Num. 14.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 2 de Abril 1782.

TANGER 28 *de Dezembro.*

MR. *Chenier*, encarregado dos negocios de *França* junto ao Imperador, chegou aqui, vindo de *Marrocos*, e ultimamente de *Salé*. Elle eſpera pelas ordens da ſua Corte relativamente ao tratamento tão pouco benigno como arbitrario, que da parte do noſſo Soberano tem recebido.

A *Heſpanha*, que ha dous annos a eſta parte era a Potencia a mais favorecida no noſſo Imperio, corre riſco d'experimentar igualmente a inconſtancia dos favores *Marroquianos*. O Reis *Hamet Moſtagamini* ſe havia provído de certidões dos Conſuls *Europeos*, para ir, ſegundo ſe dizia, a *Tunes*, *Tripoli* e *Malta*: mas actualmente nos conſta, que entrára em *Gibraltar* com huma carregação de trigos, e outros grãos, que havia tomado no noſſo porto. Não he eſta a unica circumſtancia que prova, que a noſſa Corte ſe tem inclinado de novo aos intereſſes *Britanicos*. Os navios *Inglezes* tornão a apparecer nos noſſos portos, e nelles ſe carregão de provisões. Por outra parte ſe annunciou aos *Heſpanhoes*, que o anno, durante o qual lhes havia ſido acordada a poſſe da bahia de *Tanger*, acabava d'expirar. Em conſequencia tem ſido forçoſo a eſtes o retirar as guardas, que tinhão na Ponta do Cabo *Spartel*, como tambem na vizinhança da noſſa Cidade, para obſervar tudo quanto ſe paſſava no *Eſtreito*. Mas ha dous dias, os Officiaes da Corte de *Madrid* chegárão a concluir huma convenção proviſional com o Governo; e as guardas forão reſtabelecidas até ſe ſaber o beneplacito do Imperador.

NAPOLES 19 *de Fevereiro.*

Na noite de 8 do corrente chegárão a eſta Corte os Grão Duques da *Ruſſia*, debaixo do incognito de Condes do *Norte*. Os noſſos Soberanos forão recebellos a *Averſa*, e todos ſe apeárão no Real Palacio, de donde ſe transferírão ao theatro da Opera, no qual ſe preſentou aos auguſtos viajantes, e a SS. MM. huma magnifica cêa. Nos dias ſucceſſivos tem gozado dos divertimentos proprios da eſtação, aſſiſtindo a huma grandioſa função, que novamente fez o Embaixador de *França* neſta Capital em razão do naſcimento do Delfim. Os ditos Principes ſe occupão actualmente em viſitar os Templos, edificios, e outras curioſidades, que eſta Cidade lhes offerece.

ROMA 28 *de Fevereiro.*

Logo que os Condes do *Norte* chegárão a eſta Capital, forão cumprimentados pelo Conde *Braſchi*, ſobrinho do Papa: e SS. AA. conſequentemente enviárão o Principe de *Youſſoupoff* para preſentar os ſeus obſequios a S. S. Quando os Illuſtres Hoſpedes forão viſitar a Igreja do *Vaticano*, encontrárão o Pontifice, que alli havia ido fazer oração, com quem tiverão huma conferencia, que durou mais d'huma hora.

SS. AA. voltárão a 23 deſte mez de *Napoles* a eſta Corte. He inexplicavel a obſequioſa conducta, com que ſe tem portado para com o Santo Padre, de quem tiverão huma larga audiencia particular na manhã de 25, depois do Conſiſtorio, que S. S. celebrou neſſe dia.

No dito Conſiſtorio S. S. com hum terno, e paſtoral diſcurſo manifeſtou ao Sacro Collegio a reſolução em que eſtava

de

de transferir-se á Corte de *Vienna*, por motivos de grande ponderação; e havendo deixado as convenientes, e adequadas disposições para a continuação dos negocios, e para tudo o mais que possa occorrer durante a sua ausencia, deo hontem pela manhã principio á sua viagem com o mais humilde trem pelo caminho de *Loreto*. Todo o povo desta Capital deo nesta occasião as mais energicas provas do amor, e respeito, que professa ao seu Soberano, e da consternação em que fica por causa da sua ausencia. SS. AA. Imp. forão presentar-se a S. S. á hora da partida, e o acompanhárão até o coche.

Desejando a Imperatriz da *Russia*, cujo commercio se augmenta quotidianamente no *Arquipelago*, e no *Mar negro*, ter no Estado Ecclesiastico hum Agente, ou Consul geral, que cuide das embarcações da sua Nação, que traficão no *Mediterraneo*, tem nomeado para este emprego Mr. *Gaspar Santini*, que era banqueiro na mencionada Corte. Pela carta da sua nomeação se lhe faculta o estabelecer Consuls nos portos dos Estados Pontificios.

MANTUA 2 de *Março*.

O novo plano, que o Imperador tem projectado em todos os seus Estados, não s' extende sómente á Administração civil; na Repartição da guerra haverá igualmente mudanças, e a demolição das Praças fortes, que se tem já começado nos *Paizes-Baixos*, vai tambem ter principio nas Provincias da *Italia*. Chegou a *Milão* huma ordem do Conselho Supremo de Guerra, que supprime todos os cargos de Governadores, Commandantes, e demais Officiaes das Praças de *Cremona*, de *Lodi*, de *Como*, de *Pizzighitone*, e de *Pavia*, como tambem dos fortes de *Lecco*, *Trezzo*, e *Fuentes*; estando S. M. Imp. na resolução de fazer demolir as fortificações de todas estas Cidades, e fortalezas, e d'unicamente conservar nellas hum pequeno número de Tropas, cujos Officiaes só deveráõ commandar a sua guarnição. Os Commandantes, e o Estado Major das Praças demolidas conservaráõ os seus soldos por modo de tença, com a liberdade d'ir viver para onde quizerem nos Estados *Austriacos*. O Imperador só exceptúa desta ordem geral os Commandantes das Praças de *Milão* e de *Mantua*.

AMSTERDAM 7 de *Março*.

As noticias da *Polonia*, e d' *Alemanha* se exprimem ha algumas semanas a esta parte em hum tom muito guerreiro; e se julga haverem já preparativos, que indicão a execução d'hum projecto formado entre as duas Cortes Imperiaes para atacar a *Porta*. Segundo dizem, ajuntão-se Tropas, accumulão-se munições, formão-se armazens nos confins da *Turquia*. Mas para fallar d'objectos d'huma tal importancia, antes queremos esperar informações authenticas, e certas, do que repetir rumores vulgares, tal como o do ataque d'hum Corpo *Russiano*, que havia sido passado á espada sobre as praias de *Niester* por hum consideravel número de *Turcos*; rumor tão ridiculo, como mal fundado. Nós só diremos, conformemente a cartas dignas de credito, que o Conde de *Caraman* chegou de *Versalhes* a *Vienna*, e que se julga encarregado d'huma Commissão particular da Corte de *França*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 12 de Março.

Corre voz de que se enviárão Passaportes a *Amsterdam* para Mr. *João Adams*, a unica pessoa na *Europa*, revestida pelo Congresso *Americano*, com poder para entrar em negociações, e que se espera brevemente nesta Corte, a fim de dar principio a hum Tratado.

Chegou a 8 de *Falmouth* hum expresso ao Almirantado, com a noticia de haver surgido naquelle porto o paquete o *Roebuck* da *Jamaica*, donde sahio a 14 de Janeiro.

O dito paquete confirma a noticia de que Mr. *de Grasse*, com 30 náos de linha, e 10ↀ homens de Tropas, sahira da *Martinica*, dirigindo-se a huma secreta expedição. Os habitantes não estavão pouco assustados, pois que suppunhão ser o seu objecto o invadir a *Jamaica*; com tudo, os seus receios neste particular se devoráõ brevemente desvanecer, quando tiverem a noticia de que as ditas forças desembarcárão em *S. Christovão*. Varias cartas porém referem que os *Hespanhoes* tem hum consideravel

vel corpo de Tropas, acampado perto da bahia de *Cumberland*, na ilha de *Cuba*; e que os *Francezes* não tem menos de 15ɸ homens acampados em *S. Domingos*. Ulteriormente nos conſta haverem-ſe feito varias tentativas para incendiar a Cidade de *Kingſton*; em conſequencia do que, ſe havia offerecido huma grande recompenſa pelos Magiſtrados a todo aquelle, que pudeſſe deſcubrir os malvados incendiarios. Os navios de *Corke*, deſtinados para *S. Chriſtovão*, chegárão áquella ilha; e os para a *Jamaica* ficárão em *Santa Luzia* á eſpera de comboio, que ſe não deveria acordar, até que chegaſſe a Eſquadra do Almirante *Rodney*; e o Governador *Cunningham* havia poſto hum embargo ſobre os navios na *Barbada*. Por eſte motivo não temos recebido ha alguns tempos a eſta parte noticias daquella ilha. Sir *Samuel Hood* tratava d' eſquipar a ſua Eſquadra com a maior brevidade.

Na manhã do dia 8 forão dous dos principaes Negociantes ao Almirantado, a fim de dar a Mr. *Stephens* a agradavel informação de ter chegado a huma conſideravel caſa deſta Cidade hum Expreſſo, noticiando huma acção acontecida nas *Indias Occidentaes* entre as Eſquadras *Ingleza*, e *Franceza*, havendo ficado victorioſa a bandeira *Britanica*. Varios outros expreſſos ſobre o meſmo aſſumpto forão recebidos pelo Governo, e por diverſos negociantes.

Não conſta que navios alguns de guerra, pertencentes ao Inimigo, foſſem aprezados; mas 7 das ſuas náos de linha ficárão tão deſtroçadas, que forão levadas a reboque por fragatas, debaixo da protecção daquelles navios, que ſe achavão menos damnificados. A Eſquadra *Ingleza* ficou de tal ſorte deſarmada, que não ſe julgou a propoſito o dar caça, com o receio de que cahindo demaziado para ſotavento de *S. Chriſtovão*, ſe demoraſſe o ſoccorro deſta ilha: e as Tropas *Francezas*, que alli ſe achavão em terra, tiveſſem aſſim tempo de ſe pôr a cuberto, intrincheirando-ſe, o que hum ataque a tempo poderia prevenir. O Vice-Almirante por tanto aſſentou, que *S. Chriſtovão* foſſe o ſeu primeiro objecto, e conformemente deſembarcou as Tropas, com que o havia fornecido o Governador da *Barbada*, e ſe incorporou com a gente maritima dos differentes navios. Eſtas, com o reforço da guarnição de *Brimſtone Hill*, e os marinheiros, marchárão a dar batalha ao Inimigo, cujos quarteis ficavão perto de *Baſſe Terre*. O General *Francez* julgando infructifera toda a reſiſtencia, ſe rendeo á diſcrição. Os prizioneiros de guerra, ſegundo ſe diz, montão a 6ɸ homens. Varios transportes, navios de viveres, e de munições ſe tomárão na bahia.

No mencionado dia 8 chegou hum expreſſo de *Lancaſter* com as ſeguintes particularidades da importante noticia aſſima referida. Que Mr. *Dalrymple*, Cap. do navio mercante os *Dous Irmãos*, chegara alli da *Jamaica*, e informa, que na ſua paſſagem para *Inglaterra* fallára com a fragata a *Quebec* na altura das *Barmudas*, cujo Capitão lhe noticiara, que os *Francezes* havião deſembarcado a 16 de Janeiro 7ɸ homens na ilha de *S. Chriſtovão*, e havião reduzido todo o eſtabelecimento, á excepção de *Brimſtone Hill*: mas que dando ſe parte deſte ſucceſſo a Sir *Samuel Hood*, o qual com o Almirante *Drake* ancorava na *Barbada* com 19 náos de linha, toda a Eſquadra ſe fizera á vela com a maior expedição para atacar o Inimigo. Dentro de poucos dias aviſtou o Almirante *Britanico* a Eſquadra *Franceza*; e poſto que eſta o excedeſſe em 7 náos de linha, o valeroſo *Hood* principiou o ataque com a mais forte intrepidez, e prudencia. Como elle foi efficazmente apoiado pelo Almirante *Drake*, e por todos os Capitães da Eſquadra, o ſucceſſo da acção foi muito mais venturoſo, do que era natural eſperar-ſe; pois que a Eſquadra *Franceza* ſe retirou muito damnificada, e as Tropas do Inimigo, que ſe achavão então em terra, vendo-ſe privadas de todo o ſoccorro dos ſeus navios, ſe entregárão prizioneiros de guerra, juntamente com todos os ſeus tranſportes, artilheria, munições, &c. O Capitão *Dalrymple* ulteriormente accreſcenta, que a fragata a *Quebec*, com quem fallou no meiado de Fevereiro, vinha para *Inglaterra* com as noticias officiaes, tanto que a cada momen-

men-

mento ſe podia eſperar a ſua chegada. Ella nos livrará da incerteza em que nos deixa a variedade deſtes rumores, que já hoje perdem da ſua importancia, deſde que ſe diz, que as noticias trazidas ao Almirantado pelo Capitão *Stanhope*, vindo no *Tyſiphone*, em lugar de confirmarem que as Tropas *Francezas* ſe havião rendido, ſó ſegurão que era provavel que ellas ſe rendeſſem.

No dia, em que na Camara dos Communs ſe reprovou a continuação da guerra *Americana*, ſe havia alli preſentado hum requerimento unanime da Corporação da Cidade de *Londres*, pedindo a interpoſição da Camara para pôr fim á dita guerra: e a prova de que a reſolução alli tomada foi conforme ao voto geral da Nação, he, que os fundos públicos ſubirão neſſe dia 2 por cento; mas não tem ſubido com as vozes da nova victoria alcançada em *S. Chriſtovão*. Banco $111\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ India $133\frac{3}{4}$ a $134\frac{1}{4}$: Anuit. conſ. a 3 p. c. $54\frac{1}{8}$ a $\frac{1}{4}$.

VERSALHES 7 *de Março*.

Madama *Sofia Filippa Iſabel Juſtina* de *França* morreo aqui na noite de 2 para 3 deſte mez á huma hora da manhã no 4º anno da ſua idade.

A Corte ſe poz de luto, por occaſião da morte deſta Princeza, a 4, o que deverá durar tres ſemanas.

O Nuncio Apoſtolico preſentou ao Rei a 20 do paſſado, com todas as ceremonias, as faixas bentas, que o *Santo Padre* enviou ao *Delfim*.

Paris 10 *de Março*.

As cartas de *Breſt* nos annuncião que Mr. *de la Motte Piquet* entrára naquelle porto a 26 de Fevereiro com o navio o *Robuſto*, que elle commanda, com o *Pegaſo*, e huma fragata, hum cuter, e hum bergantim, que elle havia tomado. Eſte Chefe ſe tinha ſeparado com a ſua diviſão de Mr. *de Guichen* na altura do cabo de *Finis terra* no dia 13. Preſentemente ſe diz, que ſahirão de *Breſt* 4 fragatas de 36 peças, e ſe ſuppõe que ellas forão ver ſe podião encontrar a frota *Ingleza*, que ſe eſpera com brevidade; porquanto conſta, que eſta frota de 150 vélas havia partido da *America* a 15 de Dezembro, e que a 15 de Fevereiro não tinha ainda chegado a *Falmouth*, ſenão o navio o *Ricardo* com a *Europa*, unica não de guerra que a eſcoltava, e que ambos forão forçados a deixalla por cauſa d'hum temporal.

A 13 do paſſado entrárão em *Breſt* as fragatas a *Ceres*, a *Renommée*, e o *Ariel* com os combois do *Oriente*, de *Nantes*, e de *Bordeaux*.

A bordo da Eſquadra de Mr. *de Guichen* ſe achão 11ↀ homens effectivos, ſem contar a guarnição ordinaria dos navios. Immediatamente ſe vai aprompțar em *Breſt* outro armamento, que conſtará não menos do que de cem navios, e levará a bordo 12ↀ homens. Aſſim que Mr. *de la Motte Piquet* voltaſſe eſtas forças, ſe devião fazer á véla debaixo das ſuas ordens: alguns ſuſpeitão que a ſua deſtinação he para a *America Septentrional*.

HESPANHA.

Cartagena 11 *de Março*.

Surgio neſte porto a 7 a embarcação *Veneziana*, denominada a *Gloria Celeſte*, vinda de *Veneza* e *Malta* com viveres. Por ella ſomos informados, que no dia 23 de Fevereiro, em que ſahira de *Malta*, ſe fizera tambem á véla para *Marſelha* hum comboio de 80 tranſportes *Francezes*, que de varios pórtos do *Levante* ſe havião reunido naquelle, carregados com generos de conſideravel preço, e eſcoltados por 3 fragatas de guerra.

O cambio he hoje na noſſa Praça. Para Amſterdam $46\frac{3}{4}$. Londres $68\frac{1}{2}$. Paris 455. Hamburgo 44.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 5 de Abril 1782.

COMPENHAGUE 16 *de Fevereiro*.

O Rei, preſtando-ſe á requiſição da Corte de *Londres*, propoſta pelo Miniſtro *Britanico* aqui reſidente, tem enviado ordens ao Almirantado em *Helſinger*, para que duas náos de linha, e outras tantas fragatas ſe achem eſquipadas nos principios d'Abril, a fim d'eſcoltar todas as embarcações mercantes deſde a *Norwega* até os portos Septentrionaes da *Inglaterra*. A *Ruſſia*, e a *Suecia*, ſegundo nos conſta, diligenceão huma conceſsão da meſma natureza.

Conformemente ás ordens que recebeo o Almirantado d'aliſtar huma Eſquadra para eſte anno, ſe tem principiado a armar 5 navios, e 2 fragatas. Além deſtes ſe deveráõ eſquipar 4 náos de linha, que eſtarão promptas para o ſerviço que ſe offerecer. Ulteriormente ſe diz, que a Corte tem reſolvido conſervar, durante a guerra, 4 fragatas nas *Indias Occidentaes*, com o objecto de proteger o noſſo commercio.

S. M. acaba de publicar hum Edicto, ordenando a todos os ſeus Vaſſallos, aliſtados a ſoldo de qualquer Potencia Eſtrangeira, que voltem ao Reino até 30 d'Abril, e igualmente huma conſideravel remuneração a qualquer peſſoa, que denunciar os nomes daquelles Vaſſallos, que do mencionado tempo por diante continuarem a ſervir em Paizes Eſtrangeiros.

VIENNA 20 *de Fevereiro*.

O Imperador continúa a padecer muito nos olhos, deſde a operação, que S. M. mandou que ſe lhe fizeſſe em hum tumor, que lhe havia ſobrevindo á cabeça. A viagem de S. M. a *Florença* não parece que ſe deve effeituar ſenão para a Primavera, quando os Grão Duques da *Ruſſia* voltarem de *Roma*.

Falla-ſe aqui muito em guerra, huns dizem com a *Pruſſia* para a reoccupação da *Silezia*, outros com a *Porta*: ſabe-ſe porém, e he bem notorio, que os preparativos de guerra ſão extraordinarios: que na Cidade, e nos ſeus arrabaldes ſe fizerão para ſima de 2ⱷ reclutas, ſem diſtinção d'idade, de caracter, de qualidade; arrancavão a gente de ſua caſa fóra de horas, e eſtando na cama: de maneira, que huma mulher, a quem levavão á força hum filho unico, cahio logo ſem ſentidos, e morreo paſſados alguns minutos. Eſtas deſordens chegando á noticia do Imperador, o agaſtárão de tal modo, que mandou publicar hum Aviſo, dando ao público ſatisfação, e declarando, que nada do que ſe obrára fora por ordem ſua; em conſequencia mandou caſtigar aſperamente os motores deſtas violencias.

Fazem-ſe muitos preparativos para formar hum acampamento de Tropas nas vizinhanças de *Praga*, o qual conſtará, ſegundo dizem, de 100ⱷ homens. Como parece que os Condes do *Norte* devem paſſar por aquella Cidade, quando voltarem *d'Italia*, julgão alguns que eſta diſpoſição ſe dirige unicamente a fazer manobrar as ditas Tropas na preſença dos Auguſtos viajantes: outros muitos porém lhes dão differente deſtino, mormente em razão de preparar a *Ruſſia* tambem eſte genero de diverſão. Naturalmente para a proxima Primavera ſe deveráõ diſſipar as nuvens, que apparecem no *Levante*, e no *Norte*.

CLE-

CLEVES 26 de *Feverciro*.

Tem-se fallado, ha alguns tempos a esta parte, de hum tratado secreto entre a *Russia*, e o Imperador, o objecto do qual he a divisão dos dominios do *Grão Senhor* na *Europa*. Isto presentemente já se não mostra duvidoso, e até se confirma por huma noticia, que igualmente se dá por certa: a saber, que o Internuncio da Corte de *Vienna* em *Constantinopla* fora prezo por ordem do *Sultão*, e enviado para o castello das sete torres. Tambem segurão, que em consequencia deste grande projecto, os *Alemães* e *Russianos* estão já formando armazens na *Polonia*: e que o Imperador tem dado ordem d'alistar 20⅁ homens, cujo número se deverá achar completo antes do principio de Maio.

HAIA 7 de *Março*.

Mr. *Markow*, Ministro Adjunto da Imperatriz da *Russia* junto a esta Republica, chegou aqui na manhã de 2 do corrente de *Petersbourg*.

Acabamos de ser informados, que os Estados da Provincia de *Frise* tomárão a 26 do passado huma Resolução, para reconhecer a *Independencia* da *America-Unida*, e receber Mr. *João Adams* como Ministro da Republica *Americana*.

BRUXELLAS 9 de *Março*.

O Imperador tem entre mãos algum grande projecto; além do Exercito, que se recluta na *Hungria*, *Moravia*, e *Transylvania*, se estão alli formando armazens; e o Exercito do Imperio igualmente recluta. No meio destes preparativos cuida-se muito no commercio: o d'*Antuerpia*, *Bruges*, e *Ostende* vai tomando novo vigor: e neste ultimo porto s'occupárão o anno passado 240 embarcações.

LONDRES. *Continuação das noticias de* 12 *de Março*.

Assim que se decidio a importante questão, proposta a 27 do passado na Camara dos Communs, expressos pertencentes aos differentes Embaixadores, que toda aquella tarde havião estado á espera, forão despachados ás suas respectivas Cortes, para annunciar a realidade de tão importante successo, o qual naturalmente deve alterar, quando não destruir, o systema, sobre que a presente guerra se conduz

Desde que o Partido do Ministerio perdeo a maioria na Camara dos Communs, tem procurado mostrar-se zeloso em pôr fim á guerra da *America*, que até agora fomentava com tanta ansia. A 5 deste mez, hum dos principaes Membros daquelle Partido propoz, que se passasse hum Bill, a fim de authorizar o Rei, para concluir com as Colonias revoltadas ou a paz, ou huma suspensão d'armas. Esta proposta foi ventilada na Camara, formada em Deputação, e se determinou que fosse presentado o dito Bill.

Huma carta particular de *Paris* diz, que quotidianamente, ha 15 dias a esta parte, tem alli chegado d'*Inglaterra* expressos ao Doutor *Franklin*, o que occasiona ao Ministerio *Francez* a suspeita, de que se trata alguma cousa d'importancia, que poderá vir a ser prejudicial aos seus interesses; pois que os seus correspondentes em *Londres* o tem informado, de que se fazem alguns esforços para concluir huma reconciliação com os *Americanos*. Mr. *Franklin* tem sido chamado á audiencia de S. M. *Christianissima*; mas delle se não poderá alcançar luz alguma, porque he nimiamente circumspecto, por cuja razão se enviárão duas pessoas de distinção a *Londres*, pelo caminho d'*Ostende*, para fazer aquelles descubrimentos, que lhes forem possiveis.

FRANÇA. *Versalhes* 10 *de Março*.

O Conde *d'Aranda*, Embaixador d'*Hespanha*, recebeo a 24 de Fevereiro pelas 5 horas da manhã hum correio, que partio de *Madrid* a 16 do mesmo mez, com a agradavel noticia da tomada do Forte *S. Filippe* de *Minorca*. Apenas o Embaixador tinha naquella manhã entrado no quarto do Rei, para informar a S. M. deste successo, se vio chegar o Marquez de *Crillon*, Coronel do Regimento de *Bretagne*, despachado pelo Duque seu pai para o mesmo objecto.

Esta

Esta Capitulação tão prematura tem causado admiração a muita gente, principalmente aquelles, que sabião que o General *Murray* havia feito construir huma cova em huma das suas casamatas, onde dizia, que queria ser enterrado com as ruinas da Praça, antes do que jamais render-se. Esta conquista enche de gloria o Duque de *Crillon*, e grangeará a maior reputação aos Officiaes da Artilheria *Hespanhola*.

O Duque de *Crillon* convidou a jantar o General *Murray*, e os seus principaes Officiaes. Hum só recusou, a saber, o General *Draper*, Commandante em segundo. Este rogou que o dispensassem, *não querendo* (disse elle) *encontrar-se, muito menos jantar, com hum traidor para com a sua Patria.* Esta repulsa de Mr. *Draper* confirma o que se tem dito, tocante á sua dissensão com Mr. *Murray*. Este General disse, estando á meza: *Vós haveis sido testemunhas do humor do Commandante em segundo; estou certo que elle me irá accusar em* Londres, *e que os seus Partidistas encherão os papeis de invectivas contra a minha pessoa: com tudo, ha mais de* 10 *dias que elle foi hum dos primeiros em me aconselhar, que me entregasse, e em me provar, que toda a resistencia era inutil.* Segundo huma asserção tão formal, se não poderá duvidar, que o Cavalheiro *William Draper* não tenha consentido na entrega do Forte, e até a não tenha aconselhado. Mas elle deverá allegar como motivo, que já então não era tempo de salvar a Praça; e elle exprobará ao Governador o havella deixado desprovida de mantimentos frescos, e o ter-se salvado com bem custo das mãos do Inimigo, quando este entrou na ilha; ao mesmo tempo que deveria ser informado do perigo que o ameaçava, pois que o armamento esteve perto d'hum mez retido no mar. Elle lhe censurará ainda a sua froxidão em corresponder ao fogo dos Inimigos, a sua inacção durante o estabelecimento das baterias, &c.

Varios soldados *Inglezes* forão vistos chorar de raiva no momento em que depunhão as suas armas, e que passavão entre as fileiras das Tropas *Hespanholas*. Esta conquista não póde deixar de fazer huma grande sensação em *Londres*, onde se deverá recear mais do que nunca a sorte de *Gibraltar*, podendo o escorbuto effeituar a entrega daquella Praça, assim como a dysenteria anticipou a do Forte *S. Filippe*. Julga-se que as Tropas *Hespanholas* de *Minorca*, principalmente a Artilheria, irão reforçar o Campo de *S. Roque*. He certo que a divisão *Franceza* voltará a este Reino. Ella só tem perdido dous Officiaes, hum do Regimento *Royal Suedois*, o outro *Lyonnois*. Os *Hespanhoes* tiverão 900 homens mortos, ou feridos, desde que entrárão na ilha; perda bem mediocre para huma conquista tão importante.

Paris 12 de Março.

O silencio que guarda o Ministerio sobre as noticias, que tem recebido das *Antilhas*, das quaes nada se tem publicado na Gazeta de *França*, faria recear algum successo sinistro, senão se soubesse que o Ministro da Marinha havia segurado a algumas pessoas, que as ditas noticias só continhão informações agradaveis.

Em consequencia das representações feitas a Mr. *de Castries*, tomou este Ministro a resolução de mandar entregar aos proprietarios as letras de cambio de *S. Domingos*, que trouxe Mr. *le Vasseur*: mas tem retido ainda as cartas: e he tanto mais difficil o explicar huma semelhante reserva, porque as noticias das *Antilhas* não podem deixar de ser favoraveis. Ao tempo da partida do cuter a *Serpente*, o Almirante *Hood* se achava certamente bloqueado na *Barbada*; e Mr. *de Grasse* hia empregar todos os meios para destruir, ou incendiar esta Esquadra. Para este designio elle esperava bombardas, que se lhe preparavão no *Forte Real*. O Marquez de *Bouillé* havia desembarcado em *S. Christovão* com 6000 homens: e como o Almirante *Rodney* não poderia apparecer naquelles mares, senão nos principios deste mez, podemos esperar os successos mais interessantes, e os mais agradaveis destas operações, menos que se não tenhão frustrado por algum inopinado accidente.

Por outra parte se se considera que o mesmo cuter, a *Serpente*, havia sido enviado

a

a *S. Domingos* por *Mr. de Grasse*, para suspender a partida do ultimo comboio, que conduzio *Mr. de Boyderu*, e que elle já alli não encontrou: se aliás se calcula o numero de transportes, de marinheiros, &c. que exige a expedição contra a *Jamaica*, não poderemos esperar que tão cedo appareça o grande comboio de *S. Domingos*.

Dentro de pouco tempo se deverá tambem pôr hum embargo geral em todos os nossos pórtos, até sobre os corsarios, que continuão entretanto a aprezar muitas embarcações dos Inimigos.

Huma rica preza conduzida a *S. Maló*, de que tanto se tem fallado, vinha de *Charles-town*. A esquipagem diz, que quando partírão, o General *Green* se tinha apoderado da Ilheta *James*, sobre o rio de *Asley*, ao lado do porto, e do Forte *Johnston's*, e que o General *Waine* vinha aproximando-se cada vez mais da banda do *Norte*.

MADRID 26 de *Março*.

Desde o 1.º até 14 do corrente se tem concluido algumas das obras avançadas do Campo de *S. Reque*. Os Inimigos continuamente reparão as suas baterias do damno, que lhes causa a nossa artilheria. No campo se executão na melhor ordem varias evoluções bem combinadas, mostrando as Tropas em todo o serviço, que se offerece, a maior alegria, e constancia. O fogo da Praça incendiou na manhã de 2 huma parte da bateria de *S. Martinho*: mas acudindo-se-lhe promptamente, se obviou o seu progresso. Em todo este tempo tivemos 6 soldados mortos, e 56 feridos, 15 gravemente.

O nosso fogo tem correspondido com a melhor direcção, observando se que cahírão algumas bombas sobre os seus trabalhos, em que se occupão bastantes obreiros, sendo consequentemente forçoso o damno. Nos dias 3 e 8 passárão 2 desertores, que quasi unanimemente declarão haver na Praça mantimentos salgados para largo tempo; mas que não obstante se espera huma Esquadra com viveres, e 1000 homens para aquella Praça, e para o Forte *S. Filippe*: que assim que chegar este reforço, farão nova tentativa contra as nossas obras avançadas, para impedir o grande damno, que, quando se acharem concluidas, poderão fazer nas fortificações da montanha, na Cidade, e ainda no seu acampamento. Os mesmos tambem dizem, que não falta alli peixe fresco, ainda que caro; e que com o beneficio de limões, e laranjas se tem embaraçado os progressos do escorbuto, os quaes havião chegado a ponto de se acharem 30 homens por companhia inficionados deste mal: que d'alguns dias a esta parte torna a causar estragos, contando-se actualmente no Hospital mais de 200 enfermos, como tambem alguns feridos pelo nosso fogo. Hum dos ditos desertores ultimamente declara, que a Tropa se emprega em reparar o destroço, que causamos nas suas baterias, em que quotidianamente não deixão de ter feridos. Huma pequena embarcação he a unica, que tem entrado no surgidouro inimigo.

LISBOA 5 de *Abril*.

Ante-hontem 3 do corrente forão Suas Magestades e Altezas ao Castello desta Cidade visitar a Obra pia, que tão utilmente s'estabelece alli debaixo da zelosa direcção do Intendente Geral da Policia. Como as cousas, que merecêrão a attenção de tão Augustos observadores, são dignas da noticia do Público, e nos falta o lugar para as referir nesta folha, reservamos para o segundo Supplemento d'amanhã a sua individual relação.

Por hum navio *Inglez*, que aportou em *Setubal*, vindo *d'America*, s'espalhárão humas vozes vagas de terem as *Colonias* acceitado as condições de reconciliação, que lhes offerecêra a *Inglaterra*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 6 de Abril 1782.

Carta circular, que os Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas *fizerão expedir para a celebração do dia annual d'acções de graças, de jejum, e de preces.*

NObres, e Poderoſos Senhores. Huma juſta, e adoravel Providencia, que inutilmente nos tem admoeſtado ha tanto tempo a eſta parte, e que nos tem enviado os ſeus caſtigos, depois que as ſuas admoeſtações forão deſprezadas com obſtinação, continúa ainda a fazer-nos experimentar os ſeus juizos. O anno que acaba de decorrer foi hum tempo d'obſcuridade a varios reſpeitos Atacados por hum Alliado poderoſo, que ſe conſtituio noſſo Inimigo, nos tem ſido forçoſo ver as noſſas Colonias invadidas, e tomadas; e que o noſſo commercio, e a noſſa navegação (as origens da noſſa proſperidade, e ainda da noſſa exiſtencia) tem ſoffrido os mais pezados golpes. Temos viſto deſolar o noſſo paiz, tanto por deſgraças de fóra, como por animoſidades, e divisões interiores. No meio deſtas triſtes, e lugubres ſcenas, os peccados, e as iniquidades da Nação de nenhum modo tem diminuido: tudo parece achar-ſe no meſmo eſtado: a meſma inſenſibilidade, e incuria no meio do maior perigo, a meſma vaidade e luxo, a meſma depravação de coſtumes e de conducta ſe tem continuado entre nós. Com iſto huma indifferença para com a Religião, hum amor proprio corrupto, e hum intereſſe peſſoal, [que deſtroe o verdadeiro amor da Patria] animoſidades e diſcordia: huma falta de reſpeito para com os que governão, hum eſpirito *d'Anarquia* deſenfreado [ſignal deſgraçado d'hum povo enfraquecido, e em decadencia] ſe tem apoderado dos noſſos animos. Aſſim he que a Providencia não nos caſtiga ſómente pelas devaſtações da guerra, mas faz ſervir tambem os noſſos proprios deſmanchos d'inſtrumentos para as noſſas deſgraças.

Eſtas triſtes circumſtancias nos tem obrigado a fazer publicar hum dia de *Jejum*, de *Preces*, e *d'Acções de graças* em todas as *Provincias-Unidas*, Paizes aſſociados, Cidades, e Membros, que dellas dependem, para quarta feira 27 de Fevereiro proximo, a fim d'adorar, e engrandecer neſte ſolemne dia a mão do Omnipotente, (que até agora não tem permittido aos Menſageiros da ſua juſtiça o effeituarem inteiramente a noſſa perdição) para reconhecer a noſſa dependencia da ſua infinita bondade; para implorar a deſcontinuação deſta guerra ruinoſa, invocando a ſua benção ſobre os legitimos meios d'obter para ella hum exito honrado, e conveniente ao intereſſe do eſtado; para pedir a Deos o reſtabelecimento da ſua miſericordioſa protecção para com as noſſas familias, e noſſa Patria; e para o ſupplicar, que nos queira perdoar, pelos merecimentos do noſſo Salvador Jeſus Chriſto, todos os noſſos peccados, e tranſgreſsões, e acordar-nos ao meſmo tempo, pela ſua miſericordia, o ſoccorro, e a aſſiſtencia neceſſaria para a emenda, e conſervação d'huma Nação peccadora.

Neſta occaſião devemos implorar huma benção particular ſobre as Peſſoas, e o Governo dos Soberanos deſte Paiz: que a prudencia, a unanimidade, hum valor activo, e hum zelo deſintereſſado pela ſegurança e defeza do noſſo Paiz preſidão em todas as ſuas Aſſembleas, e façoõ com que tenhão bom ſucceſſo as ſuas deliberações, ſuas armas, e todas as ſuas emprezas, tendentes á manutenencia da noſſa *Independen-*

den-

dencia, á conservação dos nossos Direitos, e das nossas liberdades, a animar a verdadeira Religião, e huma virtude Nacional, para a felicidade, e prosperidade desta Republica. Ao mesmo tempo devemos invocar a benevolencia, e a protecção Divina sobre a Pessoa de Sua Alteza Serenissima, sua Real Esposa, e seus Serenissimos Filhos: que os seus dias sejão dilatados, e felices, enriquecidos das benções as mais preciosas: que a Administração, e a Direcção do Principe em consequencia da sua vigilancia, dos seus zelosos esforços, e da sua verdadeira affeição para com a Patria, possa ser coroada pelos frutos os mais venturosos, e os mais saudaveis para esta Republica, e para a sua illustre Casa; e que a sua Posteridade merecendo o immortal nome que tem, possa, debaixo da protecção do Ceo, fornecer-nos por muito tempo zelosos Protectores dos nossos Direitos, e liberdades, tanto Civis, como Religiosas.

E em quanto fazemos as nossas supplicas, para que sejão removidas as nossas proprias desgraças, estamos igualmente obrigados a tomar hum verdadeiro interesse na paz geral, e na tranquillidade da *Europa*, rogando ao Ente Supremo, que dirija todos os successos: que queira inclinar os corações dos Principes, e das Potencias aos sentimentos d'humanidade, e de justiça, e ao restabelecimento da paz em todos os lugares, onde a discordia tem excitado as sanguinolentas scenas de miseria, e d'angustia.

Finalmente devemos rogar tambem por todas as Igrejas *Protestantes*, onde quer que se achão, e em particular pelas estabelecidas nestas Provincias: que os trabalhos dos seus Pastores sirvão para o augmento da Religião, da justiça, do amor fraternal, e da concordia: e que assim hum espirito de virtude Nacional, e de verdadeira piedade possa grangear sobre este Paiz a benção, e a protecção celestes até a ultima posteridade.

Nova Lei de S. M. Christianissima, *pela qual fixa os Privilegios dos Vassallos dos Estados do Corpo Helvetico no Reino.*

Luiz, &c. Depois de ter examinado, com a mais escrupulosa attenção, os Privilegios de que a Nação *Suissa* tem gozado no nosso Reino, temos reconhecido, que ha alguns, que emanão, principalmente da Paz perpetua do anno de 1516: e outros de differentes concessões, que lhe tem sido acordadas, e confirmadas de tempos em tempos pelos Reis nossos Predecessores. Todos estes Privilegios, fundados sobre o espirito, e sobre a letra do Tratado da Paz perpetua de 1516, se firmavão sobre a base da perfeita reciprocidade, que nelles se estipula: mas não havendo o Corpo *Helvetico* preenchido, em tempo algum, as condições desta reciprocidade, que elle representa, como incompativel com a Constituição das differentes Republicas, que o compõem, não sómente os artigos da Paz perpetua, que acordão Privilegios aos *Suissos*, mas as concessões, que delles tem sido como consequencia, parecerião de facto abrogados; e seriamos talvez tanto mais facilmente induzidos a considerallos como inteiramente caducos, porque a mudança das circumstancias, a progressão pasmosa do commercio dos *Suissos*, e o damno consideravel, que este faz aos nossos vassallos, e á nossa Fazenda, erão para nós hum motivo poderoso, e legitimo de fazer cessar prerogativas tão prejudiciaes. Com tudo, querendo dar á Nação *Helvetica* hum vivo testemunho da nossa constante affeição, temos preferido o buscar os meios de conciliar o interesse dos nossos póvos, e das nossas proprias rendas com as vantagens, de que podemos fazer gozar os *Suissos* no nosso Reino, sem exigir delles huma reciprocidade, que as suas Constituições não admittem. Esta mesma affeição para com os nossos fieis Alliados nos tem principalmente guiado neste exame: e nós nos persuadimos, de que todos os Estados, que compõem o louvavel Corpo *Helvetico*, olharão, como huma nova prova da nossa benevolencia, as concessões, que temos determinado fazerlhes. Por estas causas, &c.

ART. I. Os vassallos dos Estados, que compõem o louvavel Corpo *Helvetico*, de qualquer graduação, e qualidade que sejão, terão, como pelo passado, a liberdade de entrar no nosso Reino, de vir, voltar, residir, sem perturbação, nem embaraço, todas

das as vezes, que se conformarem ás Leis do Estado, que se não derogão pelo presente Edicto.

II. Nos dignamos querer, por hum favor especial, e segundo o exemplo dos nossos Predecessores, acordar a todos os vassallos dos Estados do Corpo *Helvetico* a permissão de se domiciliar no nosso Reino; de adquirir nelle a sua sustentação, como os nacionaes: e se elles tem algum commercio, profissão, officio ou industria, de o poder exercer com toda a liberdade; com tanto que se somettão ás Leis, Regulamentos, e usos estabelecidos nos lugares, onde fizerem a sua residencia; não concedendo a dita permissão a faculdade de possuir Cargos, Officios publicos, ou Beneficios, aos quaes nenhum estrangeiro póde ter pertenção em *França*.

III. Os *Suissos*, que se acharem domiciliados na *França*, mas que alli não possuirem bens alguns de raiz, e que não exercerem, ou tiverem exercido commercio algum, profissão, officio ou industria, serão isentos da Capitação, e de outros tributos quaesquer pessoaes. Nesta classe serão comprehendidos os que residirem no nosso Reino para s'applicar aos estudos, da mesma sorte que os Mercadores *Suissos*, que aqui vierem para seguir os negocios do seu commercio; mas sem estabelecer hum domicilio, e que aqui não fizerem senão huma residencia passageira.

IV. Os *Suissos* domiciliados, que possuirem bens de raiz no nosso Reino, como tambem aquelles, que nelle exercerem, ou tiverem exercido algum commercio, profissão, officio ou industria, pagaráõ, como os nossos proprios vassallos, todos os tributos do Estado, e os que são impostos á natureza das suas possessões, commercio, profissão, officio ou industria. Elles serão sómente isentos da Milicia, das rondas, e guardas, e de alojar gente de guerra, salvo, quanto a esta ultima isenção, o serem, em caso de tropel, sujeitos, como todos os demais isentos, ao dito alojamento da gente de guerra.

V. Os *Suissos* domiciliados em *França*, que se acharem estabelecidos no interior dos campos, ou outros lugares sujeitos ao serviço tributario, usado para as reparações, e conservação dos caminhos, serão a elle sujeitos como os nacionaes; permittimos todavia, que para desempenhar o mencionado serviço, possão fazer-se substituir por obreiros mercenarios.

VI Os *Suissos* não pagaráõ em *França*, por *pareatis*, direitos de Chancellaria, direitos de sello, e outros, senão o que pagão os nacionaes elles mesmos.

VII. Os Negociantes *Suissos* continuaráõ a gozar da isenção de direitos durante as feiras de *Leão*, e dez dias depois, conformemente ao Tratado de 1516. E querendo dar aos vassallos das Republicas *Helveticas* huma nova prova da nossa affeição, nos dignamos renovar em seu favor o theor das Cartas-Patentes de *Henrique II*, as quaes prorogão este termo sinco dias ulteriormente.

VIII As mercadorias, que entrão na *França* pela *Suissa*, serão distintas em mercadorias estrangeiras, e em mercadorias produzidas, e fabricadas naquelle Paiz. As primeiras pagaráõ os mesmos direitos, como se houvessem entrado no nosso Reino por qualquer outra fronteira; as outras, consistindo em queijos, fazendas de linho, e arames, pagaráõ daqui por diante da maneira seguinte.

IX. Os queijos de *Suissa* poderaõ entrar em *França* pelo expediente de *Longerai*, e pelo de *Pontarlier*, isentos de todo o direito d'entrada; mas com a condição de serem alli despachados com hum bilhete de caução, e debaixo de sello para *Leão*, onde se justificará, por huma certidão do Magistrado do lugar, donde forem despachados, que são produzidos, e fabricados na *Suissa*; e se entrarem por qualquer outro expediente, serão sujeitos aos mesmos direitos d'entrada, que todos os outros queijos estrangeiros. No demais serão tratados, na circulação, como tambem á sahida, como o são presentemente, e o serão para o futuro os queijos produzidos, e fabricados em *França*.

X.

X. As fazendas de linho, e de canhamo, lizas ou lavradas, cruas ou curadas, comprehendendo-se nellas a roupa de meza de producção, e fabricação *Suissa*, das quaes se justificar, por attestações em boa e devida fórma, tanto a propriedade, como o serem produzidas, e fabricadas em *Suissa*, e munidas com os sinaes inscritos na Alfandega de *Leão*, como adoptadas pelas casas *Suissas*, estabelecidas naquella Cidade, não pagaraõ nas entradas senão ametade dos direitos devidos, e percebidos, ou que se perceberem de todas as outras fazendas estrangeiras; bem entendido todavia, especialmente para a roupa de meza, que estas fazendas serão introduzidas em peças: mas quando se tratar de roupa feita, pagará em totalidade os direitos d'entrada ordinaria. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA.

A Rainha, e ElRei nossos Senhores com as demais Pessoas Reaes no dia 3 do corrente forão ao Castello de *S. Jorge*, a fim de ver o estabelecimento da Casa Pia, e Recolhimentos annexos: chegárão alli pelas 4 horas da tarde, esperando os mesmos Senhores o Intendente Geral da Policia, e seu Ajudante o Desembargador *Antonio Joaquim de Pina Manique*, que tiverão a honra de receber a Suas Magestades e Altezas no fim da escada da casa da educação dos meninos, denominada de *Santo Antonio*: entrando na primeira Aula do Desenho, se demorárão algum tempo a ver, e examinar miudamente as lições, e progressos dos que exercitão esta Arte, louvando ao Professor *Antonio Fernandes Rodrigues*, pela boa educação, e o adiantamento que os seus alumnos mostravão dentro de tão pouco tempo. Depois passárão a ver os meninos applicados a ler, e escrever, os quaes tiverão a honra de presentar-lhes as suas materias; o exame das quaes occasionou aos mesmos Senhores hum notavel gosto, por verem tantos individuos, que, não sendo educados, caminharião para a perdição, agora aproveitados, e com principios de se fazerem uteis ao Estado.

Daqui se dirigirão SS. MM e AA. á casa das Orfans do Recolhimento de *Santa Isabel*, Rainha de *Portugal*, onde, demorando-se meia hora, examinarão com individuação os teares de lã e seda, bordaduras de branco e ouro, fiações, e outras manufacturas: o que lhes causou o mesmo gosto, não só por verem a boa ordem, e perfeição com que se occupavão nas ditas manufacturas, mas por se acharem no caminho do seu aproveitamento tantas miseraveis, que sem educação, nem amparo, ficarião expostas a huma total ruina.

Desta casa passarão á dos mendigos: e entrando nas suas camaratas, virão o asseio com que erão tratados. Depois á casa da Fazenda, onde descançando por espaço de meia hora, miudamente examinarão todas as manufacturas de sedas, algodão, e lonas, que no pouco tempo do estabelecimento destas Fabricas se havião manufacturado, louvando muito a sua perfeição.

Dalli passárão a ver as casas dos teares d'algodão, linho, e seda, examinando os tecidos, e louvando a boa ordem com que todos estavão. Ultimamente passárão á casa de *Santa Margarida de Cortona*, a fim de ver as fiações das mulheres nella recolhidas; e depois d'examinarem tudo, se retirárão pela mesma parte, por onde havião entrado. Tudo estava posto em trabalho, o que se continuou, em quanto os mesmos Senhores andarão satisfazendo a sua curiosidade. Repetidas vezes louvárão SS. MM. ao Intendente a boa ordem, e disciplina em que tudo estava, approvando-lhe quanto tinha feito, e o bem que executara as suas ordens; dizendo-lhe ultimamente, que continuasse com as suas obras, sem restricção de cousa alguma: no adiantamento das Aulas, e do novo Collegio, pela grande utilidade que deste estabelecimento se seguia aos seus Vassallos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 15.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 9 de Abril 1782.

ARGEL 16 de *Fevereiro.*

AS inſtancias que a Corte de *Vienna* tem feito para com a *Porta*, a fim de lhe ſerem reſtituidos, mediante a intervenção deſta ultima, os navios Imperiaes, e *Toſcanos*, aprezados por corſarios da noſſa Regencia tem tido feliz ſucceſſo. Todos eſtes navios forão poſtos em liberdade, entre outros o do Capitão *H. Meyer*, que reconduzirá o *Capigi Bachi*, e o Commiſſario Imperial, primeiramente a *Tunes*, depois a *Conſtantinopla.*

ROMA 5 de *Março.*

A reſolução de S. S. a reſpeito da ſua viagem á Corte Imperial, dizem, ſe declarara inopinadamente, depois d'huma audiencia de mais de duas horas, que Mr. de *Salm*, Auditor da *Rota* pela *Alemanha*, que aqui havia vindo de *Vienna* pela poſta, tivera com o *S. Padre.*

O caminho por onde o Papa dirige a ſua viagem ſó ſe achava determinado até *Bolonha*, onde S. S. receberá informações ulteriores ſobre as eſtações que houver de fazer deſde a mencionada Cidade até *Vienna*, ou pela eſtrada do *Tirol*, ou pela do *Frioul.*

O Pontifice vai unicamente acompanhado por onze peſſoas: e neſte número ſe contão Mr. *Contiſſina*, Eſmoler ſecreto, e Arcebiſpo d'*Athenas*: Mr. *Minucci*, Arcebiſpo de *Fermo*; e Mr. *Spagna*, Secretario das cartas *Italianas.*

CORSIGA. *Baſtia* 25 *de Janeiro.*

A poder-ſe dar credito a diverſos rumores, tudo ſe acha em movimento nas Regencias *Barbareſcas*, as quaes moſtrão diſpoſições de pôr no mar hum grande número de corſarios, para novamente empecer ao commercio do *Mediterraneo*. Ignora-ſe ſe eſtas inimigas diſpoſições feitas ſobre as coſtas d'*Africa* são huma conſequencia das intrigas do Governo *Britanico*: mas he bem crivel, que as principaes Potencias, que bordão aquelles mares, porão novamente toda a vigilancia na tranquillidade do commercio, o qual tem reſpirado deſde o momento da invasão de *Minorca*; pois que ſeria aſſas ſenſivel padeceſſe agora nova interrupção.

AMSTERDAM 13 *de Março.*

O aſpecto que os negocios vão finalmente tomando entre a Nação *Britanica*, cançada de ſer a victima d'hum Miniſterio tenaz, e corrupto, principalmente a importante ſeſsão de 27 de Fevereiro, moſtrão que s'aproxima a época, em que a *America* tomará, até por reconhecimento da *Grande-Bretanha*, o ſeu lugar entre as Potencias *independentes*. A condeſcendencia, que ſempre ſe praticou no noſſo paiz para com a *Inglaterra*, haveria feito prorogar hum procedimento deciſivo a eſte reſpeito da parte da Republica até eſte geral reconhecimento; mas a injuſta guerra, que a Corte de *Londres* lhe declarou, tem poſto fim áquellas attenções particulares. Deſde eſte rompimento o voto dos bons Cidadãos tem ſido de ver contratar huma aliança com a Republica *Americana*. A neceſſidade deſta medida ſe dá a conhecer mais do que nunca hoje, que, pelas diſpoſições dos *Inglezes* elles meſmos, huma maior dilação faria hum ſimilhante procedimento tão infructuoſo como tardo. A *Friſe* acaba de dar hum exemplo, que talvez ſerá ſeguido por outras Provincias. Em *Gueldre* meſmo varios dos Regentes os mais illuminados s'inclinão ao dito exemplo,

plo, segundo se mostra pelo Extracto * dos Registros da Assemblea Extraordinaria dos Estados do Condado de *Zutphen*, que se fez em *Nymegue*.

Os corsarios *Hollandezes* e *Zeelandezes* quotidianamente fazem prezas nos nossos mares, e se vão desforrando dos immensos damnos, que a *Inglaterra* tem feito aos Negociantes desta Republica, cahindo inopinadamente sobre os seus navios contra a fé dos Tratados.

HAIA 14 *de Março*.

Havendo todas as Provincias adoptado o projecto d'acceitar a Mediação da *Russia*, mas d'ajustar ao mesmo tempo de commum acordo hum Plano d'operações com a *França*, (á excepção da *Frise*, cujos Deputados nos *Estados Geraes* não tinhão ainda instrucções sufficientes sobre o primeiro destes pontos) este projecto combinado se concluio a 4 por S. A. P., a cuja Assemblea assistio o Principe *Stadhouder*.

DUBLIN 22 *de Fevereiro*.

A tranquillidade, que parecia haver-se restabelecido nos animos da Nação *Irlandeza*, desde que a Corte tinha conseguido trazer ao seu partido alguns dos principaes Membros da Opposição, não durou por muito tempo; e a fermentação entre o povo he tão forte, como já mais tem sido. Com tudo a Administração conserva huma grande influencia em Parlamento. Mr. *Grattan* fez hontem na Camara dos Communs a sua célebre proposta »para presentar huma Memoria ao Rei, onde se expuzessem os Direitos da *Irlanda*, e se declarasse a S. M., que nenhum poder sobre » a terra, senão o Rei, com o consentimento dos *Pares*, e dos Communs d'*Irlanda*, » tem direito de fazer Leis obrigatorias para este Reino, posto que o Parlamento » *Britanico* se tenha arrogado este poder. » Mas nem a sua eloquencia, nem os argumentos daquelles, que o havião apoiado, puderão embaraçar, que se puzesse a sua proposta de parte, adoptando á pluralidade de 137 votos contra 68, a de a prorogar até o 1 de Agosto.

Se mediante huma pluralidade tão consideravel a Administração nada tem que recear da parte do Parlamento, não succede assim a respeito dos differentes Corpos Voluntarios. Como elles tem concebido o projecto de formar tres grandes acampamentos para o verão proximo, o Vice-Rei tem procurado obrigallos a unir-se ás tropas regulares, para guarnecer durante esta estação as costas do Reino. Elle esperava contellos assim, e muito melhor estando ás ordens dos Officiaes Generaes do Rei. Mas elles tem conhecido o quanto huma similhante reunião seria prejudicial á sua independencia: e em consequencia tem claramente recusado a offerta de Mylord *Carlisle*. O espirito de liberdade, que anima estes Cidadãos, todos armados á sua propria custa, he tanto mais inquietante, quanto elles não dissimulão o descontentamento que lhes causa a complacencia, que a pluralidade da Camara *Baixa* tem mostrado para com a Administração nas suas ultimas sessões.

LONDRES.

Continuação das noticias de 12 de Março.

Hontem na Camara dos *Communs* deo o Lord *North* principio á desagradavel empreza de propôr os tributos necessarios, para formar hum fundo annual de 793$125 lib. para pagar o juro dos 13:500$000 lib. que se tomarão emprestadas para o serviço do anno presente.

Os artigos novamente taxados são a cerveja, o chá, e o sabão, que devem produzir annualmente a somma de - - - - - - -	195$250 lib.
O tabaco, e agoa-ardente -	146$333
O sal, e os saes medicinaes	65$000
O seguro do dinheiro, as letras de cambio do interior do Paiz, os lugares de divertimento público	180$000
Os transportes por terra, canaes, rios, e costas -	210$000
Total das vias, e meios -	796$583
Juro sobre o emprestimo -	793$125
Accrescimo das vias, e meios	3$458

O Orador dos *Communs*, seguido d'hum trem de mais de 200 coches, pertencentes aos Membros que havião votado a favor

vor da Representação, foi no 1 deste mez á audiencia do Rei, no meio d'hum concurso de povo de toda a qualidade, o qual energicamente mostrou o seu regozijo nesta occasião. Não ha lembrança de se ter jámais visto hum maior número de Membros acompanhar o Orador a *S. James*. A ceremonia se fez ainda mais brilhante em razão de terem Mrs. *João Wilkes*, e *Jorge Byng* presentado ao mesmo tempo a S. M. huma Representação do Condado de *Middlesex*: o Almirante *Keppel*, e o Cavalheiro *Mawbey* huma do Condado de *Surrey*: o Lord *Maire de Londres* huma desta Capital: Mr. *Carlos Fox* huma da Cidade de *Westminster*: Mr. *Polhill*, e o Cavalheiro *Ricardo Hotham* huma da Villa de *Southwark*, todas tendentes a rogar ao Rei, que faça a paz com a *America*.

Na manhã de 10 chegou hum expresso ao Almirantado, expedido pelo Vice Almirante *Milbank*, Commandante em Chefe em *Plymouth*, com a noticia de que 4 navios da *India Oriental*, destinados para *Inglaterra*, havião entrado naquelle porto. Ao mesmo tempo o Dispenseiro do *Glatton*, hum dos mencionados navios chegou, a casa da *India* com a informação, de que os navios de que se tratava, erão com o a que elle pertencia o *Conde* de *Mansfield*, o *Vansittart*, e o *Pigot*.

A chegada dos referidos 4 navios da *China* he da maior consequencia para a Companhia da *India Oriental*, pois que as suas carregações se avalião para sima de dous milhões de libras esterl.

Estes quatro navios referem as seguintes particularidades. Que a 31 de Julho passado chegarão a *Bencoolen*, cujo Governador lhes ordenara, que fossem immediatamente com dous navios da Companhia, que alli ancoravão, e hum destacamento de milicias, atacar *Padang*, estabelecimento *Hollandez* sobre a costa de *Sumatra*, aonde chegarão a 19, e delle se apoderárão: que a 12 de Setembro se fizerão dalli á vela, e chegarão a *Bencoolen* a 25, depois de reduzir todos os estabelecimentos sobre a costa a saber, *Padang*, *Pjuman*, *Paoli*, *Sarico*, *e Ayr-Hadjah*, sem que os *Hollandezes* fizessem a menor opposição.

Por cartas de *Bengola*, vindas por terra, somos informados, que as armas *Britanicas* continuão a fazer progressos na *India*; e ulteriormente consta, que tendo-se o sobrinho de *Hyder Aly* mettido em huma fortaleza com 600 homens, a fim de cubrir a retirada de seu tio, lhe fora forçoso render-se ao exercito *Inglez* em Novembro passado, com toda a sua artilheria, bagagem, e munições, juntamente com hum immenso thesouro em dinheiro, e joias, achando-se todas as suas provisões exhaustas.

As ultimas cartas de *Bombaim* dizem, que a Esquadra *Franceza* surta na *Mauricia* se compõem de 11 naos de linha, 5 fragatas, e 3 chalupas.

A Esquadra *Britanica*, que se acha presentemente nas *Indias Orientaes*, compoem-se dos navios seguintes: o *Soberbo*, o *Sultão*, e o *Heroe* de 74 peças; a *Aguia*, o *Exeter*, o *Worcester*, o *Monmouth*, o *Burford*, e o *Magnanimo* de 64, e o *Monarca* de 70. A Esquadra de Sir *Ricardo Bickerton* fará montar estas forças a 16 naos de linha.

FRANCA.

Paris 18 de Março.

Madama *Sofia* fez hum codicillo, que se acha em poder de Madama *Adelaide*, sua executora testamentaria. As disposições do dito codicillo não são por ora notorias: e unicamente se sabe, que S. A. R. desejára não ser embalsamada, e que somente lhe fosse tirada a sola dos pés para provar a sua morte.

Os theatros da Capital se fechárão, e se preparava no Palacio das *Thuilleries* o principal quarto, onde o corpo se devia expôr, quando á abertura do testamento se vio, que S. A. queria ser enterrada sem pompa alguma. Por este motivo se transportou o cadaver a *S. Diniz*, sem se expor, segundo o uso, no mencionado Palacio. A perda desta Princeza he muito sensivel, e o merece ser a todos os respeitos.

Mr. *de la Motte Piquet*, antes de voltar a *Brest*, padeceo hum vehemente furacão, que além de o embaraçar de proseguir na caça, que tinha emprendido dar a hum comboio *Inglez* (que se julga ser da *Jamaica*) damnificou alguns dos seus na-

navios, que são o *Robusto*, e o *Pegaso*, e dispersou outros. Os marinheiros declarão que a dita tempestade, que durou 22 horas, fora huma das mais violentas que se tem experimentado. He de recear que o dito comboio *Inglez* tenha soffrido consideravel damno: e se sabe de certo, que o corsario a *Madama* aprezára 3 embarcações vindas de *Charles-town*, e 4 da *Jamaica*. Se os demais corsarios *Francezes* (que cruzão naquelles mares, e se diz montão a 30), tiverem igual felicidade, entrarão menos vélas dos referidos comboios nos pórtos d'*Inglaterra*, do que nos da *França*. As prezas mencionadas se avalião em 2:400ꝏ000 libras. Os navios o *Activo*, e o *Zodiaco*, que se separárão no furacão do resto da Esquadra, ficavão, segundo consta, no 1.º deste mez à vista do porto do *Oriente*.

As noticias que ha 10 dias correm mais interessantes em *Paris*, e ainda continuão a crer-se, são: que a *Jamaica* fora atacada por huma Esquadra combinada de 21 velas, commandadas por *D. Solano*, em que hião 4ꝏ *Francezes*, e 9ꝏ *Hespanhoes* de Tropas destinadas ao desembarque, sendo os *Francezes* commandados por Mr. *de Monteil*, que tinha partido do cabo *Francez* com o reforço de 6 náos, que o Conde de *Grasse* lhe havia mandado: que o dito Conde de *Grasse* felizmente effeituára a 9 de Janeiro o desembarque no mais baixo da Ilha de *S. Christovão*: que o Conde de *Bouille* encarregado do commando de 6ꝏ homens de Tropa de terra, mandára pôr fogo a algumas roças vizinhas do seu acampamento, por espaço de 3 dias, para intimidar os habitantes, e evitar effusões de sangue: e que no dia 14 finalmente toda a Ilha se lhe rendêra: que o Conde de *Grasse* continúa a bloquear a Bahia de *Carlisle*, na Ilha *Barbada*, tão estreitamente, que nenhum navio póde sahir, e que tem mexeriqueiras em varios pórtos para immediatamente o avisarem de qualquer reforço que chegue d'*Inglaterra*.

Ainda que o rumor actual desta nova conquista aqui tenha causado grande contentamento pelo importante della, visto saber-se que no anno 1779 a sua povoação chegava a quasi 9ꝏ brancos, e 26ꝏ negros, e que o commercio da exportação do assucar, cachaça, melasso, e algodão montara nesse mesmo anno a 362ꝏ libras esterlinas: com tudo, duvida-se muito que ella chegue a realizar-se, visto não ter authenticidade alguma até ao presente, e a Corte de *Versalhes* guardar nisto grande silencio.

CADIS 21 *de Março.*

Surgio hoje neste porto o bergantim *Americano* a *União* vindo da *Martinica*, donde sahio a 14 de Fevereiro, e por elle nos consta, que na dita Ilha corria a noticia de que a Esquadra *Franceza* composta de 33 navios de guerra ás ordens de Mr. *de Grasse*, se achava diante de *S. Christovão*, onde havia desembarcado o Exercito *Francez*, que se apoderou da Ilha, e d'alguns fortes á excepção do principal chamado de *Brimstone Hill*, que ficava sitiado: que huma Esquadra *Ingleza* composta de 23 navios de linha sahíra da *Antigua*, e tinha chegado de noite a *S. Christovão*, e desembarcado em hum lugar opportuno 500 homens para reforço do dito forte, depois do que se retirara.

LISBOA 9 *d'Abril.*

S. M. foi servida ordenar alguns Provimentos Militares, *que se porão no seu lugar.*

A mesma Senhora por Alvará de 30 de Janeiro concedeo ao R. P. *Pedro de Carvalho*, da Congregação do Oratorio, licença para fundar hum Mosteiro de Religiosas da Ordem da Visitação de *Santa Maria*, em que se devem educar donzellas nobres, dando-lhe faculdade para adquirir os bens que forem necessarios para a dita fundação, não excedendo tres contos de reis de renda.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46 $\frac{3}{4}$. Londres 68 $\frac{3}{4}$. Paris 453. Hamburgo 44.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 12 de Abril 1782.

PETERSBOURG 12 *de Fevereiro.*

A Repentina mudança que se experimentou aqui no temperamento da atmosfera, (havendo-se a hum tempo muito aprazivel para a estação impinadamente seguido hum frio extraordinario) causou huma doença epidemica tão geral, que dentro de pouco tempo o número das pessoas della atacadas chegava a 58[illegible]: e de 200 soldados, que de manhã havião montado a guarda com boa saude, se achavão na noite do mesmo dia 138 molestos no Hospital. O Vice-Chanceller Conde *d'Ostermann*, que tambem foi accommettido desta epidemia, principia a restabelecer-se: e geralmente da dita molestia poucos chegão a morrer, ainda que soffrem muito.

COMPENHAGUE 23 *de Fevereiro.*

A Camara Real da Fazenda tem publicado huma Declaração, estabelecendo, que até ao 1.º de Julho proximo será acordado hum premio a todo o Negociante, que fizer importar por sua conta cevada, e aveia a *Norwega* meridional.

O frio tem sido tão vehemente ha oito dias a esta parte, que pela primeira vez, desde 1776, o mar que nos cerca, se gelou de tal sorte, que hoje os correios pudérão passar sobre elle.

VIENNA 2 *de Março.*

A indisposição nos olhos, de que o Imperador se acha atacado, e que nestes ultimos dias fazia recear consequencias muito funestas, parece tomar hum melhor aspecto: as dores se tem aplacado muito, e nos lisongeamos de que os desvelos do Barão de *Storch*, primeiro Medico de S. M., que o visita quotidianamente, conservaraõ ao nosso Monarca o uso inteiramente livre d'hum sentido tão precioso, como a vista. O Conde de *Wassenaer Twickel*, novo Embaixador dos *Estados-Geraes*, chegou aqui a 17 do passado.

Depois d'huma audiencia, que Mr. *Garampi*, Nuncio do Papa nesta Corte, teve a 26 do passado de S. M Imp., consta-nos, que o *S. Padre* tomara a resolução de fazer a jornada de *Vienna*, immediatamente depois da Pascoa. Ja para a sua chegada se esta preparando hum quarto no Palacio do Imperador, e julga-se que a vinda do Pontifice despovoará as Provincias da Monarquia, e do Imperio dos seus habitantes, para virem ver o *S. Padre*, cuja vinda faz actualmente aqui o assumpto de todas as conversações.

S. S. guardará, segundo se diz, hum rigoroso *incognito*, e não será acompanhado por outro Cardial, senão pelo de *Herezan* de *Harrach*, Ministro de S. M. junto á S. Sé, e Protector da Nação *Alemã*. O Pontifice de tal sorte deseja ter huma conferencia com o nosso Monarca, que não teria prorogado a sua partida por tanto tempo, se as funções da Pascoa não tivessem exigido a sua presença, principalmente por occasião da residencia dos Grão Duques da *Russia*, que voltaraõ de *Napoles* a *Roma*, onde se demoraraõ até á festa, devendo depois passar a *Milão*, e a *Florença*. SS. AA. Imp. no principio do Verão farão o giro dos *Paizes-Baixos*, e das *Provincias-Unidas*, para assistir depois ao acampamento em *Praga*, e voltar aqui nos primeiros dias d'Agosto.

HA-

HAIA 14 de *Março*.

Tendo os *Estados-Geraes* feito entregar ao Duque de *la Vauguyon*, Embaixador de *França*, cópia da sua Resolução tocante á Mediação offerecida pela Imperatriz da *Russia*, como tambem a respeito do Plano, para obrar de commum acordo com a sua Corte, este Ministro expedio hum Expresso para a levar a *Versalhes*. O mesmo se communicou ao Cavalheiro de *Llano*, Ministro Plenipotenciario d'*Hespanha*: aos Ministros das tres Cortes do *Norte*, alliadas pelo Tratado da *Neutralidade armada*, como tambem aos das Cortes de *Vienna* e de *Berlin*. Assegura-se, que ao mesmo tempo as mencionadas Cortes alliadas forão requeridas, que preenchessem as estipulações deste Tratado, ao qual a Republica tem accedido, no caso que a Mediação da *Russia* não tenha o desejado effeito.

A Resolução que a Provincia de *Frise* acaba de tomar para receber Mr. *João Adams*, como Ministro Plenipotenciario da *America-Unida*, constituirá presentemente hum dos principaes objectos das deliberações do Governo. Os Deputados de *Frise* tendo-a presentado aos *Estados-Geraes*, os de *Gueldre*, de *Zeelandia*, d'*Utrecht*, e de *Groningue*, della tirarão cópia * para a communicar aos seus constituintes.

Somos assegurados, que occasiona descontentamento em *Frise* a residencia, que Mr. *Wentworth*, Commissario *Inglez*, tem feito na *Haia*, sem outro objecto apparente, ou declarado, senão o concluir huma convenção sobre a troca dos prizioneiros, o que se olha como hum objecto quimerico. O Barão *Vander Capellen* do *Marsch* se explicou igualmente a este respeito d'huma maneira muito forte nos *Estados* de *Gueldre*. Entre tanto consta-nos, que Mr. *Wentworth* sahíra finalmente da *Haia*, e se dirigira a *Amsterdam*.

LONDRES 15 de *Março*.

Na Gazeta da Corte de 12 do corrente se publicou o extracto d'huma carta do Contra-Almirante *Hood*, escrita ao Almirantado de bordo do *Barfleur* na bahia de *Basseterre*, a 7 do mez passado, e trazida pelo Capitão *Stanhope*, que veio a bordo da *Tisifone*. O dito extracto contém em substancia.

» Que não padecia dúvida que o verdadeiro designio do Conde de *Grasse* era contra a *Barbada*; mas que tendo contra si os ventos, e as correntes, se dirigira a *S. Christovão*. Que assim que Mr. *Hood* soubera do seu intento, sahira de *Carlisle*, e chegara com toda a celeridade á altura d'*English Harbour*, onde tivera noticia, que a ilha de *S. Christovão* havia sido atacada com formidaveis forças, cuja individuação não pudéra obter. Que surgira na bahia de *S. João*; e tendo-se-lhe incorporado o *Prudente*, se fizera á véla na noite de 23 de Janeiro com 22 náos de linha, achando-se ao amanhecer do dia seguinte perto do cabo de *Nevis*. Que dera ordem, para que a sua Esquadra se puzesse em linha de batalha, no intento de atacar aos *Francezes* no surgidouro, onde se achavão, a poder-se executar o projecto com alguma vantagem. Que na mesma manhã se apoderára a fragata descubridora d'huma avultada embarcação *Franceza*, denominada a *Espia* de 16 peças, commandada por hum Cavalheiro de *Malta*, a qual tinha sahido 30 horas antes da *Martinica*, com bombas, e outras munições. Que o Conde de *Grasse* na tarde do mesmo dia abandonára aquella bahia, conservando-se toda a noite a sotavento na distancia de algumas milhas. Que ao amanhecer do dia successivo descubríra distintamente, que o Inimigo tinha 33 vélas, 29 das quaes erão navios de duas cubertas, formados em linha. Que fizera todas as demonstrações, que pudessem indicar hum projecto de ataque, do que se seguio separar-se o Conde de *Grasse* algum tanto mais da costa. Que vendo então geito de poder a sua Esquadra tomar o mesmo surgidouro, que a *Franceza* havia abandonado; e considerando que este seria o unico meio por onde poderia salvar a ilha, o intentára, e conseguira, fazendo com que a sua retaguarda, e huma parte do centro travassem combate com o Inimigo, o qual da sua parte carregou principalmente sobre o Commodoro *Affleck*; mas que este Commandante

sus-

sustentára tão intrepidamente o seu fogo, e fora de tal forte assistido pelos seus segundos, os Capitães *Cornwallis* e o Lord *Maners*, que os damnos dos navios, que estes dous Officiaes commandavão, forão pouco consideraveis: conseguindo outrosim proteger assas as outras embarcações da retaguarda. Que o *Prudente* tivera a infelicidade de perder o seu leme á primeira descarga do Inimigo, por cuja razão ficara mais maltratado que os outros navios. Que se o exito d'hum combate houvesse podido decidir a sorte da ilha, não teria posto a menor hesitação em atacar o Inimigo, sabendo bem quanto se póde esperar d'huma Esquadra *Ingleza*, commandada por sujeitos, cuja unica emulação seria o disputar a honra de sacrificar-se os primeiros pelo seu Rei, e pela sua Patria: que nesta persuasão houvera tido a maior confiança, estando seguro de que não seria frustrada. Que ancorara pois com a Esquadra de S. M. formada em linha; e que na manhã seguinte a vanguarda, e a retaguarda forão atacadas pela volta das 8 horas por todas as forças *Francezas* (que constavão de 29 navios), continuando a acção por espaço de duas horas, sem fazer na sua linha a menor impressão visivel. Os Inimigos depois se fizerão ao largo; mas renovarão o combate pela tarde contra o seu centro, e retaguarda, sem serem mais felices do que pela manhã: pondo-se ultimamente o Conde de *Grasse* em huma certa distancia, onde se conserva com segurança. Que varios dos navios inimigos devem ter soffrido consideravelmente, principalmente a *Cidade de Paris*, pois se observou, que durante o dia todo, se estivera reparando dos damnos que recebêra; constando igualmente por noticias da costa, que tem enviado mais de mil feridos a *Santo Eustaquio*. Que Mr. *Hood* na sua actual situação se julga na maior segurança, por muito superiores que sejão as forças do Inimigo, sendo com grande satisfação informado pelo Governador *Shirley*, que a fortaleza de *Brimstone Hill*, para onde este Commandante se retirara, se acha igualmente bem defendida. Que pensava não variar de posição, julgando que Mr. de *Grasse* se não arriscaria a atacallo novamente, menos que o não projecte com burlotes, contra o que fazia todas as adequadas disposições: e que a poder *Brimstone Hill* manter-se, como he provavel, se persuade, que tanto o Marquez de *Boville* (que desembarcou com 8ꝏ homens), como o Conde de *Grasse* estimarião poder retirar-se sem nova desgraça. Que enviára hum Official a dita fortaleza, acompanhado de outro, mandado pelo General *Prescot*, o qual com o Regimento 28°, e duas Companhias do 13°, se embarcara na *Antigua* a requisição sua, por ter conhecimento pratico, tanto do interior do mencionado Forte, como de todas as paragens da Ilha; mas os Officiaes voltarão com o seguinte recado do valeroso General *Frazer*: *que sem embargo de Mr. Prescot ter vindo em seu soccorro com algumas Tropas, lhe causaria grande gosto o vello na sua Praça; mas que ao mesmo tempo lhe declarava não necessitar nem da sua pessoa, nem do seu reforço para defender a Fortaleza.* Que tanto que esta animosa resposta lhe fora communicada, propuzera ao General *Prescot* se apostasse nas vizinhanças de *Basse-terre*, desembarcando com dous Batalhões de Marinha, e o Regimento 69.°, cujas Tropas unidas ás predictas, formarião hum corpo de 2ꝏ400 homens. Que este respondêra não julgava possivel conservar-se naquelle posto; mas que estimaria desembarcar com as Tropas da *Antigua*, e com o mencionado Regimento. Que executando-se assim no dia 28, rechaçarão logo o Inimigo, causando-lhe grande perda. Que o dito General passara toda a noite na praia, e na manhã seguinte se presentara o Marquez de *Bouille* na frente de 4ꝏ homens; mas que não julgara acertado atacar as Tropas *Inglezas*, que tinhão a seu favor o achar-se então vantajosamente apostadas sobre huma eminencia: por cujo motivo voltara o referido Marquez ao seu campo. Que vendo não poder nestes termos resultar vantagem alguma consideravel de ter as suas Tropas em terra, assentara com Mr. *Prescot*, em que se tornassem a embarcar, o que felizmente effeituarão. Que entre mortos, e feridos só tivera 40 homens em hum encontro, que lhe succedêra com a brigada *Irlandeza*. Cortada pois toda a communica-

ção

ção com a Fortaleza de *Brimstone Hill* lhes parecêra conveniente a elle, e ao dito General, que elle voltasse com as Tropas para *Antigoa*: e effectivamente se fizerão á véla no 1.º de Fevereiro nas embarcações o *Convertido*, e a *Affortunada*. Que o Conde de *Grasse* apparece huns dias com 32 navios de duas cubertas (que he toda a sua actual força nestes mares), e outros com 29: d'onde infere, que dous ou tres se empregão constantemente em fazer aguada nas paragens *d'Old Road*.

Pelas listas de mortos, e feridos, que recebeo o Almirantado, se mostra ter havido 72 daquelles, e 244 destes, entre os ultimos 5 Officiaes.

Hontem corrião varias cartas de *S. Christovão* de 10 de Fevereiro, posteriores de 3 dias a partida da *Tysifone*, vindas em huma embarcação denominada *Anna*: e dizem em substancia, que Mr de *Vaudreuil* se havia incorporado com Mr. *de Grasse*: que as Tropas *Francezas* continuavão a occupar as faldas de *Brimstone Hill*, cortando toda a communicação entre o Forte, e a Esquadra *Ingleza*, a qual não se atrevendo, ou não podendo sahir da Bahia de *Basse-terre*, deixava ao Conde de *Grasse* francamente levar viveres, e munições ao exercito do Conde de *Bouille*. Tambem accrescentão que este se tem fortemente entrincheirado: que não pensa em se retirar: e que fora falsa a noticia, que tem corrido, de se haverem incendiado as roças contiguas ao acampamento: ao contrario o General *Francez* tem feito huma Proclamação, prohibindo á sua Tropa, debaixo das mais rigorosas penas, toda a pilhagem. As forças do General *Frazer* constão de 800 homens. *Brimstone Hill*, onde se acha bloqueado, he huma roca, que dista do mar de 100 a 150 braças. Tem 400 pés d'altura, e só he accessivel por huma vereda muito estreita: a sua fórma he pyramidal, e não tem outra agua senão a das cisternas.

PARIS 18 *de Março*.

Aqui se assegura que a Corte de *Londres* sollicita a paz com grande empenho por meio da Corte de *Petersbourg*, e que a Imperatriz tem já mandado expedir de novo a esse respeito differentes correios á Corte de *Madrid*, *Versalhes*, e a *Haia*

O Conde de *Revel*, sobrinho do Marechal Duque de *Broglie*, se espera incessantemente com as ulteriores circumstancias, que nos faltão ainda sobre a entrega do Forte *S. Filippe*. O Rei recebeo com a maior benignidade o Marquez de *Crillon*, que lhe trouxe a primeira noticia da mencionada entrega. *Muita gente* (lhe disse S. M.) *não pensava que esta expedição pudesse ser feliz. Eu não era do seu parecer: mas antes esperava o successo que ella teve, pois que vosso pai se achava encarregado de a conduzir.*

Julga-se que a intenção da Corte de *Madrid* he destruir as principaes fortificações da dita Praça, e não conservar senão dous pequenos Fortins para proteger o Lazareto, que se devera estabelecer naquelle porto.

LISBOA 12 *d'Abril*.

S. M. attendendo ás letras, merecimentos, e serviços de *João Machado Deça*, foi servida, por carta de 8 de Março do corrente anno, assignada pela sua Real mão, fazer-lhe mercé do Titulo do seu Conselho, tendo o nomeado Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, para ficar apozentado no mesmo lugar.

Alguns desertores do campo de *S. Roque*, que aqui tem vindo os dias passados, dizem, que ha algumas semanas a esta parte se faz da Praça de *Gibraltar* todas as noites hum terrivel fogo, de que resulta entre os *Hespanhoes* consideravel damno, amanhecendo quotidianamente mortos entre vinte e trinta. Tambem confirmão o haverem entrado no porto de *Gibraltar* seis embarcações com munições, e mantimentos.

Por hum expresso, chegado a esta Cidade no dia 9 do corrente, se sabe, que os *Francezes* se achão em fim senhores de toda a Ilha de *S Christovão*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 13 de Abril 1782.

Fim do Edicto de S. M. Chriſtianiſſima, que fixa os Privilegios dos Suiſſos *em França.*

ARTIGO XI. Podendo as fazendas, que ſe fabricão em *França*, circular no noſſo Reino, e delle ſahir livremente, nos dignamos eſtender eſte meſmo favor ás fazendas *Suiſſas*, que tiverem recebido em *Leão* o ſello, e o boletim. Entendemos em conſequencia, que as fazendas fabricadas em *Suiſſa*, depois de terem pago a ametade unicamente dos direitos devidos nas entradas pelas fazendas eſtrangeiras, poſsão, aſſim como as que ſe fabricão em *França*, circular, e ſahir livremente, ſem pagar direito algum de circulação, nem de ſahida; com a condição todavia de que, ſe as fazendas *Francezas* forem para o futuro carregadas com algum tributo na ſua circulação, ou ſahida, neſte caſo as fazendas *Suiſſas* ſupportaráõ a meſma impoſição.

XII. Quanto ao demais das fazendas de linho, ou d'algodão fabricadas com fio tinto, caſſas, fazendas brancas d'algodão, e outras quaeſquer que ſejão, tudo ficará ſubmettido aos diverſos Regulamentos, que julgarmos a propoſito conſervar, e eſtabelecer ſobre todos eſtes Artigos.

XIII. Os arames de producção, e fabricação *Suiſſa*, o que ſe juſtificará por atteſtações em boa e devida fórma, pagaráõ a ametade unicamente dos direitos devidos nas entradas pelos arames eſtrangeiros.

XIV. As fazendas, e os arames, que entrarem na *França* com iſenção, ou diminuição de direitos, conformemente aos Artigos X. e XIII. aſſima expoſtos, ſó deveráõ paſſar pelo expediente de *Longerai*; alli ſerão deſpachados, ſellados com hum bilhete da Alfandega para *Leão*, onde receberáõ o ſignal, ou ſello, e o boletim, que ſerão deſignados para eſtas qualidades de mercadorias.

XV. Os *Suiſſos* poderão exportar ao ſeu paiz as mercadorias, que comprarem no noſſo Reino, e não pagaráõ por eſta exportação outros direitos, ſenão os que os *Francezes* deverião pagar elles meſmos.

XVI. Se hum *Suiſſo* abuſar dos Privilegios aſſima expoſtos, empreſtando o ſeu nome a qualquer outro Negociante que ſeja, ou d'outra ſorte, não ſerá mais reputado *Suiſſo*, e ſerá punido pelos Tribunaes do noſſo Reino, ſegundo a exigencia do caſo.

XVII. Os Mercadores, e Negociantes *Suiſſos* poderão tranſportar o ouro, e a prata em moeda, que tiverem recebido peló preço das ſuas mercadorias; com tanto que diſſo fação as ſuas declarações, e que tomem os Paſſaportes neceſſarios.

XVIII. Em todos os caſos, ſobre os quaes nada houver determinado pelo preſente Edicto, ſerão os *Suiſſos* inteiramente aſſimilhados aos *Francezes*, e não poderão pertender o ſerem tratados mais favoravelmente, do que os noſſos proprios Vaſſallos.

XIX. Os Privilegios, e conceſsões, que ſe eſtabelecem no preſente Edicto, teráõ principio no primeiro de Janeiro 1782, e continuaráõ a ter vigor até 28 de Maio 1827, termo, no qual deve expirar o Tratado d'Alliança, que ſe conclui entre nós, e o louvavel Corpo *Helvetico* em 1777. *Aſſim mandamos que ſe obſerve, &c.*

Da-

Dado em *Versalhes* no mez de Dezembro 1781. (Assignado) *Luiz*. (E mais abaixo) Por ordem do Rei. *Amelot. Visa Hue de Miromenil.* Visto no Conselho *Joly* de *Fleury*.

Carta particular, que os Estados da Provincia de Frise *publicárão para a celebração d'hum dia d'acções de graças, de jejum, e de preces: por não haverem admittido a carta circular dos* Estados-Geraes.

Nobres, Leaes, Caros, e muito Amados. As criticas circumstancias do tempo, e a triste situação, em que actualmente se achão as *Provincias-Unidas*, nos impõem o dever o mais indispensavel, e até nos convidão a consagrar hum dia para nos presentarmos solemnemente com todo o Povo ao Supremo Distribuidor de todos os bens: não só a fim de lhe render por huma parte, com os corações cheios d'huma sincera gratidão, acções de graças, pelos beneficios de que temos gozado, de louvar, e engrandecer publicamente o seu santo Nome: mas tambem particularmente por outra parte, para nos prostrar com respeito perante sua Divina Magestade, para confessar humildemente as nossas transgressões aos pés do Throno da sua graça infinita, para della implorar com fervor hum perdão propicio, e para entregar os verdadeiros interesses da Igreja, e do Estado ao teu cuidado paternal, e á sua omnipotente protecção.

Se nós havemos tido a felicidade de ter sido salvos, e conservados até agora pelo Deos de nossos pais, posto que hum vizinho poderoso não tenha receado violar manifestamente os Tratados os mais sagrados, descarregando os golpes os mais sensiveis sobre o nosso commercio: interrompendo com declarada força a nossa navegação: saqueando, e aprezando perfidamente os nossos navios: declarando-nos huma guerra injusta: atacando, e occupando cavilosamente as nossas possessões situadas fóra da *Europa*, em hum tempo, em que estes paizes se achavão sem defeza, e desta sorte totalmente impossibilitados para resistir por mar a este Inimigo a todos os respeitos formidavel, ou para se oppôr efficazmente ás suas injustas pertenções: a Mão Omnipotente do Ente Supremo nos tem com tudo benignamente conservado até ao presente, a nós, e á nossa amada Patria; e tem já abençoado as primicias das nossas armas. A nossa Esquadra, ainda que pequena, e fraca, se não vio constrangida a ceder ás forças superiores do soberbo Inimigo: elle offereceo a batalha, e foi vencido, e forçado, contra a sua expectação, pelo prudente valor dos nossos intrepidos guerreiros, a recuar, e a retirar-se do combate, e fóra da sua vista: de sorte, que celebrando o Deos dos Exercitos, podem s dizer que elle combatêra comnosco.

No seio da nossa Patria nós aliás nos vemos recreados pela fertilidade, que o Distribuidor liberal de todos os bens nos acorda cada anno: as nossas granjas se achão cheias das producções as mais nutritivas da terra; os nossos curraes se achão providos do melhor gado: e nós nos podemos gloriar com hum devido reconhecimento, de que ha nesta Provincia, sim, e até ainda mesmo em todos os *Paizes Baixos Unidos*, huma plena abundancia de tudo quanto serve para a nossa felicidade temporal.

Mas os nossos peccados sempre subsistentes nos tem feito absolutamente indignos destes favores. Elles tem subido até ao Ceo, e as nossas iniquidades até ás regiões Celestes. A vergonhosa corrupção dos costumes se tem apoderado da maior parte dos animos; e hum espirito pernicioso de indifferença, para com a verdadeira Religião, se tem espalhado, e predomina entre nós. Logo pois que se desprezão actualmente as multiplicadas benções, com que o Eterno Deos coroa a nossa Patria; e que se não attende ás representações as mais sinceras, nem aos reiterados ameaços, que se fazem para a correcção effectiva, e para a emenda saudavel da Nação peccadora: que se tem adiantado assim a mais indigna ingratidão até ao mais alto grão, ha todo o motivo de

re-

recear, que os juizos do Deos vivo; que já tão sensivelmente pezão sobre esta Republica, brevemente se redupliquem: e que as intenções Divinas, que for do seu agrado continuar a pôr em pratica a respeito dos seus habitantes, produzão os effeitos os mais legitimos da sua justiça offendida, e da sua vingança irritada por tanto tempo. Considerando pois seriamente estas funestas circumstancias, he que, tendo sido informados pela Carta de *Suas Altas Potencias*, os *Estados Geraes* das *Provincias Unidas*, datada a 25 de Janeiro deste anno, » que elles havião assentado em ordenar novamente *hum dia solemne* » *de acções de graças, de jejum, e de preces* em toda a extensão das *Provincias Unidas*, » Paizes associados, Cidades, e Lugares da sua dependencia, para a quarta feira 27 de Fevereiro proximo; » temos sido induzidos, e excitados a fixar tambem o mesmo dia nesta Provincia, a fim de nos humilhar então respeituosamente de commum acordo, e com a solemnidade requerida perante o Ente Supremo (o qual até aqui não tem permittido ao Mensageiro da sua Justiça o completar a nossa perdição:) de invocar, e de engrandecer o seu santo Nome; de reconhecer o quanto dependemos da sua Clemencia não merecida; de confessar com hum sincero arrependimento, e hum verdadeiro desprazer, os nossos enormes peccados, e as nossas multiplicadas transgressões; de pedir delles hum benigno perdão: de dirigir ao Céo com hum mesmo coração, e com huma mesma voz as mais fervorosas supplicas, para que nos livre dos males, e das difficuldades, debaixo dos quaes gememos: que acorde a sua efficaz benção sobre as armas deste Estado, para humilhar, e abater hum Inimigo, que nos tem implicado na guerra pela injustiça a mais evidente, e que nos tem já causado as maiores perdas: a fim de que por huma conducta nobre, e seguindo os louvaveis vestigios dos nossos Antepassados, possamos, debaixo da assistencia Divina, obter huma paz honrosa, vantajosa, e duravel.

Nós tambem devemos nesta solemne occasião implorar particularmente a benção Divina sobre as pessoas, e o Governo do Supremo Poder deste Paiz: que a prudencia, a unanimidade a mais perfeita, hum valor activo, e hum zelo desinteressado pela segurança, e defeza da amada Patria, presidão em todas as suas Assembleas; que tornem efficazes, e fação prosperar os designios, e emprezas dos Alliados, tendentes á manutenencia da nossa independencia, a conservação dos Direitos, e Liberdades do Povo: á estabilidade dos sentimentos, e dos procedimentos leaes dos Membros do Estado, e de todo o Governo: a animar a pura Religião: ao progresso da virtude nacional: á felicidade, á prosperidade, e á permanencia desta Republica.

Igualmente he do nosso dever o invocar a benevolencia, e a protecção Divina sobre a Pessoa de S. A. Serenissima, da sua Real Esposa, dos seus Serenissimos Filhos; que os seus dias sejão dilatados, e felices: que os esforços zelosos do Principe, reunidos com hum commum, e assiduo acordo, e debaixo da firme confiança dos anciãos do Povo, sejão, e constantemente continuem a ser as consequencias desejadas, e permanentes do seu amor sincero para com os verdadeiros interesses desta Patria, que tem adquirido a sua liberdade pelo preço do sangue dos seus Cidadãos, a fim de que estes esforços tendão sempre á verdadeira felicidade da nossa Republica, e á brilhante gloria da sua illustre Casa.

E em quanto supplicamos humildemente ao Ceo, que affaste os nossos proprios males, estamos tambem obrigados a tomar hum verdadeiro interesse no restabelecimento d'huma paz geral, e na tranquillidade da *Europa*. Que seja do beneplacito do Arbitro Supremo do Universo o inclinar os corações das Potencias aos sentimentos d'humanidade em todos os Lugares, e Paizes, onde a barbara discordia tem excitado as scenas as mais deploraveis de miseria, d'oppressão, e d'angustia.

Finalmente, devemos rogar da mesma sorte com fervor pela felicidade das Igrejas *Protestantes* em todos os lugares, em particular pelas que se achão estabelecidas nestas Provincias; que os trabalhos dos seus Pastores sirvão para o adiantamento da

Re-

Religião, da Justiça, do amor fraternal, e da concordia; e que a verdadeira piedade grangee a esta Republica a benção a mais duravel, e a protecção a mais efficaz do Ceo, até á ultima posteridade.

E a fim de que as nossas humildes supplicas sejão ouvidas, as nossas precisões expostas sejão remediadas, e a fim de que os nossos louvores, e acções de graças sejão agradaveis, queremos que sejão depositadas aos pés do Throno do Omnipotente, e recommendadas á incomparavel misericordia do Ente Supremo, fundando-nos unicamente sobre os merecimentos infinitamente perfeitos de *Jesu Christo*, Filho da sua benevolencia, nosso Deos adoravel, unico Salvador do mundo.

A fim pois de que se satisfaça pontualmente á nossa séria intenção, vos ordenamos, que publiqueis a presente, assim que for possivel, em todos os lugares costumados, com a determinação de prohibir rigorosamente, e de fazer cessar effectivamente, durante este dia, todos os officios, e qualquer negocio que seja, como tambem todos os actos, que possão embaraçar esta boa obra, e perturbar d'alguma maneira este solemne exercicio de Religião, pelo luxo, intemperança, e outros escandalos. Finalmente vos mandamos, que façais dar parte de tudo, quanto assima se tem exposto, aos Ministros do *Santo Evangelho*, no vosso districto, a fim de que nos seus Sermões, acções de graças, e preces se conformem tanto, quanto lhes for possivel, ao teor da presente. Sobre o que descançando, nós vos recommendamos, *Nobres, Leaes, Caros*, e muito *Amados*, á protecção Divina.

Em *Leewarde*, a 11 de Fevereiro 1782 (Assignado) Vossos bons amigos, *os Estados de Frize*. P. A. *Bergsma*, vt. Por ordem de S. N. P. A. I. V. *Sminia*.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Henrique de Chateauneuf, Sargento Mór aggregado ao Regimento da Artilheria da Corte, foi nomeado por Decreto de Março do presente anno para ter no mencionado Regimento o exercicio de Sargento mór, que se achava vago por haver *Henrique de Prath* passado para Tenente Coronel.

Manoel Ignacio Moreira Freire, Capitão aggregado ao mesmo Regimento, foi nomeado por Decreto de 16 de Março em Sargento mór, graduado com o exercicio de Capitão.

João Barreiros Garro foi nomeado por Decreto de 21 do dito mez, Governador da Praça da *Povoa das Meadas*, com a Patente de Sargento mór d'Infanteria.

O P. *Joaquim José Machado*, por Decreto de 20 do referido mez, foi nomeado Capellão do Regimento da Artilheria do *Algarve*.

As ultimas noticias *d'Inglaterra*, que chegão até 2 d'Abril, nos informão de se haver effeituado huma das maiores revoluções politicas, que se tem visto naquelle Paiz: por huma geral mudança de Ministros d'Estado a Administração se compõe hoje daquelles, que até aqui lhe erão mais oppostos: e esta alteração no Ministerio tem consequentemente alterado o seu systema: já o projecto de subjugar as Colonias se desvaneceo de todo, não se trata senão de fazer com ellas a paz, reconhecendo a sua independencia: de retirar as Tropas *d'America*: e d'unir todas as forças contra a Casa de *Bourbon*, &c.

Tinha chegado noticia de se acharem os *Francezes* de posse de toda a Ilha de *S. Christovão*, havendo o Forte de *Brimstone Hill* capitulado a 18 de Fevereiro.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 16.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 16 de Abril 1782.

ROMA *9 de Março.*

TOdos os Superiores das Ordens Regulares aqui eſtabelecidas tem dirigido cartas circulares aos ſeus Conventos nas Provincias, recommendando-lhes que fação preces ao Omnipotente, para que aſſiſta ao Papa durante a ſua viagem. S. S. antes de partir fez huma Bulla, pela qual declara » que no » caſo que venha a morrer em Paiz Eſ» trangeiro, a eleição do ſeu ſucceſſor de» verá todavia fazer-ſe em *Roma.* »

O *S. Padre*, primeiro que ſahiſſe deſta Cidade, foi fazer oração a Igreja de *S. Filippe Neri*, depois d'haver celebrado Miſſa na ſua Capella particular, e ter ouvido huma no Altar mór de *S. Pedro.* O Grão Duque da *Ruſſia*, que ſe achou na Igreja de *S. Pedro*, deo a mão ao Summo Pontifice para entrar no coche. Hum immenſo povo guarnecia as paragens da Cidade por onde S. S paſſou, para receberem a ſua benção, teſtificando todos os votos que fazião, para que a ſua viagem foſſe feliz.

BOLONHA *12 de Março.*

S. S. a 27 de Fevereiro chegou a *Otricoli*, a 28 a *Foligno*, no 1.º do corrente a *Tolentino*, a 2 a *Loreto*, a 3 a *Sinigaglia*, a 4 a *Rimini*, a 5 a *Ceſena*, ſua patria, a 6 a *Imola*, e no dia 8 a eſta Cidade, e ſe hoſpedou no Convento dos Padres *Dominicos*, onde o eſperavão os Cardeaes *Legado*, e *Arcebiſpo*, com varios Magiſtrados, o Clero, e os Prelados das Religiões, que tiverão a honra de lhe beijar o pé, como tambem a principal Nobreza, os Collegios de *Montalto* e *d'Heſpanha*, e outras peſſoas. No dia 9 depois d'aſſiſtir ao ſanto Sacrificio da Miſſa, que celebrou o Monſenhor *Ponzetti*, ſeu Confeſſor, na Capella de *S. Domingos*, e fazer oração, proſeguio na ſua viagem por *Ferrara.* Tanto a chegada, como ao tempo da ſua ſahida houverão repiques de ſinos, e ſalvas d'artilheria.

O *S. Padre* vai acompanhado no ſeu coche pelos Monſenhores *Galletti* e *Conteſſini.* Em hum ſegundo coche ſe achão os Monſenhores *Dini*, Camerario ſecreto; *Nardini*, Secretario das cartas *Latinas*, como Auditor; *Roſſi*, Medico ſecreto; e *Bonzetti*, Caudatario, e Confeſſor: no terceiro o Monſenhor *Spagna*, Porta Cruz; Mr. *Morelli*, Cirurgião, com dous Pagens.

LIORNE *15 de Março.*

Por cartas de *Mogador*, datadas a 30 de Novembro, conſta, que S. M. *Marroquiana* recebêra na Capital dos ſeus Eſtados a noticia d'haver fallecido em *Mequinez* a Gran Rainha, ou ſua Eſpoſa mais antiga, a qual pelas ſuas excellentes qualidades era geralmente reſpeitada por todos os ſeus Vaſſallos.

HAIA *21 de Março.*

S. A. P. tem definitivamente terminado o negocio da barreira por huma Reſolução, declarando, » que em attenção á boa » harmonia, que por tanto tempo tem » ſubſiſtido entre a Caſa *d'Auſtria*, e a noſ» ſa Republica, conſentião na demolição » das fortificações das praças, occupadas » pelas ſuas Tropas em virtude do Trata» do da barreira, ſem todavia prejudicar » os direitos, que lhes pertencem confor» memente ao dito Tratado, &c. » Em conſequencia das poſitivas ordens, que o Imperador havia dado para começar a 4 do paſſado a demolição das obras de *Namur*,

S.

S. A. P. enviárão a 26 ordem á guarnição d'evacuar a praça.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* concluírão a 7 deste mez o negocio do Feld Marechal Duque de *Brunswick*, ou antes resolvêrão de o não decidir já mais, bem como a Ordem Equestre o havia proposto pelo seu parecer. As Cidades de *Delst* e de *Goude*, tendo-o abraçado com as pequenas Cidades, formarão huma pluralidade de 12 votos, ao mesmo tempo que 7 das principaes Cidades da Provincia forão d'hum sentimento contrario, e se reservarão huma protestação contra a resolução.

Apenas o negocio das queixas formadas pelos Deputados da Regencia *d'Amsterdam* contra o Ministerio do Feld Marechal, se mostrava aplacado pela dita resolução, fomos informados, que os Estados de *Frise* tem renovado estas mesmas queixas por huma carta * muito séria, que escrevêrão ao Principe *Stadhouder* a 11 do corrente, e a que o dito Principe deo huma resposta *, que não he conforme aos desejos da Provincia.

Huma carta de *Batavia* de 28 d'Outubro 1780 diz o seguinte: »Os rumores da guerra nos tem aqui chegado d'huma maneira muito exaggerada; outras noticias porém mais authenticas, nenhum successo consideravel nos tem contado da parte de Potencia alguma. Nós deveremos, segundo esperamos, ser simples espectadores; mas no caso que venhamos a ficar implicados na contestação, poderemos tambem constituir-nos hum Inimigo formidavel; pois que temos 80ↀ homens em armas, e constantemente nos achamos no melhor estado de defeza.»

LONDRES 2 *d'Abril.*

Na Gazeta da Corte de 30 do mez passado se publicárão as seguintes nomeações feitas por S. M. para os principaes cargos do Governo.

Carlos Lord *Camden*, Lord Presidente do Conselho Privado de S. M. Lord *João Cavendish*, Chanceller, e Sub-Thesoureiro do Real Erario. *Carlos Diogo Fox*, *Augusto Keppel*, *João Dunning*, e *Edmundo Burke* forão declarados do Conselho Privado. O Sello Privado foi entregue ao Duque de *Grafton*. O Conde de *Shelburne*, e *Carlos Diogo Fox* forão nomeados os principaes Secretarios d'Estado de Sua Magestade. O Marquez de *Rockingham*, *João Cavendish*, commummente chamado *Lord João Cavendish*, *Jorge João Spencer*, commummente chamado Lord Visconde *Althorpe*, *Diogo Grenville*, e *Frederico Montagu*, forão nomeados Commissarios para exercer o cargo de Thesoureiro do Erario do Rei. O Alm. *Augusto Keppel*, Sir *Roberto Harland*, o Vice-Alm. *Hughes Pigot*, *Guilherme Ponsomby*, commummente chamado Lord Visconde *Duncannon*, *João Townshend*, *Carlos Brett*, e *Ricardo Hopkins*, Commissarios de S. M. para exercer o cargo de Lord Almirante em Chefe do Reino da *Grande Bretanha*, e *Irlanda*, e dos dominios, ilhas, e territorios annexos. O General *Henrique Seymour Conway* foi nomeado Commandante em Chefe das forças de terra de S. M. no Reino da *Grande Bretanha*. O Tenente General Duque de *Richmond* obteve o cargo de Inspector Geral da Artilheria. *Thomas Townshend* o de Secretario de Guerra. *Edmunde Burke* foi nomeado Recebedor, e Pagador geral das guardas, guarnições, e forças de terra de S. M.

Por esta extraordinaria mudança de Ministros fica o Marquez de *Rockingham* no lugar do Lord *North*, como primeiro Commissario do Thesouro, que em *Inglaterra* he reputado primeiro Ministro; e o Alm. *Keppel* no lugar do Lord *Sandwich*, como primeiro Commissario do Almirantado, que se reputa o segundo Ministro pela importancia, e influencia do emprego.

Diz-se, que a seguinte he a mais exacta informação a respeito do modo, com que se fez a mudança dos Ministros.

A 17 do passado foi o Chanceller á casa do Lord *Shelburne*, a fim de lhe propôr em nome do Rei hum novo Ministerio sobre principios muito comprehensivos: mas achando que o dito Lord não queria entrar neste ponto, senão unido com o Marquez de *Rockingham*, &c. elle lhe pedio quizesse ir no seu coche á casa do mencionado Marquez, o que conformemente se

se effeituou. Alli se demorou o Chanceller com os dous Lords por hora e meia. Estes lhe disserão, que estavão promptos para tomar parte na Administração sobre certas condições. O Chanceller respondeo, que quanto á disposição dos effectivos cargos, elle se achava com poderes para lhes dar a mais plena satisfação. As condições erão :

I. Declarar a *America* independente, e fazer com ella a paz, sendo praticavel.

II. Que a Marinha se haja de augmentar, e o exercito diminuir proporcionadamente; tanto agora, como em tempo de paz.

III. O estabelecimento de Parlamentos triennaes.

IV. Se deverão tirar cem Membros das mais significantes Villas, e ajuntar aos Condados.

V. Passar hum Bil, que exclua do Parlamento os que tem contratos publicos.

VI. No Paço, &c. se deverão diminuir até 50 postos, que possão ser membros do Parlamento.

VII Renunciar *bona fide*, e positivamente o Gabinete interior, ou qualquer via de receber conselhos privadamente.

VIII. Nova eleição inteiramente de todos os Officiaes publicos.

IX. Todos os Ministros, e Officiaes precedentes deverão ser obrigados a dar huma estreita conta da sua Administração.

Achando-se o Chanceller pois capacitado das condições, aprazou o dia 26 para outra conferencia, a fim de trazer a resposta do Rei, a qual foi nestes termos: Que com toda a facilidade assentia á *primeira*, *segunda*, *quinta*, *sexta*, *setima*, e *nona*: e acordava a *oitava* á excepção de 12 pessoas, que S. M. deveria nomear para serem conservadas na sua presente situação. A *terceira*, e *quarta* positivamente recusava; e para com a *primeira* declarava algumas restricções. Sendo pois relatada esta resposta, requererão os dous Lords, que nas 12 pessoas, que devião ser nomeadas, se não houvessem de incluir certos caracteres addictos ao partido Tory, &c.

Lord *Rockingham* tomou posse do seu cargo debaixo das expressas condições, de que elle, e os seus collegas ficarião responsaveis por todas as disposições publicas; que se não attribuiria mais a huma grande personagem a imputação de ser seu proprio Ministro; e que toda a secreta influencia se removesse inteiramente dos conselhos Reaes.

Foi na Gazeta de 26 que se publicou a carta * do Hon. General *Murray*, Governador de *Minorca*, ao Conde de *Hillsborough*, Secretario de Estado, a qual trouxe o Cap. *Don*, dando conta da Capitulação do Forte *S. Filippe*, e justificando-a por hum modo summamente interessante.

Na mesma Gazeta publicou o Almirantado os despachos, que na manhã de 26 recebeo do Contra-Alm. *Hood*, escritos a bordo do *Barfleur*, no mar a 22 de Fevereiro. Nelles informa este Almirante, que em consequencia das asserções do Governador *Shirley*, e do General *Fraser* não tinha posto a menor dúvida em recobrar a ilha de *S. Christovão*; que dando-se da Praça a conhecer que as baterias inimigas havião feito grande damno nas fortificações, e que a guarnição se achava falta de munições, fizera infructiferamente altas diligencias para alli enviar informação, de que o Conde de *Grasse* estava cansado da sua situação, e que em razão de Mr. de *Bouille* não esperar successo, havia incendiado todos os Fortes, e armazens em *Basse-terre*; e que se a Praça pudesse subsistir por mais 10 dias, a Ilha se poderia salvar: Que na tarde de 13 chegára o Capitão *Robinson* a bordo do *Barfleur* com huma carta do Governador *Shirley*, e General *Fraser* para o General *Prescott*, na qual lhe noticiava haver-se a guarnição naquella manhã entregado ás armas do Rei de *França*: Que considerando nestes termos a superioridade inimiga, que o ameaçava, julgára a proposito tratar unicamente de se unir a Sir *Jorge Rodney*, e pôr a cuberto a Esquadra de S. M.: Que *Brimstone-Hill* com toda a probabilidade se não poderia ter reduzido, a não haverem os Inimigos achado ao pé da montanha 22 canhões, 10500 bombas, e 600 balas de 24 que o Governo enviára; e que por negligencia dos habitan-

tantes da ilha ficarão fóra da Praça. Que os termos da entrega, segundo lhes constava, erão conformes aos Artigos da Capitulação da *Dominica*: Que ultimamente ancoráta com a sua Esquadra na Bahia de *S. João* na tarde de 19; e que no mencionado dia 21 se tornava a fazer á véla para a *Barbada* em busca de Mr. *Rodney*, e para fazer aguada: Que naquelle momento se lhe acabavão d'unir o *Fortunado*, e o *Pegaso* com a noticia de que 30 náos de linha *Francezas* na manhã de 21 havião deixado a Bahia de *Basse-terre* com mais de 50 embarcações de diversos portes, dirigindo-se á *Martinica*.

Em outra carta com a mesma data refere o dito Almirante, que ao tempo que se fazia á véla, recebêra a noticia de ter huma Esquadra *Franceza* entrado no rio *Demararia*, e que este estabelecimento se rendêra a 31 de Janeiro.

PARIS 23 *de Março*.

O Conde de *Revel*, que acaba de chegar de *Mahon*, trouxe á Corte individuações ulteriores sobre a entrega de *Minorca*. Segundo huma lista dos Officiaes, soldados, e outros empregados, que formavão a guarnição *Ingleza* do Forte *S. Filippe*, assignada a 17 de Fevereiro por *Cornelio Obrien*, Commissario *Britanico*, ella se compunha de 2[illegible]752 homens.

O Conde de *Revel* confirma, que o Forte *S Filippe*, e todas as suas obras exteriores se vão destruir, ficando sómente hum reducto, e outro na enseada *Filippet*. A Corte d'*Hespanha* porém parece que está determinada a conservar o porto, e não o entulhallo, como ao principio havia resolvido Na Ilha unicamente ficarão hum Regimento, e 150 Dragões. A primeira divisão dos prizioneiros partio para *Inglaterra* a 17 de Fevereiro: a segunda se devia fazer á vela a 20. No dia successivo devia Mr. *de Crillon* partir para *Madrid*. No exercito se desejava, e até se suppunha que este General fosse encarregado de reduzir *Gibraltar*. O Rei d'*Hespanha* attendendo sómente á sua beneficencia, e equidade, havia sempre recusado prestar-se aos desejos dos seus Officiaes Generaes, os quaes lhe presentavão planos para o sitio daquella Fortaleza, que se encarregavão de conduzir, julgando S. M. não poder retirar sem injustiça a *D. Martin Alvares*, Commandante do bloqueio. Mas podendo S. M. *Hespanhola* actualmente converter este bloqueio em sitio, e enviar ao Campo de *S. Roque* hum Official superior em graduação ao Tenente General, acha-se por tanto tirada a difficuldade: e esperamos que o Duque de *Crilon* dê principio á execução do projecto, cujo successo se julga infallivel.

Pelo Barão de *Viomesnil*, que chegou aqui ha pouco tempo da *America Septentrional*, consta, que ao tempo da sua partida tudo se achava alli em tranquillidade, excepto nas vizinhanças de *Charles-town*, para onde as Tropas *Americanas* se hião aproximando. Assegura-se que até 19 do corrente ainda não tinha chegado a *Portsmouth* navio algum dos que a fragata *Ranger* havia deixado no golfo de *Mexico*, vindo da *Jamaica*; e alguns presumem que os *Hespanhoes* ajuntárão todos aos 12, que já tinhão tomado.

MADRID 5 *d'Abril*.

Por carta de *D. Luiz de Cordova*, datada a 29 do passado, fomos noticiados que na tarde de 25 chegára a *S. Roque* o Tenente de navio *D. Francisco Nasio*, Official da fragata de guerra *Santa Catharina* de 30 peças, informando haver se esta embarcação incendiado (depois de se render) por 2 fragatas inimigas, huma de guerra denominada o *Successo* de 38 peças, e 300 homens; e outra corsaria por nome *Vernon* de 22 peças com 50 homens d'esquipagem, e 110 soldados de transporte.

LISBOA 16 *d'Abril*.

S. M. foi servida determinar alguns novos provimentos Militares, *que se porão no seu lugar*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46 $\frac{3}{4}$. Londres 68 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 44. Genova 715.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 19 de Abril 1782.

PETERSBOURG 3 *de Março.*

A Imperatriz, e os dous Grão Duques moços forão tambem atacados da epidemia, de que quaſi toda a gente ſe tem achado moleſta, durante algum tempo neſta Cidade. Eſta enfermidade graſſou de tal ſorte, que S. M. unicamente tinha para o ſeu ſerviço hum Ajudante de Campo General, hum Camariſta, e hum moço da Camara. Todos os Miniſtros Eſtrangeiros, particularmente os das Cortes de *Vienna*, de *França*, de *Portugal*, e das *Provincias-Unidas* igoalmente tem padecido o meſmo mal, como tambem as ſuas familias, e criados: e em geral todos os Collegios, e Repartições ſe tem poſto em grande inacção por cauſa da dita epidemia. Apenas os Regimentos das Guardas tem podido fazer o ſerviço ordinario. Eſta moleſtia conſiſte em hum grande defluxo, acompanhado d'oppreſsão de peito, vehementes dores de cabeça, e creſcimentos. Com tudo não tem ſido perigoſa, pois que della morrem muito poucas peſſoas. O Collegio de Medicina attribue a cauſa deſta enfermidade ao tempo humido, e quente, que fez nos fins de Dezembro, e que ſe mudou em hum frio exceſſivo, o qual tendo durado ſó poucos dias, foi repentinamente ſeguido d'hum calor humido. O meſmo tempo vario vai continuando: e he de recear reſultem ainda delle muitas doenças.

O Marquez de *Verac*, Miniſtro Plenipotenciario de *França*, recebeo o mez paſſado hum expreſſo da ſua Corte, com a reſpoſta final de S. M. *Chriſtianiſſima* ás ultimas Propoſições, que as duas Cortes Imperiaes tem feito relativamente a huma pacificação geral. O Encarregado dos negocios *d'Heſpanha* eſpera tambem com toda a brevidade huma ſimilhante reſpoſta da ſua Corte. Viſtas as diſpoſições da *Grande-Bretanha*, ao tempo que eſtas Propoſições ſe fizerão, he de recear que a época d'huma pacificação geral ſe ache ainda bem remota.

Quando o Imperador eſteve neſta Capital, aſſiſtio a huma Seſsão da noſſa Academia, na qual o falecido Mr. *Guldenſtadt* leo huma diſſertação ſobre hum plano de navegação, e commercio entre os noſſos portos e rios, e os dos Eſtados *Auſtriacos*. Pareceo a S. M. tão ſolido o mencionado plano, que aſſim que começou a governar, o propoz á noſſa Soberana: e não ſe duvida ſeja adoptado com mutua ſatisfação, incluindo-ſe em hum Tratado, que ſe ſuppõe completo, ou proximo a ajuſtar-ſe.

Deſta nova communicação, que ſe abre ao commercio, ſe podem eſperar muitas vantagens, não ſó para os Vaſſallos *Ruſſianos*, e os habitantes *d'Auſtria*, mas tambem para toda a *Alemanha meridional*, *Veneza*, *Cantões Suiſſos*, *Hollanda*, *Crimea*, *Turquia*, e ainda para a *China*.

STOKOLMO 6 *de Março.*

Os Sectarios reformadores, que tinhão por cabeça hum tecelão, tem provavelmente ſido intimidados pelas medidas, que o Governo tomou contra o ſeu indiſcreto zelo: e como o Chefe tem tornado a exercer o ſeu officio, naturalmente os ſeus diſcipulos deveraõ ſeguir o ſeu exemplo, pois que já ſe não ouvem nas praças públicas os écos das ſuas ridiculas, e vans declamações contra a perverſidade do ſeculo.

VI-

VIENNA 9 de *Março*.

O Imperador, cuja molestia nos havia inquietado, cada vez mais se vai restabelecendo, permittindo-lhe já a sua vista o assistir á Opera. O pequeno tumor, que S. M. teve na cabeça, e que fez operar no Outono passado, havendo-lhe novamente sobrevindo á mesma parte, os Cirurgiões conseguirão abrillo por meio d'emolientes; e tem assim procurado attrahir os humores, que lhe tinhão carregado sobre a vista.

Agora se sabe, que a ansia com que o Papa desejava vir a esta Capital, lhe não permittira, para dar principio a sua jornada, o esperar que passasse a festa da Pascoa, como antes se havia annunciado. S. S. sahio de Roma a 27 do mez passado, e s'espera aqui a 20 do corrente, segundo as informações. Em consequencia desta noticia, que o Imperador recebeo, o Conde de *Cobenzel*, Vice-Chanceller d'Estado, tem sido nomeado por S. M. para ir ao encontro do Summo Pontifice, e acompanhallo até esta Capital; na conformidade de cuja ordem se poz o mencionado Fidalgo a caminho no dia 5: e hontem partio o Nuncio Apostolico para *Goricia* com o mesmo designio. As Tropas recebêrão ordem para fazer a S. S. as mesmas honras, que ao Imperador. O nosso Soberano acceitando a visita do *S. Padre*, encarregou ao Nuncio, que offerecesse a S. S. hum quarto no Palacio Imperial; accrescentando, que lhe destinava o da falecida Imperatriz sua Mãi, como o mais commodo. Mr. *Garampi* respondeo » que tinha ordem de preparar para o *S. Padre* hum quarto no seu Palacio, em que » actualmente se trabalhava: mas que elle o informaria da cortez offerta de S. M. » primeiro que continuasse estes preparativos. » Julga-se que S. S. irá alojar-se no Palacio Imperial, pois que o dito quarto, que habitou a Imperatriz, se prepara com todo o cuidado, armando-se de seda roxa, e mandando-se vestir os criados destinados ao seu serviço da mesma côr, com galões de prata: no mesmo quarto ha huma Capella magnificamente adornada.

Desde que chegou a esta Capital hum expresso, expedido pelo Barão *Rewitzki*, Ministro Imperial em *Berlin*, se tem espalhado varios rumores de guerra, que occasionão variedade de pensamentos sobre o seu objecto.

Diz-se que a nossa Corte só pede á de *Constantinopla* a livre navegação do *Danubio*, e do *Mar Negro*; e que a convir nisso a *Porta*, permanecerão em paz ambos os Imperios: mas como se tem mandado trabalhar em varias obras publicas (sendo huma dellas a reparação, e augmento do Palacio de *Schonbrun*), muitos são de opinião, que as hostilidades, que outros julgavão proximas, se achão bem remotas. Não obstante, muitos dos que possuem terras em *Bohemia* as vão vendendo, com o fim de se pôr a cuberto de qualquer invasão, que possa effeituar-se.

HAIA 18 de *Março*.

Hum correio, que o Duque *de la Vauguyon*, Embaixador de *França*, havia expedido a 8 deste mez á sua Corte, tendo voltado na manhã de 15, este Ministro teve immediatamente huma conferencia com o Conselheiro Pensionario da Provincia; e esta manhã presentou huma Memoria * aos *Estados Geraes*.

Na Assemblea dos Estados de *Hollanda* e de *West Frise*, que se deverá abrir depois d'amanhã, esperamos se hajão de tratar materias summamente importantes. O projecto de dar principio á negociação d'hum Tratado de Commercio com a *America Unida*, não será huma das menores. Os negociantes, e fabricantes das Cidades, as mais consideraveis da Provincia, tomárão a resolução de presentar requerimentos para este fim, ou as suas Regencias particulares, ou á Assemblea Soberana da Provincia, ou finalmente aos *Estados Geraes*. Todos estes requerimentos exprimem os votos, e os sentimentos, que animão os bons Cidadãos da Republica, cuja ingenuidade, e unanimidade nestas representações, desmentem assás fortemente as pennas venaes, que tanto neste Paiz, como fóra delle, pertendem que a discordia reina na nossa Patria. Se se considera o *Corpo da Nação* mesmo, he evidente que elle se acha animado de hum mesmo espirito, e d'hum mesmo desejo.

Por

Por cartas do Cabo de *Boa Esperança* fomos em fim informados do estado dos nossos negocios nas *Indias Orientaes*, que geralmente se representão assás favoraveis, segundo se mostra pelo extracto seguin e d'huma carta authentica daquelle estabelecimento, com data de 23 de Novembro.

» Aqui tem chegado Tropas auxiliares *Francezas*, que constão todas de excellente gente. Ultimamente nos livramos de toda a inquietação, mediante hum consideravel número de grossa artilheria, e huma avultada quantidade de polvora, que nos forão enviados da ilha de *França*. Presentemente trabalhamos todos os dias em fechar de todas as partes esta Praça, e as suas avenidas; como tambem em fazer impracticavel hum desembarque nos lugares, onde os Inimigos o pudessem intentar.

» Por outra parte tivemos a satisfação de que as nossas embarcações d'*aviso*, expedidas tanto para *Batavia*, como para *Ceilão*, chegassem a estes estabelecimentos tão promptamente, e ainda tão cedo, que em *Ceilão*, e em *Nagapatnam* se recebeo a noticia do rompimento primeiro que os *Inglezes*; o que chegou aos nossos Compatriotas adequadamente para se pôr em estado de defeza.

» Em *Batavia* se mostrava reinar a intrepidez. Os Principes de *Java* havião promettido unanimemente defender as possessões da Companhia até a ultima extremidade. Dalli se tinha enviado a *Ceilão* hum soccorro de dous navios com provisões, e 500 *Malais*. Lisongeamo-nos de que esta importante, e preciosa ilha se poderá sustentar, pelo menos até que chegue a Esquadra *Franceza*. Segundo as noticias as mais recentes, ella se achava na ilha de *França* prompta para se fazer á véla, e só esperava pela época da sua união com a Esquadra de Mr. *de Suffren*, que conduzio aqui os transportes *Francezes*. Esta Esquadra deveria conduzir hum corpo de 4000 homens, pouco mais ou menos, de Tropas regulares á costa de *Coromandel*, e delle talvez destacaria hum pequeno reforço para o desembarcar em *Ceilão*. Os *Francezes* pelo menos nos allegarão aqui, que o seu Soberano tem tomado sobre si a defeza de todos os nossos estabelecimentos na *India*.

» As ultimas noticias, que temos recebido da costa de *Coromandel*, dizem, que *Hyder Aly* continuava a bloquear *Madrasta*, e que conservava igualmente encerrado o Exercito *Inglez*, debaixo do commando de Sir *Eyre Coote*, que acampava entre *Pondichery*, e o mar. Assim havia cortado a este General toda a communicação com o interior do Paiz, impedindo-lhe o receber desta parte provisões, que só lhe podião chegar por mar. *Hyder Aly* esperava pois a Esquadra *Franceza* com impaciencia, que se chegar felizmente, podemos esperar daquella parte grandes successos, principalmente se a fortuna favorecer tambem aos *Francezes* por mar. Somos aliás informados, que o Conselho de *Bengala* enviára dalli em soccorro dos seus estabelecimentos sobre a costa hum reforço, tanto em Tropas regulares, como em *Sipaes*; mas que *Hyder Aly* ate então soubera embaraçar a união deste corpo com o Exercito de Mr. *Coote*. Que os *Marattas* por outra parte se achavão em campo com forças consideraveis, e mostravão ter intento d'ir inquietar os *Inglezes* nos seus estabelecimentos mesmo em *Bangala*. Se estas noticias são verdadeiras a todos os respeitos, os *Inglezes* se verão bem occupados, e não terão tempo de pensar em nos causar damno. »

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 d'Abril.*

O triunfo que em fim conseguio o Partido da opposição, e pelo qual contende ha mais de dez annos, não deixou de lhe custar ultimamente os mais extraordinarios esforços. Já depois da maioria se declarar na Camara dos Communs contra o Ministerio, condemnando a guerra d'*America*, duas vezes se propoz alli a necessidade da demissão dos Ministros, como authores das calamidades públicas: e em ambas prevalecêrão estes, rejeitando-se a proposta, ainda que por hum pequeno excesso de votos. Mas vendo os Ministros que os Chefes da opposição se obstinavão a solicitar a sua ruina, se determinárão a prevenilla, anticipando a sua demissão: e quando terceira

vez

vez esta materia se hia ventilar na Sessão de 21; a mais numerosa que ha muitos annos se tem visto, o Lord *North* interrompeo o assumpto; annunciando que *os Ministros de S. M. já não existião*. Assim se julgou superflua a discussão, ficando como voluntaria a demissão, de que era inevitavel a ignominia, se fosse forçosa.

Diz-se que á manhã se deverá fazer huma formal Declaração de Guerra contra a *França* e *Hespanha*, a que se seguirá huma Proclamação, chamando ao Reino todos os Vassallos *Britanicos*, que se possão achar alistados no serviço de qualquer das mencionadas Potencias: e que se forem tomados no serviço de qualquer dellas, serão exemplarmente castigados, como traidores á sua Patria.

Corre voz de que no Conselho de 28 do passado (o primeiro depois da nova Administração) fora unicamente o objecto dos debates, a utilidade de se fazer immediatamente retirar a principal parte do exercito *Britanico* do continente da *America Septentrional*: que o Gabinete tomára a unanime resolução de ordenar, que as Praças de *Nova-York* e *Charles-town* se evacuassem, e que as Tropas das suas guarnições se embarcassem para *Santa Luzia* e *Barbada*, debaixo do comboio de toda a Esquadra *Ingleza*, que se acha nas *Indias Occidentaes*, a qual deverá receber ordem de se fazer á vela, a fim de proteger as ditas Tropas, primeiro que entre a ventosa estação, que costuma ser no meiado do Verão. Os necessarios transportes se achão já aprompptados para este serviço. As guarnições de *Halifax* e *Quebec* se deveraõ ainda sustentar, e reforçar consideravelmente.

Igualmente se diz ter-se decidido, que se hajão de fazer immediatamente propostas de paz aos *Estados-Geraes*; e que o Marquez de *Carmarthen* devia ser nomeado o medianeiro, e partir sobre este assumpto para a *Haia*.

Somos informados que se recebêra aqui huma carta do *Dr. Franklin*, datada do 1.º de Março, na qual exprime a sua esperança de poder dentro de pouco tempo ver *Londres*.

FRANÇA. *Brest 24 de Março.*

Surgio hontem neste porto a fragata a *Aigrette*, expedida pelo Conde de *Grasse*, a bordo da qual vem os Cavalheiros de *Marigni* e *Livaro*, que partirão immediatamente para *Versalhes*, com a noticia da total entrega da Ilha de *S. Christovão*: do que se tem publicado huma Relação, *que por ser muito extensa reservamos para o segundo Supplemento.*

Paris 23 de Março.

A opinião geral aqui he, que a paz será assignada antes do fim desta proxima campanha.

Ainda continúa a foster-se o rumor de que a *Jamaica* se acha bloqueada por 12 náos de linha ás ordens de *D. Solano*, e que os *Inglezes* não tinhão nesta Ilha mais do que tres náos.

Tem-se preparado com grande actividade a Esquadra de *Brest* e o Ministro da Marinha quiz que todas as embarcações fretadas por conta do Rei se achassem promptas a partir no fim deste mez: e se diz, que o comboio, que levantará ancora no mez d'Abril, será muito numeroso.

LISBOA 19 *d'Abril.*

Por noticias vindas *d'Hespanha*, por expresso, segundo se diz, corre voz de que *D. Solano* com 21 navios *Hespanhoes*, e 6 *Francezes* s'apoderára de toda a Ilha da *Jamaica*, havendo a guarnição capitulado. *D. Solano* se achava bloqueando a *Barbada*, onde havião desembarcado 13♂ *Hespanhoes*, e 6♂ *Francezes*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 20 de Abril 1782.

Relação da conquiſta total da Ilha de S. Chriſtovão.

A Eſquadra do Conde de *Graſſe* ſahio de *Forte Real* a 26 de Dezembro com 6ↀ homens de deſembarque, debaixo do commando do Marquez de *Bouille*. O projecto era ir á *Barbada* pôr as Tropas em terra, a fim de bombear com hum vivo fogo a Eſquadra do Almirante *Hood*, para o obrigar a fazer-ſe á véla, e a travar combate com a *Franceza*, que era muito ſuperior. Inutilmente ſe intentou, durante muitos dias, ganhar o canal de *St. Luzia*: a embarcação de tranſporte o *Leão Britanico*, que ſe achava carregada com a maior parte da artilheria, foi deſarvorada, e ſe perdeo de viſta, por cujo motivo foi forçoſo a Eſquadra entrar ſegunda vez em *Forte Real* a 3 de Janeiro, onde ſe ſoube que a dita embarcação havia ido a *St. Euſtaquio*. Privados da maior parte da artilheria, que não ſe podia eſperar tão cedo, em razão do máo eſtado da embarcação, que a impoſſibilitava de ganhar o barlavento, ſe aſſentou em ir atacar a Ilha de *S. Chriſtovão*, onde era mais facil o poder ella chegar. Na manhã de 5 de Janeiro ſahio de novo a Eſquadra de *Forte Real*, e ſó a 11 chegou á bahia de *Baſſe-Terre* da dita Ilha, onde ancorou ſem embaraço, havendo os Inimigos abandonado as baterias da coſta, retirando-ſe ao forte de *Brimſtone-Hill*, diſtante da referida bahia 4 ou 5 leguas. As Tropas depois do Sol poſto deſembarcárão, ajuntando-ſe na Praça da Cidade formadas em 4 diviſões, e pelas 9 da noite ſe puzerão em marcha para *Brimſtone-Hill*. A 12 fixou o Marquez de *Bouille* o ſeu Quartel General em *Sandy-Point*, onde queria formar hum ataque independentemente d'outro do lado de *Old-Road*, dirigido pelo Marquez de *S. Simão*. A 13 as embarcações de tranſporte carregadas de viveres, e munições, acudírão parte a *Old-Road*, e parte a *Sandy-Point*; e o *Leão Britanico*, que ſe achava carregado com a maior parte da artilheria, e munições de guerra, cahio ſobre humas rochas perto de *Sandy-Point* na noite de 13 para 14. Mr. *d'Albert de Rions*, e o Cavalheiro de *Medine*, que tinhão eſcoltado os tranſportes, empregárão as ſuas eſquipagens em ſoccorrer a dita embarcação, e em ſalvar a artilheria, e os effeitos, devendo-ſe ao ſeu zelo, e actividade as principaes peças, que ſe tirárão do fundo do mar. Para ſubſtituir o que ſe havia perdido, ſe expedírão immediatamente differentes embarcações ás demais Ilhas. O Inimigo incendiou a 15 a povoação de *Sandy-Point*, dirigindo ſobre ella a maior parte dos ſeus tiros, para impedir que s'apagaſſe o fogo; e as Tropas da diviſão do Marquez de *Chilleau*, que eſtavão alli alojadas, ſe virão na neceſſidade d'acampar ſobre a altura. A 16 incendiou o Inimigo igualmente a parte da povoação mais proxima ao forte, e os canaviaes vizinhos. Na noite de 16 para 17 ſe abrio a trincheira para o ataque projectado da parte de *Sandy-Point*; e ao meſmo tempo ſe reconheceo huma poſição para huma bateria de 7 morteiros de 12 pollegadas, a qual ſe augmentou depois com 3 morteiros de 8, e de 9 pollegadas. Igualmente ſe reconheceo outra poſição para huma bateria de 8 canhões de 18, e de 12: o meſmo ſe fez no ataque do Marquez de *S. Simão*, onde ſe levantou huma bateria de 7 morteiros de 12, e de 8, que começou a diſparar a 19: e a 22 ſe formou outra de 4 morteiros contra a parte do forte, que fica fronteira ao monte. A 23 huma bomba

do

do Inimigo incendiou huma porção de polvora do ataque do Marquez de *S. Simão*, do que morrêrão, ou ficárão feridos huns 20 homens. A 24 principiou a fazer fogo a bateria de morteiros de *Sandy-Point*; e no meſmo dia ſe diviſou a Eſquadra *Ingleza*, que vinha da *Antigua*. A do Conde de *Graſſe*, que ſe achava ſurta em *Baſſe-Terre*, lhe ſahio ao encontro. A 25 houve hum combate entre a retaguarda daquella, e a vanguarda deſta, que não embaraçou á *Ingleza* o ancorar na bahia de *Salinas*, e conſervar-ſe abrigada, a pezar de a haver o Conde de *Graſſe* duas vezes atacado no dia ſeguinte. A Eſquadra *Franceza* ſe conſervou depois á véla. Na manhã de 28 deſembarcou o Inimigo na bahia de *Salinas* hum Corpo de Tropas de 1$\oplus$300 homens; mas o Conde de *Flechain*, que commandava em *Baſſe-Terre*, o fez atacar pela companhia de Granadeiros, e Caçadores d'*Agenois*, pela dos Caçadores do Regimento de *Turena*, pela companhia de Voluntarios de *Bouille*, e hum deſtacamento de *Dillon*, fazendo por tudo perto de 300 homens. O Conde de *Flechain* tinha deixado na Cidade para apoiallo, e facilitar a ſua retirada, hum deſtacamento de 50 homens de *Dillon*, ao qual ſe unio a companhia de Granadeiros de *Turena*, que chegou depois. O choque durou hora e meia. As Tropas atacárão, e rechaçárão com grande intrepidez a frente da columna inimiga: mas ao tempo que conſeguião eſta vantagem, outra columna, que ſe dirigia a atacallas pela retaguarda, obrigou o Conde de *Flechain* a retirar-ſe. A noſſa perda montou a 80 homens, pouco mais ou menos, entre mortos, e feridos, comprehendendo-ſe neſte número 6 Officiaes, quaſi todos do Regimento d'*Agenois*. A' primeira noticia do ataque partio o Marquez de *Bouille*, ajuntou em *Old-Road* perto de 2$\oplus$ homens, marchou durante a noite para *Baſſe-Terre*, aonde chegou ao amanhecer, e tomou as ſuas medidas para atacar ao Inimigo na meſma paragem, em que paſſára a noite, e em que o julgava ainda apoſtado: mas achou que ſe havia tornado a embarcar, de ſorte que a retaguarda poſta em hum penhaſco ſobre as vizinhanças do mar, o havia igualmente effeituado, protegida pelo fogo das ſuas fragatas. Na noite de 29 apparecêrão humas chalupas diante de *Brimſtone-Hill*, as quaes intentárão ſoccorrer o Forte: mas forão deſcubertas, e forçadas a retirar-ſe. Deſejando o General bombardear a Eſquadra *Ingleza*, foi por ſi meſmo reconhecer a ſua poſição, e achou que eſtava inteiramente fóra d'alcance de morteiro. A 30 ſe intimou a entrega ao Governador de *Brimſtone-Hill*, informando-o de ſe haverem tornado a embarcar as Tropas *Inglezas*, que tinhão intentado ſoccorrello. Nas noites de 31, e dos dias ſeguintes, em que durou o ſitio, ſe tomárão aos Inimigos 8 canhões de bronze de 22, varios morteiros, perto de 1$\oplus$200 bombas, e mais de 9$\oplus$ balas, que tinhão ao pé da montanha; queimando-lhes outroſim hum armazem de viveres, e outros effeitos, de que ſe não póde lançar mão. Não podendo a bateria de canhões de *Sandy-Point* fazer calar o fogo das inimigas, Mr. de *Bouille* pedio ao Conde de *Graſſe* artilheria de 24: e eſte Chefe da Marinha expedio o navio o *Catão*, que chegou a *Sandy Point* a 3 de Fevereiro. O Conde de *Fradmont*, Capitão della, fez deſembarcar, e tranſportar a artilheria com a maior actividade, empregando toda a ſua equipagem: e moſtrando, como tambem os ſeus Officiaes, o maior zelo, e intereſſe. A bateria já formada ſe augmentou de 12 peças, 2 das quaes erão de 18, e 10 de 24: no dia 10 principiárão a fazer fogo com bom exito, e com o meſmo diſparárão a 12 outras 2 baterias independentemente dos morteiros, de ſorte que ſe deſtruio toda a fortificação da frente do ataque, tanto da parte direita do baluarte, como da cortina, e dos flancos da eſquerda, ficando aſſim acceſſiveis todas eſtas obras. Tambem ſe fixárão contra o Forte de *Brimſtone-Hill*, da parte do monte, e ao lado da bateria de morteiros, as 8 peças de bronze, que ſe havião tomado aos Inimigos, e eſtas havião de diſparar a 13, porque ſe ſabia os inquietarião muito: mas pela volta das 6 da tarde do dia 12 tratou de capitular o Governador. A Capitulação proviſional ſe formou de noite, aſſignando-ſe a 13 pelas 8 da manhã. Hum deſtacamento de Granadeiros, e Caçadores do Exercito occupou as bréchas, e ás

ro evacuou a guarnição o Forte, e sahio pela brécha com as honras da guerra em número de 750 homens de Tropas, e 300 de Milicias; e depois de ter desfilado diante das nossas Tropas, depoz as armas, e ficou prizioneira de guerra.

A' predita relação accrescentão as noticias particulares varias circumstancias mencionaveis. Quando Mr. de *Grasse* ancorou em *Basse Terre*, se apoderou naquella bahia de 20 embarcações de 200 a 300 toneladas. O empenho deste Commandante era impedir que o Alm. *Hood* se fixasse em *Sandy-Point*, donde pela proximidade poderia introduzir soccorros, o que em *Basse-Terre* lhe seria difficil, e por este motivo talvez lhe deixou aquelle surgidouro. A guarnição de *Brimstone-Hill* se compunha ao principio de 800 homens de Tropa regular, e 500 de Milicias, de sorte que antes de se render havia perdido perto de 300. O General *Prescot* tambem soffreo grande perda, quando o atacarão os *Francezes*. No Forte se achou hum consideravel número de munições. Finalmente não ficarão como prizioneiros de guerra os Generaes *Shirley* e *Fraser*, por distinção que quiz fazer-lhes o seu generoso vencedor.

Resoluções tomadas pela Assemblea dos Voluntarios d' Irlanda, *formada em* Dungannon *a 15 de Fevereiro de 1782.*

Como se tem asseverado que Voluntarios, como taes, não podem com propriedade discutir, ou publicar as suas opiniões sobre assumptos politicos, ou sobre a conducta do Parlamento, ou sobre pessoas em empregos publicos,

Resolveo-se unanimemente, que qualquer Cidadão, por aprender o uso das Armas, não renuncia algum dos Direitos Civís.

Resolveo-se unanimemente, que a pertenção de qualquer Corpo de homens, a não ser o Rei, Lords, e Communs *d' Irlanda*, para fazer leis, que tenhão força neste Reino, he contra a Constituição, illegal, e hum gravame.

Resolveo-se (só com hum voto contrario) que os poderes exercidos pelo Conselho Privado de ambos os Reinos, debaixo do pretexto, ou pertenção da Lei de *Poynings*, são contra a Constituição, e hum gravame.

Resolveo-se unanimemente, que os portos deste Paiz se achão por Direito abertos para todos os Paizes estrangeiros, que não estão em guerra com o Rei, e que qualquer oppressão, ou embaraço, que a isso se oppuzer, não sendo unicamente pelo Parlamento *d' Irlanda*, he contra a Constituição, illegal, e hum gravame.

Resolveo-se, (dissentindo sómente hum voto) que hum Bill contra os sediciosos, cuja duração se não limitasse de sessão a sessão, he contra a Constituição, e hum gravame.

Resolveo-se unanimemente, que a Independencia dos Juizes he igualmente essencial á imparcial Administração da Justiça na *Irlanda*, como em *Inglaterra*; e que a repulsa, ou dilação deste Direito a favor da *Irlanda* faz huma distinção, onde nenhuma devia haver; póde excitar ciume, onde devia prevalecer huma perfeita união; he em si mesma contra a Constituição, e hum gravame.

Resolveo-se (dissentindo sómente onze votos) que he nossa, decidida, e inalteravel determinação o procurar remedio a estes gravames; e empenhamos as nossas pessoas, huns para com os outros, e para com a nossa Patria, como livres possuidores de terras, Co-Cidadãos, e homens de honra, que em cada successiva eleição havemos d'apoiar unicamente aquelles, que nos tem apoiado, e que o continuarem a fazer, e de que havemos d'usar de todos os meios constitucionaes, para fazer que estas nossas diligencias de buscar remedio aos gravames, sejão promptas, e efficazes.

Resolveo-se unanimemente, que a Corte de *Portugal* tem obrado para com este Reino (sendo huma parte do Imperio *Britanico*) de tal maneira, que nos instiga a declarar, e a empenharmos mutuamente as nossas pessoas, que não havemos de fazer uso de vinho de producção de *Portugal*; e que havemos, até onde chegar a nossa influencia, de prevenir o uso do dito vinho, salvo, e excepto o vinho, que se acha presen-

te

temente neste Reino, até que as nossas exportações hajão de ser recebidas no Reino de *Portugal*, como manufacturas de parte do Imperio *Britanico*.

Resolveo-se (dissentindo unicamente dous votos desta, e da seguinte Resolução) que sustentamos, que o Direito de juizo privado em materia de Religião, deve ser tão sagrado nos outros, como em nós mesmos.

Resolveo-se por tanto, que como homens, e como *Irlandezes*, como Christãos, e como Protestantes, nos regozijamos na relaxação das Leis penaes contra os Catholicos *Romanos* nossos Co-Vassallos, e que avaliamos esta medida como capaz de produzir as mais felices consequencias para a união, e prosperidade dos habitantes *d'Irlanda*.

Representação da Camara dos Communs feita a S. M. Britanica.

Benignissimo Soberano. Nós os Communs da *Grande Bretanha* humildemente nos dirigimos a V. M., para que benignamente seja do seu agrado o tomar na sua Real consideração as muitas calamidades, que tem acontecido a este povo, em consequencia da presente guerra; e para que na conformidade das benignas seguranças feitas do Throno, do quanto V. M. efficazmente deseja restituir a paz aos seus Reinos, se digne d'ordenar aos seus Ministros, que não prosigão por mais tempo no impraticavel projecto de reduzir as revoltadas Colonias de V. M. por força à sua fidelidade, por huma guerra sobre o continente da *America*; asseguranda a V. M., que os seus leaes Communs, com a maior alegria, concorrerão com o seu Soberano naquellas medidas, que se possão achar necessarias para accelerar a ventura do restabelecimento da paz.

Resposta de S. M. Britanica.

Senhores da Camara dos Communs. Nenhuns objectos s'approximão mais ao meu coração, do que o socego, felicidade, e prosperidade do meu povo.

Podeis-vos assegurar, que em consequencia do vosso parecer, deverei tomar aquellas medidas, que se me representarem mais conducentes à restauração da harmonia entre a *Grande-Bretanha*, e as Colonias rebelladas, tão essencial à prosperidade d'ambas: e que os meus esforços se hão de dirigir da maneira mais efficaz contra os nossos inimigos *Europeos*, até que se possa obter huma paz, que seja compativel com os interesses, e permanente conservação do meu Reino.

LISBOA.

Provimentos Militares.

S. M. por Decreto de 13 de Março foi servida prover a *João Antonio Pereira de Lacerda* em Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria *d'Olivença*.

Por Decreto de 15 do dito mez forão despachados para o Regimento da Cavallaria de Miranda *os seguintes Officiaes.*

Quartel Mestre. Antonio José de Sousa da Silva Alcoforado. *Tenente.* João de Sousa Moreira. *Alferes.* Rodrigo Xavier de Sousa da Silva Rebello: D. Diogo de Sousa.

Por Decreto do mesmo dia forão nomeados para o Regimento da Infanteria d'Almeida.

Tenente Coronel. Vicente Delgado Freire. *Sargento mór.* José Antonio Mangas. *Capitães.* Manoel Duarte Tavares, Granadeiro: João Diogo Borges. *Tenentes.* José Freire d'Andrade, Granadeiro: Albano José de Brito. *Alferes.* José Henriques da Costa, Granadeiro: Francisco José Pereira: Manoel Robalo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 17.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 23 de Abril 1782.

CONSTANTINOPLA *8 de Fevereiro.*

O *Reis-Effendi* teve hontem huma conferencia com Mr. de *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz da *Ruſſia*, na qual os dous Miniſtros fizerão a troca dos ſeus plenos poderes, para negociar hum Tratado de Commercio entre as duas Potencias, conformemente ao que S. M. Imp. ſe havia reſervado pelo ultimo Tratado de Paz.

As noticias que temos da *India*, unicamente dizem, que a Eſquadra *Franceza* cruza entre a coſta d'*Arabia*, e a de *Malabar*. Eſta informação he baſtantemente provavel, pois que deſde Novembro paſſado não tem aqui chegado Expreſſo algum *Inglez* daquella parte do Mundo: interrupção, que neceſſariamente deve ſer cauſada pela preſença d'huma força inimiga.

TUNES *8 de Janeiro.*

A 15 do paſſado chegou aqui Mr. *Luiz Timoni*, Agente, e Commiſſario do Imperador d'*Alemanha*, acompanhado pelo *Moubachir* da *Porta*, e hum dos principaes *Capigis* do *Grão Senhor*. O objecto da ſua vinda era pedir em nome de S. A. o reſtabelecimento da paz entre a noſſa Regencia, e as Cortes de *Vienna*, e de *Florença*, conformemente aos ultimos Tratados; como tambem fazer reſtituir ſem demora as prezas feitas pelos noſſos corſarios ás Bandeiras Imperial, e *Toſcana*, ou pelo menos mandar pagar o ſeu valor, e pôr os eſcravos em liberdade. A eſta requiſição, que ſe fez d'huma maneira muito urgente em nome de S. A., reſpondeo o Bey » que poſto que elle não foſſe Tributario » á *Porta*, nem dependente das ſuas or- » dens, queria com tudo reſpeitar em S. » A. o Chefe da Lei *Ottomana*, e reſtabe- » lecer em attenção a iſſo a paz com o » Imperador, com tanto que a Regencia » d'*Argel* igualmente approvaſſe eſta reſo- » lução. »

ARGEL *16 de Fevereiro.*

Mr. *Luiz Timoni*, Commiſſario do Imperador, chegou aqui por terra a 2 deſte mez de *Tunes* em companhia do *Capigi Bachi* da *Porta*, munido com hum *Kati Cherif*, e ordens muito eſtrictas para pedir a reſtituição dos navios Imperiaes, e *Toſcanos*, tomados por corſarios da noſſa Regencia, como tambem para excitar a eſta a fazer a paz com as Cortes de *Vienna*, e de *Florença*. Em conſequencia ella eſtá a ponto de ſe concluir: e os navios de *Trieſte* ſe deverão á manhã fazer á véla para os diverſos portos, que o Commiſſario Imperial lhes indicar.

MOGADOR *19 de Fevereiro.*

A mudança que ameaçava os intereſſes da *Heſpanha* na Corte de *Marrocos*, ſe tem plenamente verificado. As ultimas cartas, que recebemos da mencionada Corte, nos informárão, que o Imperador acabava de publicar » que o Tratado, que tinha feito » com o Rei d'*Heſpanha* para os portos de » *Tanger*, *Larache*, e *Tetuão*, acabaria com » o anno 1781: que dalli por diante eſtes » portos ſerião livres para todas as Na- » ções; e que os *Inglezes* poderião ir alli » tomar refreſcos, e ſerião protegidos em » todos os portos do Imperio *Ottomano*, » como anteriormente. » O Alcaide *Taher Fenis*, que chegou pouco depois da Corte, tem confirmado eſtas noticias; e aſſegura-ſe, que ſe expedirão ordens em conſequencia a eſtes portos do *Norte*.

VE-

VENEZA 13 de *Março*.

Somos informados, que logo que a viagem do *S. Padre* se resolvêra, definitivamente o nosso Embaixador procurára penetrar as disposições della para as communicar ao Senado: mas S S lhe agradeceo este cuidado por hum escrito da sua propria mão, informando-o ao mesmo tempo, de que a sua intenção era viajar sem estrondo: que lhe causava mortificação o não poder actualmente demorar-se em *Veneza*; mas que quando voltasse, veria com gosto a Sé desta Republica. S.S. termina o seu escrito, fazendo grandes elogios ás pessoas que a compõe, repetindo, que propunha viajar na maneira *Apostolica*, e consequentemente não queria, nem procurava honras. O público geralmente louva muito o zelo, e a resolução de S. S.

O Papa a 10 deste mez chegou a *Chioggia*, onde foi comprimentado em nome do Doge, e da Republica pelos nobres *Luiz Marinho*, Procurador de *S. Marcos*, e *Pedro Contarini*. S. S. passou a noite no Palacio da nobre Familia *Grassi*, onde foi servido com toda a possivel magnificencia por ordem do nobre *Jeronymo Gradenigo*, Podestá de *Chiaggia*: a 11 continuou a sua viagem, e chegou ao rio de *Brenta*, onde foi recebido pelo nosso Patriarca, e alli se embarcou com a sua comitiva em algumas *Peotes*, (especie de barcos, que se usão em *Veneza*) que o nosso Governo havia mandado magnificamente esquipar. A' huma hora da noite chegárão a *Mestre*, acompanhados de Mr. *Ranuzzi*, Nuncio do Pontifice na nossa Republica, o qual tinha ido ao seu encontro até *Chiaggia*. S. S. em *Mestre* dormio no Palacio da nobre Familia *Erizzo*. Os Embaixadores, e Ministros Estrangeiros tiverão alli a honra de lhe fazer os seus obsequios; e o *Santo Padre* admittio a Nobreza dos dous sexos, e outras pessoas de distinção a beijar-lhe o pé. Hontem pela manhã partio para *Trevisa*; e esta noite repousará em *Sacila* no Palacio do Nobre *Flangini*. Na noite successiva deverá passar em *Udina*, e entrar então no territorio *Austriaco*. O *Santo Padre* vai vestido d'huma maneira muito simples, como tambem os Prelados, que o acompanhão. Por todos os caminhos do seu transito he tão immenso o concurso para o ver, e pedir-lhe a sua benção, que tem sido necessario fazer preceder a sua comitiva por algumas Companhias de Cavallaria.

BOLONHA 22 de *Março*.

Por cartas de *Goricia* de 11 consta haver chegado áquella Cidade, a fim de cumprimentar o Papa, Mr. *Garampi*, Nuncio de S. S em *Vienna*, como tambem o Vice-Chanceller *Cobenzel*, as Guardas Imperiaes, varios Officiaes, e outras pessoas de qualidade, que devem acompanhar, e servir o *Santo Padre* até áquella Corte. S.S. (pela feliz viagem do qual se diz em todas as Igrejas a Missa *pro Peregrinantibus*) antes de partir de *Roma*, confirmou todos os Cardiaes, e Prelados Palatinos nos seus cargos: e entregou o seu Testamento, como tambem o Annel do Pescador, ao Cardial *Conti*, Secretario dos Breves. O *Santo Padre* levou comsigo os seus vestidos Pontificaes, a Tiara Sagrada, duas Mitras preciosas, e quatro Barretes de Cardial, que se propõe dar a quatro Prelados *Alemães*.

AMSTERDAM 27 de *Março*.

O principal objecto, que actualmente fixa a attenção pública na nossa Patria, he a resolução, que esperamos se siga da parte dos Estados da nossa Provincia, para propôr á Assemblea dos *Estados Geraes* o reconhecimento da *Independencia* dos *Estados Unidos* da *America*, e a recepção de Mr. *Adams*, como Ministro Plenipotenciario da nova Republica. A 20 deste mez se presentou a S. A. P. hum requerimento tendente a pedir-lhes, » que tomem para este fim » huma Resolução prompta, e tal, qual » julgarem convir á actual conjunctura dos » negocios. » Este requerimento foi assignado por 350 dos principaes Negociantes de *Amsterdam*, por quasi todos os Commerciantes, e Fabricantes de *Haerlem*, e pelo Corpo representativo dos de *Leide*. Em huma palavra, nada se poderia accrescentar á unanimidade, com que toda a Nação faz votos por hum successo tão desejado, e por tanto tempo differido.

Os Deputados de *Frise*, segundo nos consta, forão tambem novamente encarre-

gados pelos Estados da sua Provincia d'insistir para com os *Estados Geraes* sobre a proposta de Negociações com Mr. *Adams*.

Acabamos de receber da *Haia* a triste noticia, de que na noite passada pegara fogo no Palacio do Embaixador de *França* casualmente, segundo consta: a chamma se ateou tão rapidamente, que só se puderão salvar os papeis da Embaixada, e alguns dos effeitos os mais preciosos.

LONDRES.

Continuação das noticias de 2 de Abril.

Pela nova refórma do Ministerio, o Lord *Shelburne* deve occupar-se do despacho de Secretario d'Estado da Repartição do Reino, como tambem da das Colonias, a qual deve incluir a correspondencia com as *Indias Oriental e Occidental*, *Gibraltar*, &c.

A Repartição de Mr. *Fox* deverá incluir os negocios da *Hollanda*, e o total do continente; e a Secretaria da Repartição da *America* ficará inteiramente abolida.

Na Sessão de 27 fez Mr *Luttrell* huma muito séria falla na Camara dos Communs, dizendo: que pelo interesse que tomava na conservação do que ainda restava do Imperio *Britanico*, conhecia ser proprio excitar a attenção dos Representantes do povo para com o presente estado da *Irlanda*, de cujo Reino acabava de chegar. Elle desejava informar os Ministros deste Paiz, quaesquer que pudessem ser, relativamente á situação daquelle Reino. A *Irlanda* (disse) se acha presentemente em huma conjunctura tão *perturbada*, que se algumas medidas se não tomarem adequadamente para lhe restituir a tranquillidade, se podem recear as mais serias consequencias; suscitando-se tumultos, e ficando a ordem, e a regularidade soçobradas pela confusão. O genio, e a disposição dos *Irlandezes* sabia ser presentemente tal, que seria igualmente praticavel, e facil satisfazellos; mas a perder-se algum tempo, elle não queria ser responsavel pelas consequencias. Mas aqui o interrompeo Mr. *Byng*, dando por motivo, que como o seu honrado amigo se havia levantado para informar os novos Ministros, elle só desejava lembrar-lhe, que nenhum delles se achava então na Camara; e supplicar-lhe, que não continuasse então em hum assumpto tão delicado, mas que désse aos Ministros em particular aquella informação, que tão ansiosamente desejava communicar-lhes.

O Coronel *Luttrell* replicou, que elle não conhecia ainda quem os Ministros erão: com tudo, em cumprimento do desejo do seu honrado amigo, estava promto para calar por então, o que intentava dizer sobre o assumpto, e para esperar até que os novos Ministros se achassem fixados nos seus empregos: que então fiel, e veridicamente communicaria os seus sentimentos relativamente ao presente estado da *Irlanda*: por tanto elle se contentava com dizer, que a attenção do novo Ministerio se não poderia applicar com demaziada presteza para com os negocios da *Irlanda*; e que nada se devia omittir para grangear a affeição do povo daquelle Paiz.

Extracto d'huma carta de Dublin de 16 de Março.

» A proposta de Mr. *Grattan*, concernente a huma Declaração sem limites dos Direitos da *Irlanda*, tem feito vacillar a Administração mais do que questão alguma, que até aqui se tenha proposto no nosso Parlamento. A *Inglaterra* no meio das suas desgraças não se acha ainda assás abatida para desistir da pretenção de dominar sobre os *Irlandezes*; mas hum tão determinado espirito d'independencia neste ponto tem de tal sorte respirado por todas as partes do Reino, que se julga que este Membro do Senado achará hum apoio muito poderoso, para que o seu projecto sobre este assumpto não fique frustrado. »

O Almirantado recebeo hoje alguns despachos da *Antigua*, os quaes vierão no navio *Fanny*, que chegou a *Dover*. São datados a 8 de Fevereiro; mas não fazem menção da chegada do Almirante *Rodney*: ellas dizem, que em consequencia d'haver alli circulado huma noticia, de que a Esquadra *Franceza* era muito superior em força á *Ingleza*, e que intentava de certo hum ataque contra aquella Ilha, varios navios mercantes a tinhão deixado, e partido para a *Jamaica*: o que parece provar não estar esta ultima invadida, como se

receava. A Ilha *Dinamarqueza* de *Santo Thomaz* se acha, qual *Santo Eustaquio* antes de ser tomada por *Rodney* e *Vaughan*, huma Praça pública, tanto para as Potencias Belligerantes, como neutraes. O preço do tabaco naquella Ilha he a 70 p. c. mais barato do que em *Inglaterra*.

PARIS 30 *de Março*.

A Corte expedio no meado deste mez hum Correio a *Toulon* com contra-ordem para o nosso Exercito de *Mahon*, o qual havia primeiramente sido chamado ao Reino. Ao mesmo tempo se determinou que se fizessem partir as munições de guerra, e principalmente as bombas, que o Duque de *Crillon* havia pedido, e cuja remessa se havia suspendido, quando em *Toulon* se soube da tomada do Forte *S. Filippe*. Estas ordens parecem indicar, que as Tropas *Francezas* seguiraõ o armamento *Hespanhol* para diante de *Gibraltar*. Effectivamente está determinado o sitio desta Praça. Os amigos do Tenente General *D. Martin Alvarez*, que commanda o bloqueio, fizerão as mais vivas instancias, para que elle fosse encarregado desta empreza: mas S. M. *Catholica* tem preenchido os votos de toda a *Hespanha*, nomeando o Duque de *Crillon*. Este terá immediatamente debaixo das suas ordens o Chefe da Artilheria *Hespanhola*, e hum segundo Tenente General, ambos mais antigos que o mencionado *D. Alvarez*. Assim este Official General não terá motivo algum para se queixar desta disposição. Quem tem formado os Planos do ataque contra *Gibraltar* he Mr. *Darçon*, Sub-Brigadeiro da Engenharia de *França*. O Duque de *Crillon*, conhecendo os talentos deste Official, o chamou a *Hespanha*: e segundo o seu projecto, he, que elle tinha ao principio querido atacar *Gibraltar*, e não *Minorca*. Mr. *Darçon*, tendo chegado a *Cadis* no mez d'Agosto passado, ficou muito admirado com a noticia de que o querião conduzir diante do Forte *S. Filippe*, que não conhecia. Elle pedio que lhe fosse facultado voltar a *França*; mas a Corte, que precisava dos seus talentos, o reteve em *Cadis*, onde o encarregárão de ratificar o seu trabalho, examinando *Gibraltar* de todos os lados. Assim tem passado 6 mezes no Campo de *S. Roque*, em *Algesiras*, em *Ceuta*, &c. O Plano, que elle deo, se tem adoptado. Mr. *Darçon* unicamente pede 18000 homens. Elle faz construir em *Algesiras* barcos, que serão insubmergiveis, e incombustiveis. Julga-se que o ataque principal se fará por mar do lado do *Molhe novo*. Os da Ponta da *Europa*, das linhas de *S. Roque*, e das obras avançadas, que se não cessão de levantar, concorreraõ no Plano do ataque geral, cujo successo, senão he indubitavel, parece pelo menos muito provavel áquelles, que conhecem os talentos deste Official.

Escrevem de *Calais*, de *Dieppe*, e d'outros pórtos da *Normandia*, que huma horrivel tormenta desolara os mares da *Mancha*, de sorte, que tudo quanto sobre elles navegava, senão pereceo, ficou pelo menos consideravelmente maltratado. Os pedaços de navios submergidos, e o grande numero dos que forão arrojados sobre a costa, indicão cada vez mais, que este temporal não póde deixar de ter sido summamente funesto aos *Inglezes*. Elles tinhão feito partir dos *Dunes* a 11 huma frota de 72 navios mercantes, escoltados por 4 náos de linha, e algumas fragatas. Este comboio parece que foi quasi inteiramente destruido, a julgar-se pelo grande numero dos navios, que tem dado á costa, contando-se já 16 na costa de *Calais*. Os marinheiros, e outras pessoas, que se puderão salvar, attestão, que elles virão naufragar huma das suas fragatas de 36, e que não sabem do resto da escolta, ainda que se suppõe que como navios grossos, e fortes, poderião resistir á tempestade. Os corsarios de *Dunquerque*, e d'outros pórtos da *Normandia*, logo que o vento abrandou, se fizerão á vela; e he provavel não escapem muitos dos navios desta mallograda frota, que encontrarem desgarrados.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46 $\frac{3}{4}$. Londres 68 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 44. Genova 715. Paris 453.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 26 de Abril 1782.

PETERSBOURG 10 *de Março.*

CHegou ha alguns dias a eſta Cidade hum Enviado do Kan da *Crimea*, o qual ante-hontem depois do meio dia teve huma audiencia do Vice-Chanceller Conde *d'Oſtermann*, e depois d' a manhã ſerá admittido a audiencia pública da Imperatriz.

Os *Inglezes* tem principiado de novo a comprar aqui munições navaes, e entre outros artigos huma grande quantidade de linho canhamo a 15 roubles por cada 40 arrates; e he provavel que eſte genero haja quotidianamente d'augmentar de preço.

VARSOVIA 12 *de Março.*

Mais de 10[illegible] familias *Judeas*, eſtabelecidas neſte Reino, havião recebido dos noſſos Reis privilegios conſideraveis, diminuidos, e alterados em differentes epocas, de tal ſorte, que eſta Nação, hoje inteiramente excluida da cultura das terras, ſe vê reduzida ao commercio da mais pequena mercearia, e a eſtabelecer algumas tabernas nos campos. Eſte povo aſſim abatido, acaba de ſe aventurar a fazer huma collecção de todos os ſeus privilegios antigos, e de vir a eſta Capital implorar o reſtabelecimento delles. Hum deſtes privilegios lhe acordava o direito d'appellar para o Rei em todas as decisões dos ſeus negocios civís; e não ſe duvida, que ſe a Corte ſe deixaſſe dobrar, e reſtituiſſe eſta Nação a poſſe inteira, ou parcial dos ſeus direitos, ſe conſeguiria fazella menos deſgraçada, mais laborioſa, e mais util.

VIENNA 16 *de Março.*

O Imperador ſe acha ha algum tempo a eſta parte tão occupado no ſeu Gabinete, que não lhe reſta tempo para apparecer em público. Toda a gente eſtá anſioſa de ver o exito, que deverá ter a viſita do Papa: o Cardial *Migazzi*, Arcebiſpo deſta Capital, ſe poz a 12 a caminho, a fim de ſahir ao encontro a S. S.

HAMBURGO 20 *de Março.*

Pelas ultimas cartas, que recebemos da *Polonia*, nos conſta, que as Tropas *Ruſſianas*, que eſtavão para marchar ás fronteiras da *Turquia*, tiverão ordem em contrario.

AMSTERDAM 27 *de Março.*

O Collegio do Almirantado deſta Cidade acaba de pôr em commiſsão, por parecer do Principe *Stadhouder*, 3 navios de guerra, 2 de 54 peças, e huma fragata. Segundo huma liſta, que actualmente corre da noſſa Marinha, calcula ſe, que no mez d'Abril ſe acharaõ promptas para levantar ancora 6 náos de 64 peças: 9 de 54: 11 fragatas de 36: 10 de 24 a 20: e 6 embarcações de guerra de menor porte: que eſtas forças para o mez de Maio ſe poderaõ augmentar d'huma náo de 70, e de 4 de 64: para o mez de Julho de 2 de 70, 2 de 64, 1 de 50, e 2 de 40: para o mez d'Agoſto d'huma de 64, e 1 de 40: e para o mez de Setembro d'huma de 64, e 2 de 40.

Parece que a Corte de *Londres* começa por fim a capacitar-ſe, de que he impraticavel, quando não injuſto, o ſyſtema que tinha adoptado, e que cauſou o rompimento entre ella, e a noſſa Republica. Hum navio *Pruſſiano* vindo de *Petersbourg* com

car-

carregação de linho canhamo, dirigida ao Intendente de *Rochefort*, foi tomado, e conduzido a *Portsmouth*. Quizerão alli reter a dita carregação, pagando-a, e já havião principiado a descarregalla: mas em consequencia das representações do Conde de *Lusi*, Enviado de S. M. *Prussiana*, a Junta do Almirantado *Inglez* não só mandou pôr em liberdade o navio, e a sua carregação, mas tambem condemnou o aprezador a perdas, e damnos, e se tornou a embarcar o mencionado genero para se conduzir a *Rochefort*.

Escrevem de *Londres*, que a Corte estava na resolução de mandar restituir aos antigos proprietarios *Hollandezes* os effeitos, e mercadorias apprehendidos em *St. Eustaquio* pelo Almirante *Rodney*, e o General *Vaughan*, com tanto que se produzão provas authenticas da propriedade dos ditos effeitos. Esta disposição, a respeito da qual se esperão mais explicações, não parece ser ainda huma consequencia de ter o Governo *Inglez* voltado aos principios de justiça, e d'humanidade, pelos quaes o Direito das Gentes tem modificado os rigores da guerra entre as Nações polidas, mas unicamente hum effeito da força, e do receio. Nós temos precedentemente annunciado, que a Corte de *Versalhes* havia publicado huma Resolução do Conselho « que » ordenava represalias na *Granada*, e nas outras Ilhas conquistadas, para indemnizar » os Negociantes saqueados em *St. Eustaquio*. » Actualmente nos consta, que chegara a *Paris* hum Commissario *Britanico*, encarregado d'embaraçar a execução desta Resolução, promettendo restituir tudo quanto foi injustamente sequestrado, tomado, saqueado, vendido em *St. Eustaquio*. Assim he que o Governo *Inglez* largando principalmente a redea ao seu Despotismo, se acha continuamente obrigado a tornar em si, e a retractar-se.

HAIA 28 de Março.

Tendo o Duque *de la Vauguyon* Embaixador de *França* a 18 deste mez formalmente noticiado a S. A. P. a morte de Madama *Sofia* de *França*, nesse mesmo dia recebeo os pezames, que o Barão *d'Aylva*, Presidente de semana, lhe foi dar em nome de S. A. P. com o sequito de costume. Parece que este Ministro não tardará em receber huma resposta favoravel á Memoria, que ultimamente apresentou; e que as proposições feitas por Mr. *Wentworth*, Commissario *Britanico*, para dar principio á Negociação de huma Paz particular com a nossa Republica, não tendo tido effeito algum, elle tomára a resolução de sahir do nosso Paiz, ainda sem preencher o apparente objecto da sua vinda. Diz-se que partira a 23 a fim de voltar a *Inglaterra*.

As 9 Cidades da nossa Provincia, que ainda se não tinhão declarado na Assemblea dos Estados, se conformarão ante-hontem ao parecer de *Dordrecht*, e das outras 8 Cidades, que já havião votado, para que Mr. *João Adams* fosse admittido como Ministro Plenipotenciario dos *Estados Unidos* da *America*. Assim este negocio tem já o sêllo da unanimidade de todas as 18 Cidades de *Hollanda*, e de *West Frise*; unanimidade, que não será provavelmente perturbada pela Ordem da Nobreza, o unico dos Membros integrantes da Soberania, que ainda se não tinha explicado, o que esperamos se fizesse hontem; e que a resolução final se haja de tomar hoje ou á manhã. Depois do procedimento dos Estados de *Frise*, e do que temos motivo de esperar dos Estados de *Hollanda*, podemos tanto menos duvidar do concurso das outras Provincias, pois que as disposições do povo são assás favoraveis a huma alliança com a *America*. A alteração, que a necessidade das circumstancias tem finalmente occasionado no Ministerio *Britanico*, deve accelerar a conclusão d'huma alliança entre as duas Republicas, senão queremos que os *Inglezes* nos previnão: pois he evidente, que os novos Ministros começarão a sua Administração, conformando-se á voz do povo, para fazer propostas pacificas aos *Estados Unidos*. Ignoramos se a chegada do filho do antigo Presidente *Laurens* a *Amsterdam* diz respeito a huma Negociação desta especie.

LON-

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 de Abril.*

O Bill, formado pelo Procurador Geral *Wallace*, *para authorizar o Rei a concluir huma Paz, ou huma Tregoa com as Colonias revoltadas da America*, tendo sido admittido na Camara dos Communs, concorreo para dar credito ao rumor, que se espalhou, a fim de apoiar a esperança nacional de que he provavel se conclua huma Conciliação separada com a *America*. Os Ministros com tudo não se atrevêrão a affirmar esta apparencia em Parlamento; e as pessoas instruidas sabem que ella he huma quimera, como tambem as ordens dadas ao Almirantado, de não acordar commissões de corso contra os *Americanos*; rumores inteiramente vãos, e destituidos de toda a veracidade.

Na manhã de 19 do passado se recebêrão despachos de *Terra-Nova*, os quaes trouxe o navio a *Betsey*, que surgio em *Poole*: por elles fomos noticiados, que a 27 de Fevereiro passara por alli huma frota de mais de 20 vélas, que se julgavão *Hespanholas*, pois que hião debaixo desta Bandeira.

Quando os ultimos navios sahirão da *Jamaica*, não constava alli que na *Havanna* se estivessem preparando navios, ou transportes alguns, para invadir ou atacar aquella ilha. A Lei Marcial com tudo se observava estreitamente; e os negros livres se encorporárão, e dispuzerão para cooperar com as Tropas e Milicias, para a protecção, e defeza da mencionada ilha, no caso que o Inimigo houvesse de a accommetter.

Extracto d'huma Carta de Gibraltar.

» Não posso perder a occasião de escrever pelo Cap. *Adams*, que volta na chalupa a *Vibora*. Acho me na melhor disposição, como tambem a maior parte dos meus Camaradas: mas o serviço he rigoroso, tanto para Officiaes, como para soldados. Os *Hespanhoes* não nos atacão agora com tanto ardor, mas receamos huma surpreza, e traição. Excepto a guarnição tudo está para sahir da Praça, assim não teremos outra gente senão soldados. »

A 18 do passado se espalhou a noticia, de que 4 espias forão apprehendidos em *Gibraltar*, e instantaneamente executados. Diz-se, que estes delinquentes havião emprendido conduzir o Inimigo dentro da Praça.

Aqui se publicou huma lista da nossa actual Marinha, comparada com as da *França*, *Hespanha* e *Hollanda*. *Se porá no segundo Supplemento.*

FRANÇA. *Havre de Grace 14 de Março.*

Surgio hontem no nosso porto hum navio *Hespanhol*, denominado o *S. José*, carregado no Cabo *Francez* para *Bordeaux* com assucar, anil, e café, e avaliado em 400 ℳ libras. No 1.º deste mez, achando-se a 130 leguas da *Corunha*, foi tomado pelo navio o *Jupiter*, que o enviava para *Plymouth*; mas encontrando-o a 20 leguas deste porto *Britanico* o *Voltigeur*, corsario de *Dunkerque*, lhe fez mudar de derrota. Os marinheiros tem deposto perante o Vice-Consul da sua Nação » que havião sa- » hido do Cabo *Francez* a 3 de Janeiro com huma frota de mais de 200 vélas, es- » coltada por 5 naos de linha, e 2 fragatas: que navegárão com a dita frota duran- » te hum mez, até que o *S. José* se separou por causa d'hum furacão; e que tendo- » se lhes quebrado o mastro da mezena, procuravão abordar em algum porto da *Europa*, quando forão encontrados pelo *Jupiter*. » Elles julgão que o grande comboio, com que partirão de *S. Domingos*, deve actualmente achar-se em *Cadis*, ou no *Ferrol*. O seu depoimento mostra, que não foi enganosa a supposição de que Mr. *le Vasseur* tinha vindo annunciar a chegada deste comboio; opinião, que confirmava a detenção das cartas, trazidas por este Official, e que ainda se não entregarão ás pessoas a quem se dirigem. Fazem-se votos pela feliz chegada desta frota, tanto mais, que navegando ha mais de 60 dias, sem della se saber, não deixa de ser grande a inquietação a seu respeito.

Brest

Brest 16 de Março.

Tem-se recebido no *Oriente* cartas da ilha de *França*, e do Cabo de *Boa Esperança* por navios, que partirão no mez de Novembro passado, e que tocárão na costa de *Hespanha*. Ao tempo da sua partida se preparava a nossa Esquadra para se fazer á véla da dita ilha a huma expedição, cujo objecto se ignorava. As noticias da *India* nesta época nada dizião de interessante. *Hyder-Aly* nenhum progresso tinha feito, elle esperava a artilheria, as munições, e os reforços, que nos pede ha hum anno.

Paris 3 d'Abril.

Sem embargo do rumor, que presentemente corre a respeito d'huma paz proxima por causa da nova da revolução no Ministerio *Inglez*, não deixa com tudo de se fallar d'huma formidavel expedição de 60➂ homens, commandados pelo Conde de *Stainville*. O certo he, que Mr. *de Langeron*, que commanda as Tropas de terra em *Brest*, deo ordem a todos os Regimentos, que guarnecem a costa, de se prepararem para partir: dizem mais, que o Marechal de *Broglie* terá parte na expedição; e segundo alguns, a commandará em chefe nos momentos da execução. O dito Marechal se tem demorado bastantemente em *Versalhes*, onde tem tido frequentes conferencias com S. M.

O Marquez *de la Fayette* partio para *Brest*, donde se embarcará para a *Virginia*, passado o Equinoccio: o armamento daquelle porto se acha summamente adiantado, e se continúa a trabalhar nelle com toda a actividade, a fim de tomar o largo o mais cedo que for possivel.

O navio *Hespanhol*, que tinha sido expedido depois do encontro do Almirante *Kempenfeld*, e de Mr. *de Guichen*, foi tomado pelo Almirante *Hood*, e se receia que os *Inglezes* achassem nelle as senhas, e interessantes particularidades, que dizem respeito aos Exercitos combinados, como tambem os Planos da Campanha seguinte.

A Corte mandou publicar no Supplemento á Gazeta de 2 do corrente o resumo das operações da Esquadra, que se acha na *America* ás ordens de Mr. *de Grasse*, cujas datas chegão desde 5 de Novembro de 1781 até 20 de Fevereiro proximo passado; como tambem a Relação da tomada de *S. Christovão*. O conteudo desta Relação he em substancia conforme ao da precedente, e só contém de mais as particularidades, de que apenas a Esquadra ancorára na Bahia de *Basse-terre*, se transferira logo a bórdo huma Deputação das principaes pessoas da Ilha, que offerecêrão não pegar em armas contra os *Francezes*. Que o numero dos mortos, que a nossa Esquadra tivera nos tres combates, que travara com a *Britanica*, montára a 107, incluindo-se neste numero 4 Officiaes; comprehendendo-se outro sim 3 destes, e 2 Guardas Marinhas no dos feridos, que chegou a 207. Que a perda do Inimigo fora muito consideravel, segundo declarara o Capitão de Bandeira do Almirante *Hood*, indo pedir a Mr. *de Grasse*, que lhe fosse facultado enviar os seus feridos á *Antigua*. Que o navio a *Cidade de Paris*, em que se achava o mencionado Commandante *Francez*, recebêra no seu casco 84 balas.

A Capitulação * que igualmente se publicou, abraça a Ilha das *Neves*, e consta de 17 Artigos, todos dictados pela humanidade para com os habitantes daquellas *Colonias*.

LISBOA 26 *d'Abril.*

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se põem no lugar costumado.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

//

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 27 de Abril 1782.

Copia da carta do General Murray, *Governador d.* Minorca, *ao Conde de* Hillborough, *hum dos principaes Secretarios d'Eſtado de S. M.* Britanica.

Minorca 16 de Fevereiro 1782.

MYlord. Tenho a honra de communicar a V. Senhoria, que o forte *S. Filippe* ſe rendêra a S. M. *Catholica* no dia 5 do corrente. A Capitulação vai annexa a eſta. Eu me liſongeo de que toda a *Europa* convirá, que a valeroſa guarnição moſtrára hum heroiſmo extraordinario, e aquella ambição da gloria, que tem ſempre aſſignalado as Tropas de meu Real Amo. As noſſas guardas neceſſarias exigião 415 homens na noite antes da Capitulação; o total número capaz de pegar em armas montava unicamente a 660: conſequentemente nenhuns havia para o piquete, e faltavão 170 para render as guardas, como ſe faz evidente pelas liſtas juntas. O mais inveterado eſcorbuto, que já mais, ſegundo creio, tem infectado os mortaes, nos reduzio a eſta ſituação. As informações da faculdade plenamente dão a conhecer o horroroſo eſtrago, que a dita moleſtia occaſionára; e que a ter eu perſiſtido por mais 3 dias na minha obſtinação, inevitavelmente ficaria deſtruido o reſto deſta intrepida guarnição, pois que declarão, que o unico remedio para a gente nos hoſpitaes ſerião vegetaveis; e que dos 660 homens capazes de fazer o ſerviço, 560 ſe achavão actualmente tocados d'eſcorbuto, e com toda a veroſimilhança eſtarião nos hoſpitaes dentro de 4 dias. Tal era o extraordinario animo dos ſoldados do Rei, que antes querião encubrir as ſuas doenças, e inhabilidade, do que ir para os hoſpitaes; varios morrêrão na guarda, depois de terem acabado da ſentinella; a ſua ſorte ſe não deſcubria, ſenão quando erão chamados para tornar a eſtar de ſentinella, ſegundo lhes competia.

Talvez huma mais nobre, ou huma mais tragica ſcena ſenão exhibio já mais, do que a deſmarcha da guarnição de *S. Filippe* por entre os exercitos *Heſpanhol* e *Francez*. Ella ſe compunha unicamente de 600 ſoldados velhos, e decrepitos, 200 homens maritimos, 120 da Real Artilheria, 20 *Corſos*, e 25 entre *Gregos*, *Turcos*, *Mouros*, *Judeos*, &c. Os dous exercitos ſe achavão formados em duas linhas, os batalhões hum defronte do outro, fazendo-nos hum caminho para marcharmos pelo meio delles. Conſtavão de 14000 homens, e chegavão da explanada a *George Town*, onde os noſſos batalhões depuzerão as ſuas armas, declarando haverem-ſe rendido unicamente a Deos, e tendo a conſolação de conhecer, que os vencedores não podião arrogar a ſi grande gloria em ſe apoderar d'hum hoſpital. Tal era a conſternada figura da noſſa gente, que ſe diz, que muitos da Tropa *Heſpanhola* e *Franceza* derramárão lagrimas, quando a virão paſſar; o Duque de *Crillon*, e o Barão de *Falkenhayen* declarão ter iſto verdade: eu não o poſſo aſſeverar; mas julgo era muito natural. Da minha parte nenhum deſaſſocego ſenti neſta occaſião, a não ſer o que procedia da miſeravel deſordem, que nos ameaçava com deſtruição. Graças ao Omnipotente, as minhas apprehenſões ſe achão já deſvanecidas; a humanidade do Duque de *Crillon* (cujo coração ficou muito ſenſivelmente affectado com as deſgraças de tão intrepidos ſoldados) tem ainda excedido os meus deſejos, em fornecer tudo quanto poſſa contribuir para o noſſo reſtabe-

le-

lecimento. Os Cirurgiões, tanto *Heſpanhoes*, como *Francezes*, viſitão os noſſos hoſpitaes. Muito devemos ao Barão de *Falkenhayen*, o qual commanda as Tropas *Francezas*. Infinitamente ſomos obrigados ao Conde de *Crillon*, do que nenhum de nós ſe poderá já mais eſquecer. Eſpero que eſte mancebo nunca commandará hum exercito contra o meu Soberano, pois que os ſeus talentos militares são tão diſtinctos, como a bondade do ſeu coração. *A continuação na folha ſeguinte.*

Liſta da Marinha de Inglaterra, *comparada com a de* França, Heſpanha *e* Hollanda. [Os navios marcados com * são aquelles, cujo deſtino ſe não ſabe de certo, mas ſó por conjectura.]

Navios Inglezes.

Indias Orientaes.

	Nãos de lin.	*de 50 peças.*	*de 44*	*Total.*
Almirante *Hughes*	5	o	o	
Deſtacados pelo Com. *Johnſtone* a 16 de Outubro	2	1	o	
Que partirão de *Inglaterra* para *Santa Helena* a 16 dito	2	1	o	
Que partio dito em Abril 1780	1	o	o	
Que partirão com o Com. *Bicherton* a 6 de Fevereiro	6	o	o	18
Ilhas de Barlavento.				
Alm. *Hood*	26	o	o	
Que partio d' *Inglaterra* a 10 de Janeiro	1	o	o	
Da *America Septentrional*	1	o	1	
A's ordens do Alm *Rodney* a 14 de Janeiro	12	o	o	
Que partirão a 28 dito	2	o	o	
Com o Com *Bicherton* a 6 de Fevereiro	3	2	o	
Com o comboio	o	2	3	53
Jamaica.				
Alm. *Graves*	3	o	2	
Que ſahio da *America Septentrional*	1	o	o	6
America Septentrional.				
	1	5	1	7
No Reino.				
Promptas, ou quaſi neſſe eſtado	25	2	2	29
Somma dos navios em ſerviço	91	13	9	113
Que precisão de conſideravel reparação	12	4	o	16
Que ſe conſtroem, e que ſe lançarão ao mar em 1782.	8	2	4	14
Somma de todos	111	19	13	143

Recapitulação.

Indias Orientaes	16	2	o	18
Ilhas de Barlavento	45	4	4	53
Jamaica	4	o	2	6
America Septentrional	1	5	1	7
No Reino	45	8	6	59
Total	111	19	13	143

Em

Europa.	Náos de lin.	de 50 peças.	de 44	Total.
Promptas, ou quasi assim	25	2	2	29
Que precisão de grande reparação	12	4	0	16
Que se constroem, e que se lançaráõ ao mar em 1782	8	2	4	14
	45	8	6	59

Náos *Francezas*, *Hespanholas*, e *Hollandezas*.

Indias Orientaes.	Náos de lin.	de 50 peças.	Total.
Mr. *d'Orves*	5	1	
Mr. de *Suffren*	5	0	
Que partirão de *Cadis* a 3 de Janeiro	2	0	
Que sahirão de *Brest* a 11 de Fevereiro *	2	0	15
Ilhas de Barlavento.			
Mr. de *Grasse*	29	2	
Que sahirão de *Brest* a 10 de Dezembro *	2	0	
Dito a 11 de Fevereiro *	4	0	
Que sahirão de *Cadis* a 3 de Janeiro *Hespanholas*	4	1	42
S. Domingos.			
Mr. de *Monteil*	5	0	
D. Solano Hespanholas	13	0	18
Cadis.			
Náos *Hespanholas*	39	1	
Francezas, que sahirão de *Brest* a 11 de Fevereiro *	4	0	44
Brest	12	2	
Toulon	2	0	16
Somma	128	7	135

Recapitulação.			
Indias Orientaes	14	1	15
Ilhas de Barlavento	39	3	42
S. Domingos	18	0	18
Cadis	43	1	44
Brest	12	2	14
Toulon	2	0	2
Somma	128	7	135
Europa.			
Náos Francezas	18	2	20
Hespanholas	39	1	40
Hollandezas	15	0	15
	72	3	75
Total das náos *Francezas*	72	5	77
Total das *Hespanholas*	56	2	58
Somma total	128	7	135
Com as *Hollandezas*	143	7	150

Dif-

Differença das forças na *Europa*: Náos de linha, 27 a favor dos Inimigos da *Grande-Bretanha*: De 50 peças: 4 a favor da *Grande-Bretanha*.

Differença de todas as forças: Náos de linha: 32 a favor dos Inimigos da *Grande-Bretanha*: De menor porte: 7 a favor dos mesmos.

Os navios *Francezes*, o *Hardi*, e *Alexandre*, comprehendidos na precedente lista, se convertêrão em transportes; mas fóra da lista ha outros 2 transportes o *Fantasque*, e o *Minotauro*.

Diz-se que os seguintes navios velhos se devem reparar; mas como se não tem visto no mar, durante esta guerra, presume-se que estão incapazes de servir, pelo menos na linha, sendo 3 delles navios velhos da *India*; a saber: o *Breton*, o *Broglio*, o *Diligente*, o *Firme*, e o *Defensor*.

Na Gazeta *Ingleza* se tem feito menção dos seguintes navios, como formando parte da Esquadra, que se acha nas *Indias Orientaes*: se elles realmente existem, são talvez navios construidos alli, ou incapazes de servir: o *Altier*, o *Contente*, o *Oriflamme*, o *Hazard*, e o *Gualberto*.

Pelo que diz respeito aos navios *Hespanhoes*, talvez ha mais 6 ou 8, cujos nomes se não sabem; mas a lista inclue todos os que tem navegado durante a presente guerra.

Os *Hollandezes* tem mais 6 náos de linha, que provavelmente se acharáõ promptas para o Verão.

Consta ultimamente que Mr. *de Guichen* chegára a *Cadis* a 26 de Fevereiro com 5 náos de linha, 3 das quaes são de 3 cubertas, consequentemente se deve ajuntar mais huma náo ao numero das de *Cadis*, e deduzir huma do das destinadas para as *Indias Orientaes*, ou *Occidentaes*. Diz-se que os *Francezes* construiráõ este anno mais 9 náos de linha.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Por Decretos de 30 de Março foi S. M. servida fazer as seguintes promoções.

Regimento d'Infanteria de Setubal.

Capitão. José Antonio Falcão. *Tenentes*: Eusebio Egidio Soares: Ignacio Xavier d'Horta Salema. *Alferes*: Joaquim José Xavier de Macedo: Fernando Antonio Boinos: Ignacio Joaquim de Mello: Diogo Xavier de Campos: *Capellão*: Carlos Caetano de Sousa.

Regimento d'Infanteria d'Elvas 1°.

Tenente Coronel: Francisco Xavier d'Asa e Cunha. *Surgento mór*: Cypriano Luiz de Sa Coutinho. *Ajudante*: José Xavier Miranda. *Capitães*: D. Francisco d'Aguilar e Menezes, Granadeiro: Luiz Jacinto Fragoso. *Tenente*: João Rodrigues de Miranda. *Alferes*: José Antonio Martins, Granadeiro: Thomaz d'Aquino Padrão.

Regimento d'Infanteria de Serpa.

Capitão: Manoel Nunes de Carvalho. *Tenentes*: Guilherme O'kelles, Granadeiro. João Alberto da Silveira. *Alferes.* Sebastião Francisco de Salles.

Regimento d'Infanteria de Vianna.

Capitão: Antonio Vieira Guedes. *Tenente*: Manoel José Soares. *Alferes*: José Antonio Pereira.

Por Decreto do mesmo dia se dignou S. M. acordar a *José de Sá Barreto Soto-maior*, o Posto de Tenente Coronel d'Infanteria, com o mesmo exercicio que tem de Sargento mór da Praça de *Caminha*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 18.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 30 de Abril 1782.

ROMA 18 *de Março.*

O Papa antes da ſua partida para *Vienna* ſupprimio, ſegundo o uſo em ſimilhante caſo, a Bulla *Ubi Papa, ibi Roma*, [onde o Papa ſe acha, ahi he Roma] e deſte modo he que acauteclou, que no funeſto caſo em que a Igreja chegaſſe a perder o ſeu Chefe, morrendo na viagem que emprendeo, ſe poſſa ſempre fazer o conclave na Capital dos Eſtados Eccleſiaſticos.

As peſſoas que exercem aqui os primeiros cargos, tem recebido poderes mais amplos: o *Santiſſimo Sacramento* eſtá expoſto em 18 Igrejas, e nas Miſſas, e Collectas pelos viajantes ſe tem ſubſtituido o Nome de *Pio VI.*: recitão-ſe outro ſim Preces em todos os Cabidos, Communidades, Conventos, e Collegiadas para implorar a aſſiſtencia Divina em favor de S. S. A partida do Pontifice ſe communicou formalmente a todos os Miniſtros Eſtrangeiros.

S. S. intenta officiar pontificalmente na Cathedral de *Vienna*, e a eſſe fim he que leva os paramentos proprios. Igualmente mandou empaquetar dous Calices d'ouro, hum dos quaes ſe deve dar á Capella de N. S. do *Loreto*; o ſegundo ſe deſtina para o uſo do *St. Padre.* Por ordem ſua ſe cunhárão 800 medalhas d'ouro, cada huma das quaes peza 15 eſcudos, repreſentando de hum lado os Apoſtolos *S. Pedro*, e *S. Paulo*, e do outro o ſeu buſto. S. S. as deſtina para os preſentes que deve fazer. No *Monte de Piedade* ſe depoſitárão 8000 eſcudos para os gaſtos deſta viagem.

GORICIA 18 *de Março.*

Na tarde de 14 chegou aqui o Papa acompanhado pelo Monſenhor *Garampi*, Nuncio Apoſtolico em *Vienna*, pelo Vice-Chanceller Conde de *Cobenzel*, pelo corpo d'Officiaes, e hum conſideravel número de peſſoas de diſtinção, que havião ido encontrallo. Logo depois de ſe apeiar no Palacio que ſe lhe preparou, teve huma conferencia com o Vice-Chanceller, que lhe entregou huma carta de S. M. Imp., a que S. S. reſpondeo paſſadas 2 horas. Immediatamente ſe dirigírão a beijar-lhe o pé, em primeiro lugar o Corpo Eccleſiaſtico, depois o da Nobreza, e em ultimo as Damas, todas com veſtidos pretos de Corte, e cubertos os roſtos com véos. Na manhã ſeguinte aſſiſtio ao Santo Sacrificio da Miſſa na Cathedral, e deo a benção a hum immenſo povo, que havia concorrido para gozar deſta conſolação.

VIENNA 30 *de Março.*

O Imperador na manhã de 22, acompanhado pelo Arquiduque *Maximiliano*, ſe dirigio ao lugar, onde o Papa havia paſſado a noite, duas leguas adiante de *Neuſtadt.* Achavão-ſe no dito ſitio os Embaixadores *d'Heſpanha* e *Veneza*, como tambem o Miniſtro de *Portugal.* O primeiro na audiencia que teve de S. S. lhe communicou, que o motivo que lhe fornecia a honra de ſe pôr com anticipação a ſeus pés, era o ter ordem expreſſa do Rei ſeu Amo para ir encontrallo, e informar-ſe ſe tinha feito a viagem com felicidade. O Pontifice ſe moſtrou cheio de reconhecimento por eſta attenção de S. M. *Catholica*, e por todas as que lhe devia deſde que ſahíra de *Roma*, ternamente expreſſando o quanto amava aquelle Monarca pela ſua Religião, e virtudes.

Logo que o Imperador chegou ao mencionado lugar, encontrou o *St. Padre*, e mu-

mutuamente derão signaes d'amizade. S. S. pelas 3 da tarde do dia 22 entrou nesta Capital no coche de S. M. Imp., assentado á direita do Imperador, e dando benções ao innumeravel povo, que se havia ajuntado no arrabalde, e fóra das linhas.

S. S. foi recebido fóra das linhas por hum Destacamento das Guardas Nobres *Hungra*, e de *Galicia*, que juntamente com a Guarda Nobre *Aleman* deveraõ, durante a residencia do Pontifice, apostar-se na sua ante-camara, escoltando 4 Cavalheiros das Guardas Nobres *Hungra*, e de *Galicia* o coche, todas as vezes que o *St. Padre* sahir.

Mais de 300000 pessoas sahirão fóra da Cidade para ver o Chefe da Igreja: até os *Judeos* ao passar de S. S. fazião a sua genuflexão, e se mostravão inspirados de respeito, e d'humildade. O Imperador o conduzio ao Palacio, onde todos os Conselheiros d'Estado, Camaristas, e Pessoas consideraveis da Corte havião precedentemente recebido ordem de se achar juntos, ao tempo da chegada do *St. Padre*; e todos se transferirão á Capella da Corte, onde se cantou o *Te Deum*.

S. S. pareceo a quantos o observárão de aspecto mui respeitavel, e ao mesmo tempo affavel, de maneira, que o seu semblante falla em seu favor. O Imperador sempre ao seu lado esquerdo com todo o acatamento durante a oração, e o acompanhou dalli ao jantar, que se achava preparado no Palacio. O Papa se retirou depois para o seu aposento, e deo audiencia ao Cardial Primaz *d'Hungria*, ao Cardial Bispo de *Passaw*, aos Secretarios d'Estado, Embaixadores, e Ministros das Cortes Estrangeiras, como tambem a muitas outras pessoas do Clero, e da Nobreza. No dia seguinte fez a sua primeira visita ao Imperador, e ao Arquiduque *Maximiliano*. A 24 celebrou o Santo Sacrificio da Missa na Capella da Corte, e depois deo audiencia.

A 25 foi ao Convento dos *Capuchinhos*, acompanhando-o no coche dous Prelados domesticos, precedido do Porta-Cruz, seguido pelo Mestre das Ceremonias, e escoltado por hum destacamento de Guardas de Cavallaria: disse Missa em hum Altar de N. Senhora, ouvio a do seu Confessor o Monsenhor *Ponzeti*; e descendo aos jazigos da Familia Imperial, fez oração diante do sepulchro da ultima Imperatriz. Condescendendo S. S. com as instancias, que lhe fizerão as Damas da primeira Nobreza, passou ao Refeitorio do Convento, onde as admittio a beijar-lhe o pé; concedendo depois a mesma graça aos Religiosos Capuchinhos: assim que voltou ao Palacio, deo Audiencia. A 28 S. S. celebrou Missa na Igreja dos Religiosos *Agostinhos*, junto á Corte; e voltando depois ao seu quarto, lavou os pés a doze anciãos. A 29 foi de manhã visitar varias Igrejas, onde o Sacramento se achava exposto. Depois d'amanhã, dia de Pascoa, o Santo Padre irá com o Imperador á Cathedral, onde celebrará pontificalmente; e sobre hum throno, que alli se prepara, lançará a benção: e para que maior numero de povo possa gozar desta consolação, irá depois á Igreja da Chancellaria de Guerra, na praça do *Hoff*, e do sima do balcão, que alli ha no frontespicio, tornará a abençoar os que se acharem presentes.

FLORENÇA 23 *de Março.*

Os Condes do *Norte*, que partirão de *Roma* a 14 chegárão, a esta Cidade a 16 em companhia do Grão Duque nosso Soberano, que havia ido encontrallos a *Siena*, e da Grão Duqueza, que os esperou em *Orlandini* perto de *S. Cassiano*, a huma legua desta Capital. SS. AA. se apearão no Paço: e depois de se lhes dar huma esplendida merenda, se transferirão para o Palacio, que se lhes havia preparado. Os Templos, os theatros, e demais edificios desta Residencia são o objecto da curiosidade dos Illustres Viajantes.

Por huma carta circular, com data de 3 do corrente, dirigida a todos os Arcebispos, e Bispos do Grão Ducado de *Toscana*, S. A. R. nosso Soberano ordena, que attendendo ao serviço da Igreja, e do Público, não serão para o futuro admittidos ás Dignidades Ecclesiasticas, senão aquelles, que tiverem dado provas da sua sciencia, e de terem estudado nas Universidades.

HA-

HAIA 4 *de Abril.*

As conferencias com os Miniſtros da *Ruſſia* para huma pacificação particular com a *Grande Bretanha*, vão-ſe na verdade continuando: mas o aſpecto, que os negocios tomão *em Inglaterra*, moſtra que tudo ſe encaminha a huma concluſão geral; e que aſſim a mediação para huma paz ſeparada ſera inutil, tanto que o Governo *Britanico*, pelo reconhecimento da *Independencia Americana*, tirar o principal obſtaculo das negociações d'huma paz geral entre todas as Potencias Belligerantes.

LONDRES.

Continuação das noticias de 2 de Abril.

A audiencia, que a 27 do paſſado houve em *S. James*, foi a mais numeroſa de que temos lembrança ha muitos tempos a eſta parte. Toda a Nobreza, e os Miniſtros eſtrangeiros aſſiſtirão a ella, como tambem os Membros da antiga, e da nova Adminiſtração. Aquelles ſe dimittirão formalmente dos ſeus cargos, e eſtes agradecerão ao Rei a ſua nomeação. Acabada a audiencia, ſe convocou hum Conſelho, no qual preſtarão juramento os Membros da nova Adminiſtração.

Os Miniſtros Eſtrangeiros a 28 de Março forão á Secretaria de Eſtado fazer a Mr. *Fox* a primeira viſita, depois da ſua nova graduação. Dizem, que Mr. *Fox* recommendara ao Miniſtro da *Ruſſia* a actividade nas negociações para a paz com a *Hollanda*.

Conſta que o Lord *North* aſſegurára, que quando fora á Camara dos Communs annunciar a mudança do Miniſterio, não havia meia hora que eſte ponto eſtava decidido; o que parece crivel, depois que ſe ſabe que a indeciſão do Rei neſta materia ſó fora vencida por huma viſita, que lhe fez o Conde de *Butte*, que a eſte fim ſe reſolveo a ir ao Palacio, onde ha muito tempo não era viſto.

A julgar-ſe pela carreira que os negocios tem ſeguido, a preſente revolução ſerá huma das mais univerſaes, de que nos lembramos. Ella ſe deverá extender a quaſi todos os poſtos ſubalternos, que os antigos Miniſtros, para apoiar o ſeu credito havião enchido de peſſoas, que lhes erão abſolutamente affeiçoadas; e que não he poſſivel fiquem empregadas debaixo da ſubordinação dos ſeus actuaes Superiores.

As noticias, que tem corrido a reſpeito de Lord *North* ſe retirar com a dignidade de Par, ou com huma tença, são, ſegundo nos conſta, ſem fundamento. Eſte Lord, poſto que tenha ſido deſgraçado como Miniſtro, com tudo, como homem, em todas as occaſiões ſe tem portado nobremente, e ſem merecer a menor exprobração. Para provar iſto, baſta unicamente referir, que nenhum dos ſeus inimigos politicos ſe atreveo jámais a queſtionar a ſua integridade peſſoal. S. Senhoria pois, inſpirado ſempre d'huma nobre elevação, conſiderando as ſuas boas intenções, e o ſeu zelo pelos intereſſes da Patria, que uniformemente animárão a ſua conducta no Miniſterio, como ſufficiente origem de conſolação, e de ſatisfação no retiro, não acceitará nem a dignidade de Par, nem tença alguma.

Quando eſte Ex-Miniſtro ſahio do Parlamento, baſtantemente ſatisfeito por ter conſeguido ſe approvaſſe a ſua ultima propoſição, encontrou-o hum dos ſeus amigos, que conhecendo quanto elle amava o retiro, e a tranquillidade, lhe deo os parabens de poder já reſpirar livremente. » Eu os recebo (reſpondeo *North* com ſemblante riſonho), e com maior razão mos deveis dar, pois que tenho concluido a minha vida politica, e nada receio para a natural. » Varias peſſoas, que aſſiſtirão á Seſſão, aſſegurão que elle eſtivera com o maior ſocego d'animo; mas não ſe diz o meſmo dos demais Miniſtros.

Os Almirantes *Barrington*, *Roſſ*, e *Kempenfelt* tem recebido ordem d'ir a *Portſmouth*, e fazer-ſe immediatamente ao largo com os navios que ſe acharem promptos. Mr. *Roſſ* quando voltar deverá encarregar-ſe do commando do mar do *Norte*; e Lord *Howe*, como tambem Mrs. *Barrington* e *Kempenfelt*, do da Eſquadra, que deve cruzar no canal.

Eſpera-ſe que em todos os eſtaleiros, que actualmente ſe achão deſoccupados, ſe trabalhe dentro de muito pouco tempo, dando-ſe nelles principio á conſtrucção de navios, e que ſe apromptem todos os que ainda podem ſervir.

A

A Frota, que devia sahir de *Portsmouth* para as *Indias Occidentaes* a 25 do passado, se deterá até se receberem noticias mais circumstanciadas a respeito da situação dos nossos negocios nas Ilhas de *Barlavento*.

PARIS 7 *d'Abril*.

A 20 do passado tomou o Arcebispo de *Paris* posse desta dignidade na Igreja Cathedral, com a pompa, e ceremonias d'uso em semelhante circumstancia. A Pastoral * que este Prelado dirigio aos Fieis da sua Diocese, se fez publicar a 26 do dito mez. Esta peça, que he hum modélo da verdadeira eloquencia Apostolica, se termina por huma vigorosa declamação contra os Espiritos fortes, e os pretendidos Filosofos.

Segundo as ultimas cartas de *Brest*, consta, que Mr. *de la Motte Piquet* tinha pedido licença para passar a *Rennes*, e vir a esta Capital; mas sabe-se que o Ministro lha não pudera conceder senão tão sómente por 15 dias, e para *Rennes*; mandando-lhe dizer ao mesmo tempo, que elle estava destinado para commandar brevemente huma expedição ousada, e gloriosa. Com effeito, por toda a parte se falla d'huma grande expedição. A Marinha continúa a reter todos os navios mercantes; os trabalhos se adiantão com grande actividade em *Brest*, de sorte, que as Esquadras, e transportes se acharáõ prestes a partir brevemente do dito porto. Em terra fazem-se provisões consideraveis em todo o genero: esperão-se effeitos, e objectos proprios para hum acampamento de 40⊕ homens; entrão Tropas na Provincia, e falla-se de hum desembarque, &c. Muitos Regimentos se achão em marcha para *Brest* segundo dizem: os Officiaes superiores tiverão ordem de se reunirem no principio d'Abril. O Marechal de *Broglie* será o Commandante, e o Conde de *Stainville* se achará com elle, como seu immediato. Cada hum fórma suas conjecturas sobre os projectos do Ministerio; mas como nada revê, seria muito prolixo o referir as differentes, que se tem formado sobre os aprestos actuaes.

Assegura-se que Mr. *de Vergennes* recebêra ante-hontem noticia do *Ferrol*, de que o comboio *Francez* de *S. Domingos*, com tanta impaciencia esperado, se acha no dito porto, o que tem causado aqui grande contentamento.

A Corte *d'Hespanha* tem acceitado o offerecimento, que a nossa lhe fez do corpo de Tropas *Francezas*, que servio no sitio do Forte *S. Filippe*. Assim este pequeno Exercito partio para *Gibraltar*, onde nos consta, que entrara ainda huma fragata *Ingleza*, escoltando varios transportes.

O Conde de *Guichen* sahio a 12 do passado de *Cadiz* com a sua Esquadra de 5 náos de linha *Francezas*, e 12 navios *Hespanhoes*. Julga-se que toda a Armada *Hespanhola* tomará para o meiado d'Abril viveres para 6 mezes, e que se fará á véla então com a Esquadra *Franceza* para ir estabelecer o seu corso na entrada da *Mancha*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46 $\frac{3}{4}$. Londres 68 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 44. Genova 715. Paris 453.

Sahirão á luz reimpressos os dous primeiros tomos do *Novo Testamento* em Portuguez: pelo *P. Antonio Pereira de Figueiredo*, Deputado da Real Meza Censoria, &c. que contém os quatro Evangelhos, retocados no Texto em mais de cem lugares, e illustrados com novas Notas.

Sahio tambem o *Compendio das Epocas*, e successos mais illustres da Historia Geral pelo mesmo *P. Antonio Pereira de Figueiredo*. Ambas estas obras se vendem na loja da Viuva *Bertrand* e Filhos ao *Xiado*, junto á Igreja dos *Martyres*, onde com os dous referidos tomos dos Evangelhos se achará tudo o mais com que se completa todo o *Novo Testamento*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 3 de Maio 1782.

TANGER 16 de *Fevereiro.*

O Agente do Rei *d'Heſpanha* teve a ſemana paſſada huma conferencia ſecreta com o Governador *Ben-Adbelmeleck*, na qual ſe diz lhe annunciára a proxima chegada d'hum Enviado da ſua Corte, que deve aqui vir de *Cadiz*, para renovar o Tratado entre S. M. *Catholica* e o Imperador, relativamente á poſſe do noſſo porto. Os *Heſpanhoes* conſervão ainda as ſuas vigias e ſentinellas no Cabo *Spartel*, e nas alturas vizinhas; mas pagão no noſſo porto os direitos d'Alfandega da meſma ſorte que as demais Nações, para as quaes elle ſe acha aberto. Aos *Inglezes* não ſómente ſe permittio de novo o commerciar em todos os portos deſte Imperio, e carregar nelles provisões, mas ainda ſe lhes acordou junto a *Ceutá*, debaixo das linhas *Mouras*, hum terreno para mandar paſtar o ſeu gado, até que tenhão occaſião de o tranſportar a *Gibraltar*.

O Secretario do Conſulado *Dinamarquez*, que actualmente ſe acha reveſtido do caracter de Conſul da ſua Nação, trouxe de *Cadiz* o preſente de 25Ɖ piaſtres, que a *Dinamarca* eſtá no coſtume de pagar annualmente ao Imperador. A 8 deſte mez convocou o Governador todos os Conſuls, e Particulares *Francezes* na caſa do Conſulado *Dinamarquez*, onde lhes noticiou, por ordem de S. M. *Marroquiana*, a concluſão da paz entre o Imperador, e as Cortes de *Sardenha* e de *Pruſſia*, como tambem a Cidade de *Hamburgo*. Mr. *Chenier*, Encarregado dos negocios da *França*, eſpera ainda as ordens da ſua Corte, ſobre o modo com que ſe deve portar: entre tanto elle communicou por carta ao Monarca *Mouro* o naſcimento do *Delfim*.

ARGEL 23 de *Fevereiro.*

A paz com o Imperador ſe acha concluida; mas as condições della ſe ignorão até o preſente.

HAMBURGO 27 *Março.*

Eſcrevem de *Vienna*, que dous Regimentos daquella guarnição tem ordem de marchar aos *Paizes-Baixos*.

Varios papeis públicos tem repetido, que a *Porta* mandára fechar no Caſtello das *Sete Torres* o Enviado d'huma grande Potencia; o que equivale entre os *Turcos* a huma declaração de guerra. Eſta noticia com tudo ſe acha por ora deſtituida da authenticidade neceſſaria para merecer credito.

COLONIA 29 de *Março.*

Diz-ſe que o Imperador tem mandado fazer hum peitoral para S. S., que cuſtará 18Ɖ florins.

HAIA 2 *d'Abril.*

Os Eſtados da Provincia *d'Hollanda* tomárão em fim a 28 do paſſado a reſolução de reconhecer a independencia dos *Eſtados-Unidos d'America*, admittindo como ſeu Miniſtro a Mr. *João Adams*, ao que a Ordem Equeſtre deo o ſeu conſentimento, formando-ſe a concluſão, * que he já pública, conforme ao parecer das Cidades. Não ſe duvida, que eſte exemplo, e o de *Friſe* ſejão ſeguidos pelas outras Provincias, com-

conforme o voto dos negociantes, que em todos se tem dado a conhecer. Nada podia contribuir mais para augmentar a fermentação qu si geral nas Sete Provincias, do que huma carta escrita a huma das principaes Casas de Commercio d'*Amsterdam*, a 27 de Dezembro passado, por Mr. *Roberto Livingston*, Ministro do Congresso para os Negocios Estrangeiros. Este Ministro depois de haver testificado a satisfação que occasionára ao Congresso, e a toda a *America*, o nobre combate de *Doggersbanck*, em que a bandeira *Hollandeza* se cubrio de tanta gloria debaixo das ordens do Alm. *Zoutman*, accrescenta, que para firmar os vinculos desejados da parte de todo o amante dos dous Paizes, se precisa ainda de provas mais fortes do que algumas resoluções dos *Estados-Geraes*, e dos Almirantados, de que teve noticia, as quaes trazendo comsigo signaes d'amizade, e d'attenção para com a *America*, não são bastantes nas actuaes circumstancias. » O tempo presente, diz Mr. *Livingston*, he talvez » o momento o mais critico para as Nações, que dezejão a alliança, e o commercio » com a *America* d'alguma importancia. O successo tem coroado as nossas armas, e » se acaba de pronunciar hum interdicto formal, e geral contra as manufacturas *Bri-* » *tanicas*; aquelles, que se conservão retirados para só se presentarem, quando as do- » çuras da paz tiverem posto o ultimo sello aos nossos successos, não terão certamen- » te direito algum ao nosso reconhecimento. Hum Governo sensato não deixaria es- » capar as vantagens d'huma occasião tão favoravel, &c. »

Sem embargo da resposta tanto a favor do Duque de *Brunswick*, que o Principe *Stadhouder* deo aos Estados de *Frise*, os Deputados daquella Provincia entregarão a 15 do passado a S. A. P. huma Memoria, insistindo principalmente sobre estes tres pontos. 1. Huma exacta averiguação dos 30 milhões de florins destinados para os gastos do anno passado. 2. A necessidade de reconhecer como livres, e independentes os Estados da *America Septentrional*, admittir por seu Ministro a Mr. *Adams*, e concluir com elles hum Tratado de Commercio. 3. Affastar da Republica o Feld Marechal Duque de *Brunswick*. E accrescentão, que a respeito deste ultimo ponto tem resolvido suspender o pagamento da somma com que contribuem da sua parte para o soldo do mencionado Marechal.

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 de Abril.*

He natural que a Nação se prometta as maiores vantagens d'hum Ministerio perfeitamente popular, e que tem combatido com tanta força, e estrondo os vicios d'Administração dos seus predecessores. Já anticipadamente se falla da construcção de 12 naos de linha, além do grande número em que actualmente se trabalha nos estaleiros: mas como os navios sem esquipagem só farião hum vão apparato, dá-se por certo, que se porá hum *Embargo* geral sobre as embarcações particulares em todos os portos da *Grande-Bretanha*, á excepção das frotas mercantes, que se achão actualmente promptas a partir: que durante certo tempo, os carpinteiros de navios, pertencentes a estaleiros particulares, serão obrigados a trabalhar na preparação, e construcção dos navios do Rei: em huma palavra, que o Governo applicará as maiores diligencias, a fim de fazer hum ultimo esforço para salvar o Reino, constituindo a sua Marinha superior á dos Inimigos. O que faz esta disposição recommendavel aos olhos do Público, he o exemplo do falecido Conde de *Chatam*, que com elle deo principio á sua Administração no reinado do Rei defunto. Outra resolução muito popular, que se espera, he a diminuição das Tropas de terra, que sempre aqui se considerão como o instrumento de augmentar o poder da Coroa em prejuizo da liberdade do povo, consistindo a defeza desta Ilha essencialmente nas suas forças navaes.

Com tudo, de todos os recursos d'hum Governo, sendo o dinheiro o mais indispensavel, huma melhor economia no emprego das rendas públicas, deve neste momento constituir o principal objecto dos votos da Nação. E a este respeito parece

que

que ella se não achará enganada nas suas esperanças: que pelo menos se executará, em grande parte, o Plano de Reforma, que Mr. *Edmundo Burke* propoz em Parlamento ha 2 annos. Sabe-se, que a fim de poupar a hum tempo o dinheiro do Público, e diminuir a influencia da Coroa, este projecto tendia a fazer grandes alterações na Casa do Rei, a supprimir varios postos, e a limitar as excessivas rendas de alguns outros. Duvida-se que a primeira parte deste Plano se possa effeituar. Quanto ás outras duas, os sentimentos, que o novo Primeiro Ministro, o Marquez de *Rockingham*, tem reiteradamente declarado, parecem servir de abono á sua execução, e com tanta maior segurança, quanto os vinculos deste Fidalgo, como Author do projecto, são notorios.

A Secretaria d' Estado da Repartição da *America* se acha extincta, conformemente ao antigo Plano de Mr. *Burke*; e esperamos que igualmente se supprima a Junta do Commercio, e das Plantações; a que tinha a intendencia da Casa do Rei; a das Obras públicas, &c.

Como em similhante caso o exemplo he a demonstração a mais completa da sinceridade dos Reformadores, Mr. *Burke* o tem já dado. No seu Plano d'economia elle havia censurado, entre outras cousas, as rendas excessivas do cargo de Pagador Geral das Tropas, occupado por Mr. *Rigby*. As ditas rendas actualmente não montavão a menos de 50ↀ libras esterlinas (quasi 450ↀ cruzados) Mr. *Burke*, acceitando este emprego, o reduzio a 4ↀ lib. esterl. de renda fixa por anno; e tudo quanto perceber de mais em emolumentos casuaes, se deverá deitar na Caixa pública. Huma similhante reducção se fez nas enormes rendas do Thesoureiro da Marinha; lugar que na nova disposição se deo ao Coronel *Isaac Barre*.

Na Gazeta de *Londres*, de 13 de Março se publicou o extracto d'huma carta do Contra-Alm. *Graves*, datada a bordo do navio do Rei o *Londres*, na bahia do *Porto Real* da *Jamaica* a 20 de Dezembro, em que envia huma lista das prezas feitas pelos corsarios na estação da *America Septentrional*, desde 20 de Agosto até 31 de Outubro passado. Segundo ella, o número das prezas he de 40, do qual as principaes são: a fragata *Franceza a Magicienne* de 36 peças, tomada pelo navio de guerra o *Chatam*, e os corsarios o *General Monck*, o *Experimento*, e o *Real Luiz* de 22 cada hum, o *Favori* de 18, e a *Deana* de 16.

Diz-se, que as Potencias Belligerantes fizerão huma disposição, pela qual todos os navios pertencentes aos seus Vassallos poderáõ navegar livremente debaixo de bandeira neutra, sem serem molestados, quando não forem escoltados por navios de guerra da sua Nação, e se não acharem carregados d'artilheria, d'armas, de munições, ou de contrabando.

Pertende-se saber por via certa, segundo algumas das nossas folhas, que a *França* certamente medita na actual Primavera hum ataque contra as Ilhas de *Jersey*, e *Guernesey*: em *S. Maló* se preparão forças, que se devem ajuntar na Bahia de *Basques*, igualmente na Ilha *d'Oleron* se achão 4ↀ homens destinados para alguma expedição.

FRANÇA *Versalhes 5 d'Abril.*

O Duque de *Gravina*, Grande *d'Hespanha*, e Estribeiro mór do Rei das *Duas Sicilias*, foi presentado a 2 deste mez com as formalidades de costume a SS. MM., e á Familia Real, que cumprimentou em nome de SS. MM. *Sicilianas*, sobre o nascimento do *Delfim*.

O Cavalheiro de *Marigny*, Capitão do navio o *Ardente*, o Marquez de *Livarot*, Coronel do Regimento *d'Armagnac*, e o Cavalheiro de *Mirabeau* chegárão aqui a 27 do passado com a commissão d'annunciar ao Rei a tomada de *Brimstone Hill* na Ilha de *S. Christovão*, donde forão expedidos a 20 de Fevereiro; e consta que Mr. *de Grasse* sahíra da dita Ilha duas horas depois delles, a fim de voltar á *Martinica*, e prover-se alli de viveres.

S. M.

S. M. tem testificado a maior satisfação a respeito da tomada de *S. Christovão*, na noite de 27 deo por Santo o nome da dita Ilha: e quando estava para se deitar: fez hum elogio à Mrs. *de Bouille*, *Livarot*, e *Flechen*.

Paris 7 d'Abril.

O projecto que a Administração havia formado ha algum tempo debaixo do auspicio do nosso Monarca moço, para separar a prizão civil da criminal, se executou ultimamente: e os desgraçados, detidos por dividas, forão transferidos para a casa da *Força*, no bairro de *Santo Antonio*. S. M. desejou que o Ministro da Fazenda se occupasse com este objecto: e tendo-se supprimido os Officios de Recebedores Geraes dos Dominios, 300ʘ libras provenientes desta alteração se applicárão na reparação das prizões deste Reino: e desde aquelle momento a Administração não tem cessado de cuidar nesta importante materia.

Depois da noticia da tomada da Ilha de *S. Christovão*, *Nevis*, e *Demeraria*, corre hum rumor, de que os *Francezes* pertendem apoderar-se de *Monserrate* e *Antiqua*, e se suppõe que não tardaráõ muito em ir atacar a *Jamaica*, e a Ilha de *Santa Luzia*, menos que o Almirante *Rodney* na sua chegada lhes não embarace estes rapidos progressos. O dito Almirante, segundo alguns dizem em *Londres*, na sua passagem ás Ilhas da *America* encontrou huma Esquadra *d'Hespanha*, hum tanto ao O. da *Madeira*, que hia para a *Havana* e *Espaniola*, e depois d'hum renhido combate, tomou aos *Hespanhoes* 6 náos de linha, e grande parte do comboio: e outros chegarão a espalhar a noticia, de que o mesmo *Rodney* reunido com o Almirante *Hood* combatêra ultimamente a Armada *Franceza*, commandada pelo Conde de *Grasse*, e que esta ficára summamente maltratada. Todas estas noticias precisão muito de confirmação, e talvez que fossem forjadas para fazer menos sensiveis as perdas de *S. Christovão*, &c. O certo he, que as ultimas noticias de *Londres* já segurão, que aquellas vozes havião alli perdido todo o credito: e que pelo contrario se dava por certo, que o Rei havia excluido do seu serviço o Almirante *Rodney*, mandando-lhe ordem para se retirar.

Diz-se que a Corte de *Versalhes* propuzera á de *Madrid* o fazer ancorar a sua Armada no porto do *Ferrol*, a fim de que a reunião das forças maritimas das duas Coroas fosse mais facil: mas razões particulares fizerão desviar a Corte *d'Hespanha* delle projecto, talvez hum dos mais uteis.

LISBOA 3 *de Maio.*

S. M. foi servida ordenar alguns novos provimentos Militares, *que se porão no seu lugar*.

Por cartas do *Algarve* tem vindo noticia de que a guarnição da Praça de *Gibraltar* fizera huma nova sortida, em que matára, e ferira hum numero *d'Hespanhoes*, incluindo-se nos primeiros hum General.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
Á
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 4 de Maio 1782.

Fim da carta do General Murray, *Governador de* Minorca.

NEſta vão incluſas liſtas dos mortos, e feridos, como tambem o número dos noſſos canhões, que forão deſtruidos com a artilheria Inimiga, a qual conſtava de 109 canhões, e 36 morteiros. Eu me deverei aqui deter, até que veja o ultimo ſoldado da minha nobre guarnição embarcado com toda a ſegurança, e commodidade. Se d'eu os acompanhar em hum tranſporte para *Inglaterra* ſe pudeſſe ſeguir a algum delles a menor utilidade, com grande contentamento iria na ſua companhia por mar: mas como depois de ſe acharem embarcados lhes não poſſo já ſer proveitoſo, confio que S. M. approvará, que eu me dirija a *Leorne*, a fim de conduzir para *Inglaterra* a minha mulher, e os meus filhos, que fugirão para *Italia* na tarde do dia, em que o exercito *Heſpanhol* deſembarcou na Ilha.

O Capitão *Don*, meu Ajudante de Campo, terá a honra de preſentar eſta carta a V. S.: elle ſe acha bem informado das mais miudas circumſtancias relativamente ao ſitio: he hum diſtinto, e intelligente Official, e vai fornecido com cópias de todos os papeis que me ficão, as quaes deverá pôr na preſença de V. S. ſe for neceſſario.

O Capitão *Savage*, *Boothby*, e *Don* do 51.º Regimento, o Tenente *Mercier* do dito, o Tenente *Botticher* do Regimento de *Goldacker*, e o Tenente *Douglas*, o Engenheiro, ſe trocarão pelos Officiaes, que aprizionamos em *Cabo Mola*.

O Coronel *Pringle*, e ſeu ſobrinho o Tenente *Pringle* devem ficar em refens, até que voltem os tranſportes na conformidade da Capitulação.

Tenho a honra de ſer com a maior verdade, e attenção, Mylord, de V. S. o mais obediente, e o mais humilde ſervo *J. Murray.*

P. S. Eu mereceria o nome d'injuſto, e d'ingrato ſenão declaraſſe que deſde a primeira até á ultima hora do ſitio, os Officiaes, e ſoldados do Real Regimento da Artilheria, como tambem a gente maritima, procurárão ſempre diſtinguir-ſe. Creio que o Mundo não póde produzir Artilheiros, e Bombeiros mais habeis, do que os que ſervírão neſte ſitio: e eſtou certo que os marinheiros moſtrárão hum extraordinario zelo. Igualmente devo declarar, que nenhuma guarnição ſe alimentou já mais com melhores provisões ſalgadas de toda a qualidade, do que as que nos forão enviadas *d'Inglaterra*: vegetaveis freſcos não podiamos alcançar: mas tinhamos abundancia d'ervilhas, bom pão, e arroz, como tambem de paſſas; e deixámos no forte mantimentos de toda a eſpecie para ſeis mezes, ainda que hum armazem, que continha viveres para outro tanto tempo, foi incendiado pelas bombas do Inimigo. *J. Murray.*

Informação da Faculdade a reſpeito do eſtado da ſaude da guarnição de S. Filippe, *dirigida ao Governador.*

Hoſpital do Caſtello S. Filippe 1 *de Fevereiro* 1782.

Senhor. Em conſequencia do extraordinario augmento dos doentes da guarnição, e do pequeno progreſſo que fazemos em curar eſte mal, julgamos neceſſario, tanto em razão do ſerviço público, como tambem do noſſo proprio credito, informar a

V.

V. Exc., que o escorbuto, doença que actualmente reina entre as Tropas, tem chegado a hum tão funesto auge, que nos parece não admittir remedio algum na nossa presente situação. Tem-se experimentado todos os meios de palliar esta formidavel molestia; mas o grande número de gente, que todos os dias, e podemos dizer, que todas as horas adoecem, destroe todas as nossas diligencias. As differentes listas dos doentes mostrarão a V. Exc. a verdade desta asserção. Com sentimento accrescentamos, que não julgamos provavel, que algum dos que actualmente se achão no hospital, fique capaz de fazer o menor serviço, debaixo das presentes circumstancias, em que nenhum alimento vegetal se pode conseguir, ou ar puro. Temos a honra de ser, &c.

(Assignados) *Jorge Monro*, Fysico mór. *Guilherme Fellows*, Cirurgião mór. D. M. *Neille*, Cirurgião do Hospital da Marinha. B. I. *Grimschel*, Cirurgião do Regimento Principe *Ernesto*. *Rabille*, do de *Goldacker*. S. *Ford*, da Real Artilheria. *Jas Hall*, do 51.º Regimento.

Ordem do Ajudante General.

Castello de S. Filippe 1 *de Fevereiro* 1782.

Senhor. Em consequencia da representação feita pela Faculdade sobre o augmento do número dos doentes, &c. o Governador julga necessario, que a gente, que actualmente faz a obrigação, haja de ser examinada pela Faculdade: e que huma relação do estado da sua saude, particularmente no que diz respeito ao escorbuto, se me presente, para assim informar a S. Exc. Sou, Senhor, &c. [Assignado] *Jor. Don*, Ajud. Gen. *Ao Doutor Munro, Fysico mór, e Director do Hospital.*

Outra Informação da Faculdade.

Castello de S. Filippe 3 *de Fevereiro* 1782.

Senhor. Conformemente ás ordens de S. E. do 1 do corrente, temos feito o mais cuidadoso exame relativamente á saude da gente, que faz o serviço, em consequencia do qual vos transmittimos a inclusa lista para informação de S. E. Nós julgamos indispensavel accrescentar, que a gente especificada nas listas se achará com toda a probabilidade dentro de poucos dias incapaz de fazer obrigação alguma, por motivo dos rápidos progressos, que entre ella faz o escorbuto; nem tão pouco está no nosso poder o obviar a molestia que reina: o constante serviço, que os soldados são obrigados a fazer, a impossibilidade de conseguir qualidade alguma de vegetaveis na presente situação dos negocios, ao que podemos ajuntar o humido, e corrupto ar, que esta gente constantemente respira nos lugares subterraneos, são causas sufficientes para recear as consequencias. Temos a honra, &c.

Jor. Munro Fysico mór. *Guilherme Fellows*, Cirurgião mór. D. M. *Naille*, Cirurgião do Hospital. *João Red*, Cirurgião do Hospital. *Diogo Hall*, Cirurgião do 51º Regimento. B. J *Grimschel*, Cirurgião do do Principe *Ernesto*. *Rabilli*, Cirurgião do de *Goldacker*.

Ao Capitão Jorge Don. Ajud. Gen.

Lista da gente, que padece escorbuto [nos quatro Regimentos], que faz o actual serviço no Forte de S. Filippe, 3 *de Fevereiro* 1782.

Regimentos.	*Homens.*
51º	120
61º	111
Batalhão do Principe *Ernesto*	153
De *Goldacker*	176
Total . .	560

(Assignados) como assima.

Lista

Listas feitas pelos Officiaes Commandantes dos quatro Regimentos: do número dos soldados, que fazem o serviço em cada hum: do número que quotidianamente fornecem para entrar de guarda: e do número que falta para esta se render.

Regimentos.	*Gente que serve.*	*Gente para a guarda.*	*Gente que falta para render a guarda.*
51°	158	86	14
61°	177	104	27
Bat. do P. *Ernesto*	184	106	28
D.° de *Goldacker*	247	129	11
Total	766	425	80

P.S. Desde 1 até 3 do corrente se levárão 106 homens ao Hospital, assim unicamente ficáráõ para o serviço 660.

Capitulação das Ilhas de S. Christovão, *e de* Nevis, *entre o Conde de* Grasse, *Commandante das forças navaes de* S. M. Christianissima, *o Marquez de* Bouille, *Commandante General das Ilhas* Francezas de Barlavento *da* America, *e Mr.* Thomás Shyrley, *Major General, Governador das Ilhas* S. Christovão, *e* Nevis, *e Mr.* Thomás Frazer, *Brigadeiro General, Commandante das Tropas.*

ART. I. O Governador, e Commandante das Tropas, os Officiaes, e os Soldados, os Officiaes das Milicias, e os habitantes Milicianos sahiráõ pela brecha do forte de *Brimstone-Hill*, com o seu morteiro, 2 peças d'artilheria de campanha de bronze, dez tiros por peça, armas, e bagagens, e todas as honras da guerra; e deporão as armas depois, á excepção dos Officiaes.

ART. II. As Tropas regulares serão prizioneiras de guerra, e transportadas para *Inglaterra* em boas embarcações, com viveres para a passagem; mas não poderão servir contra o Rei de *França*, senão quando forem trocadas: os Officiaes poderáõ ficar nas Ilhas debaixo da sua palavra; os Milicianos, e Negros armados voltaráõ para as suas habitações.

ART. III. Os habitantes, ou aquelles, que forem seus bastantes procuradores, serão obrigados a prestar juramento de Fidelidade ao Rei de *França*, no espaço d'hum mez, nas mãos do Governador das ditas Ilhas; e os que o não puderem fazer dentro deste tempo por molestia, ou outra causa, obterão huma dilação.

ART. IV. Elles deverão observar huma exacta neutralidade, e não serão forçados a pegar em armas contra S. M. *Britanica*, ou alguma outra Potencia. Elles conservaráõ armas em suas casas para a policia dos seus Negros; mas serão obrigados a declarar as que tiverem perante os Juizes da paz, os quaes serão responsaveis pelo máo uso, que dellas se puder fazer contra o theor da presente Capitulação.

ART. V. Elles conservaráõ até á paz as suas leis, costumes, e ordenanças; a justiça será exercida pelas mesmas pessoas, que actualmente se achão empregadas; e as despezas para a sustentação da Justiça serão por conta da *Colonia*.

ART. VI. O Tribunal da Chancellaria se formará pelos Conselheiros, que actualmente alli existem, e da mesma fórma; e as appellações do dito Tribunal se farão para o Conselho de S. M. *Christianissima*.

ART. VII. Os habitantes, e o Clero serão mantidos na posse dos seus bens, de qualquer natureza que sejão, e nos seus privilegios, direitos, honras, e isenções: na profissão da sua Religião, e os Ministros na posse dos seus Curatos. Os ausentes, que se achão no serviço de S. M. *Britanica*, serão mantidos na posse, e uso dos seus bens, que poderáõ ser administrados por seus bastantes Procuradores. Os habitantes poderáõ vender os seus bens, e possessões a quem julgarem a proposito: tambem poderáõ mandar os seus filhos a *Inglaterra* para serem educados, e fazellos voltar.

ART. VIII. Os habitantes pagaráõ por todos os direitos, nas mãos dos Thesoureiros das Tropas, cada mez, o valor dos dous terços dos direitos, que as Ilhas de

S,

S. Christovão e Nevis pagavão ao Rei *d'Inglaterra*, segundo a avaliação das rendas, que as *Colonias* fizerão em 1781, e que servirá de base.

ART. IX. Os Escravos, que tivessem sido tomados durante o sitio, serão entregues religiosamente, e poderáõ ser revindicados em todas as Ilhas *Francezas* de *Barlavento*, e de *Sotavento*.

ART. X. Os habitantes não serão obrigados a fornecer alojamento á gente de guerra, excepto nos casos extraordinarios; mas as Tropas serão sempre alojadas á custa do Rei, ou nas casas que lhe pertencem.

ART. XI. No caso em que o Rei tivesse precisão de Negros para os trabalhos, elles serão fornecidos pelos habitantes das ditas Ilhas até ao numero de 500: mas serão pagos a razão de 2 escalins por dia cada hum, e sustentados á custa do Rei.

ART. XII. Os navios, e embarcações, que navegão pela costa pertencentes aos habitantes, ao tempo da Capitulação, lhes ficaráõ como proprios. As embarcações, que os ditos habitantes esperão dos pórtos *d'Inglaterra*, ou dos das possessões de S. M. *Britanica*, serão recebidas nas ditas *Colonias* durante o espaço de 6 mezes, e elles as poderão tornar a expedir debaixo de bandeira neutra, e até para os pórtos *d'Inglaterra*, com a faculdade particular do Governador; e se as ditas embarcações esperadas arribarem em alguma Ilha *Ingleza*, o Governador será authorizado para dar permissões, com que possão vir daquellas Ilhas, aonde tiverem arribado.

ART. XIII. Os habitantes, e os negociantes gozaráõ de todos os privilegios acordados aos Vassallos de S. M. *Christianissima* em toda a extensão dos seus Dominios.

ART. XIV. Os fornecimentos, que se tem feito ao Exercito *Francez* durante o sitio até este dia pelas ditas *Colonias*, as perdas, que varios habitantes tem experimentado pelo incendio das suas moradas, ou de qualquer outra maneira, e todas as dividas civis, serão avaliadas por huma Assemblea dos habitantes, e a importancia da somma será repartida pelas duas *Colonias*, a titulo de contribuição, ou d'indemnidade dos gastos da guerra, de maneira, que todos estes objectos se não possão computar no tributo estipulado, que terá principio desde a data da presente Capitulação: mas a Assemblea dos habitantes poderá nisto empregar os atrazados dos direitos em geral, que ficão por cobrar até o presente dia. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA.

S. M. por Decretos de 11, 15, e 17 d'Abril foi servida fazer as seguintes nomeações Militares.

Regimento da Cavallaria do Caes.

Sargento mór: Joaquim Roberto de Carvalho. *Ajudante*: Felis Joaquim José d'Almeida. *Capitães*: *Aggregado para effectivo*, o Excellentissimo Conde da *Redinha*: Antonio Alberto Zagalo, Aggregado. *Tenentes*: *para effectivo*, José Francisco Maria Pereira de Lacerda: José Joaquim das Neves: O Excellentissimo Conde *d'Assumar*. *Alferes*: João Gabriel Lobo da Silva: Antonio Luiz de Mariz Sarmento: Antonio de Lemos Pereira de Lacerda: O Excellentissimo Conde de *S. Lourenço*, José Antonio.

Tenente reformado em Capitão: Manoel Dias de Campos. *Alferes reformado em Tenente*: João d'Almeida.

Regimento da Cavallaria de Torres-Novas.

Tenente Coronel: José Pedro de Faria Barbosa Fagundes. *Sargento mór, Aggregado para effectivo*: Frederico Calduvel. *Tenente do Regimento do Excellentissimo Marquez das* Minas, *reformado em Tenente de Granadeiros*: José da Costa Pinhão.

Cirurgiões móres de Cavallaria.

Luiz Martins da Rua, *Mecklembourg*. Manoel de Sousa, *Elvas*.

Capellão da Artilheria do Algarve: O P. José Rodrigues Pereira.

Mestre de Campo, para a Cidade do Porto: D. Antonio d'Amorim da Gama Lobo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com Licença da Real Meza Censoria.*